ANNO XXXVI. NUMERO 15.

Por tres mezes adiantados 5$000.
Por tres mezes vencidos 6$000.

QUINTA FEIRA 19 DE JANEIRO DE 1860.

Por anno adiantado 19$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO NORTE.

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Piauhy, o Sr. João Fernandes de Moraes Junior; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Igarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinhoe Garanhuns nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhâem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.)

AUDIENÇIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quintas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JANEIRO.

1 Quarto crescente as 8 horas e 28 minutos da manhãa.
8 Lua cheia a 1 hora e 3 minutos da tarde.
15 Quarto minguante as 4 horas e 38 minutos da manhãa.
22 Lua nova as 9 horas e 27 minutos da tarde
31 Quarto cresc. as 2 horas e 51 min. da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 2 horas e 30 minutos da manhãa.
Segundo as 2 horas e 6 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

16 Segunda. S. Marcello p. m.; S. Berardo m.
17 Terça. S. Antão ab.; S. Leonilla m.
18 Quarta. S. Prisca v. m.; S. Liberato m.
19 Quinta. S. Canuto rei m.; S. Basiano b.
20 Sexta. S. Sebastião m.; S. Fabião p. m.
21 Sabbado. S. Ignez m.; S. Patrocolo m.
22 Domingo. S. Vicente m.; S. Anastacio m.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCÃO NO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia nr. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DO IMPERIO.

Expediente do dia 24 de desembro de 1859.

—Aos presidentes das provincias, recommendando a execução da circular de 5 de novembro de 1842, pela qual se lhes ordenou que quando remetessem ao governo imperial as leis provinciaes, as fizessem acompanhar da exposição dos motivos por que tinham dado ou negado sua sancção para cada uma dellas.

—Ao presidente da provincia do Ceará, respondendo ao officio, em que participa ter avisado ao senador Francisco de Paula Pessoa, e ao coronel Antonio Pinto de Mendonça, para mandarem receber os camellos importados naquella provincia por conta do governo; e outrosim, haver morrido um destes animaes.

—26—

—A' C. B. Lane, exigindo um relatorio do estado das obras da estrada de ferro da provincia de Pernambuco, ou de qualquer outro trabalho relativo á mesma estrada, que lhes fosse incumbido pelo ministerio do imperio, interpondo o seu parecer sobre a solidez e direcçao das ditas obras.

—27—

—Ao presidente da provincia do Rio-Grande do Norte, acusando o recebimento do officio em que partecipa acharem-se prenunciados pelas fraudes commettidas na eleição de deputados á assembléa geral legislativa, feita em novembro de 1856, differentes juizes de paz e mais membros das mesas eleitoraes das differentes parochias.

5.ª *secção.*—Ao ministerio dos negocios estrangeiros, nos seguintes termos: « Acuso o recebimento do aviso de V. Ex., datado em 24 de agosto ultimo, e bem assim da copia que o acompanhou, da nota que o ministro plenipotenciario francez dirigio a V. Ex. em data de 22 do mesmo mez,, transmittindo-lhe diversas observações feitas pelo chanceller da lagação sobre as disposições do regulamento da inspecção de saude dos portos de 27 de abril deste anno.

« Primeiramente se contesta nessas observações a utilidade das medidas geraes preventivas adoptadas no regulamento, pelos embaraços que devem trazer á navegação, e se põe em duvida os beneficios que dellas se esperam, comparados com os prejuizos que hão de causar.

Em segundo lugar, se impugna a disposição do mesmo regulamento relativo á cartas de saude.

« Quanto ao 1. ponto, transmitto por copia a V. Ex. o parecer dado a tal respeito pela secção dos negocios do imperio do conselho de estado, exarado em consulta de 26 de setembro, e com o qual S. M. o Imperador houve por bem conformar-se por sua immediata resolução de 26 do mesmo mez.

« Pelo que toca ao 2.º ponto, cumpre-me communicar a V. Ex. que tendo sido comprehendidas por diversos modos as disposições do cap. 6 do regulamento, em razão de alguma obscuridade que se nota em sua redacção, nesta data são tomadas as providencias necessarias afim de que se não entenda jamais que a obrigação imposta aos navios de tirarem cartas de saude quando reinar alguma epidemia, se estende áquelles que sahirem com destino a portos estrangeiros, devendo porem ser-lhes dadas quando se solicitarem. »—Communicou-se ao inspector de saude interino do porto e aos presidentes de todas as provincias onde ha inspecções de saude.

7. *secção*—Ao ministerio dos negocios da fazenda, para mandar pagar em letras do thesouro a um mez de prazo á companhia Brazileira de Paquetes a Vapor a quantia de 13,500$, importancia da primeira metade da subvenção que lhe compete pela viagem do vapor *Paraná* ao corrente mez, e bem assim igual quantia pela viagem redonda do *Oyapok* em o mez passado.

REPARTIÇAO' GERAL DAS TERRAS PUBLICAS.

Expediente do dia 1 de desembro de 1859.

—A' presidencia do Pará, autorisando-a a fundar uma aldea para cada uma das tribus Aparahy e Japuruhy, onde mais conveniente parecer.

—Ao ministerio da fazende, para por á disposição da presidencia do Pará 4,000$ para despezas dos referidos aldeamentos.

20

—A' presidencia do Pará, approvando a substituição do padre José Rodrigues da Silva na capellania da colonia militar de Pedro II pelo missionario apostolico Fr. Egydio, que se acha no convento da Penha, provincia de Pernambuco, caso as informações exigidas da presidencia desta ultima provincia sejam favoraveis ao referido missionario.

24

—N. 60.—Rio de Janeiro, ministerio dos negocios do imperio. Repartição geral das terras publicas, em 26 de dezembro de 1859. — Illm. e Exm. Sr.—Tendo sido presente a S. M. o Imperador o officio n. 26 de 17 de junho ultimo, com que essa presidencia transmittio uma duvida do delegado do director geral das terras publicas sobre a legalidade com que Adriano, José da Silva possue umas terras, concedidas em 1842 a José Constantino da Gosta, debaixo das condições das leis provinciaes, e por este transferidas áquelle, houve o mesmo Augusto Senhor por bem, ouvida a secção do conselho de estado dos negocios do imperio, mandar declarar que, posto fosse nulla a transferencia, tendo o concessionario perdido o direito por falta de cumprimento das condições impostas, e posto fosse a demarcação requerida pelo comprador seis annos depois da transferencia, feita em lugar diverso do indicado na concessão, comtudo não se pode desconhecer em Adriano José da Silva a qualidade de posseiro, favorecida pelo art. 24 § 2 do regulamento de 30 de janeiro de 1854, pelo que deve ser respeitada a sua posse. Deos guarde a V. Ex.—*Angelo Muniz da Silva Ferraz.* — Sr. presidente da provincia de Santa Catharina.

MINISTERIO DA JUSTIÇA.

Ministerio dos negocios da justiça, Rio de Janeiro, 3 de janeiro de 1860.—Illm. e Exm. Sr. —No officio de V Ex. dirigido a este ministerio com data de 3 de julho do anno passado, consta que o juiz de direito interino da commarca da Victoria duvidou se deveria funccionar o tribunal dos jurados, convocado para 9 de maio, visto como, tendo sido adiada a sessão para 6 de julho por motivos imperiosos, o lapso de tempo decorrido entre a convocação e a reunião podia fazer presumir a suspeição dos juizes de facto. V. Ex., como convinha respondeu ao referido juis, que, não obstante a razão apresentada, deveria reunir o tribunal e funccionar com elle, porquanto a lei não marcou prazo alem do qual não deva continuar a servir o sorteio feito.

Sua Magestade o Imperador, a quem foi presente o seu dito officio, tendo ouvido o consultor dos negocios da justiça e o conselheiro procurador da corôa, houve por bem, conformando-se com o parecer deste, de accordo com o que opinára aquelle, mandar aprovar sua decisão, por ser a que mais se ajusta com os paincipios da nossa legislação, e principalmente com o que está disposto nos decretos de 26 de junho e 31 de agosto de 1850.

Deos guarde a V. Ex.—*João Lustosa da Cunha Paranaguá*—Sr. presidente da provincia do Espirito-Santo.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 16 de dezembro de 1859.

Officio ao Exm° presidente da provincia do Piauhy.—Em additamento ao meu officio de 10 do corrente, declaro a V. Exc. que a prorogação de prazo concedida naquella data ao juiz de direito removido para a comarca de Paranaguá nessa provincia, João Francisco da Silva Braga, foi de tres e não de dous mezes, como no officio citado declarou-se.

Dito ao commandante das armas. — Observando-se que a casa de polvora no isthmo de Olinda existe sem guarda nem segurança, sirva-se V. Exc. de informar a este respeito, dando as providencias necessarias.—Officiou-se tambem ao director do arsenal de guerra sobre o mesmo assumpto.

Dito ao mesmo.—Mande V. Exc. abrir assentamento de praça ao recruta Belchior Gomes dos Santos, a quem se refere o seu officio de hontem, sob n. 1115.

Dito ao chefe de policia.—Com as informações ministradas pela thesouraria provincial respondo ao officio que V. S. me dirigio em 5 do corrente, sob n. 1309, sobre o pagamento dos vencimentos dos guardas nacionaes destacados no termo de Igaurassú.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Visto o que V. S. me communica em seu officio de hontem, sob n. 881, tenho a dizer-lhe que mande pagar ao engenheiro William Martineau, sob minha responsabilidade, os vencicimentos que lhe competem, tanto pelo ministerio do imperio, como pelo da marinha, observando-se deste modo o respectivo contrato.

Dito ao commandante superior da guarda nacional de Santo Antão.—Declaro a V. S., em resposta ao seu officio de 29 de outubro ultimo, sob n. 31, que a força destacada da guarda nacional na villa da Escada deve ser de 24 praças.—Communicou-se ao chefe de policia e ao inspector da thesouraria provincial,

Dito ao dito de Páo do Alho.—Remetto por copia a V. S., para sua intelligencia o aviso expedido pelo ministerio da justiça em 6 do corrente, declarando que, por ora não se julga conveniente a admissão de cornetas no batalhão 16° de infantaria da guarda nacional desse municipio.

Dito ao mesmo.—Declaro a V. S., com referencia ao officio de de 28 de outubro ultimo, que á vista da informação do delegado desse termo, com a qual concorda o chefe de policia, não convem a reducção do numero dos guardas nacionaes ahi destacados

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Approvo a deliberação que Vmc. tomou de admittir provisoriamente na enfermaria de marinha Francisco Bernardo Pessoa de Vasconcellos como enfermeiro. — Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao juiz de direito da comarca de Santo Antão.—Com as informações ministradas pela thesouraria provincial, respondo ao officio que Vmc. me dirigio em 5 do corrente, sobre o pagamento de soldo aos guardas nacionaes destacados nessa cidade.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Vista a sua informação de hontem, sob n. 414, mande Vmc. pagar pela collectoria do Rio Formoso os vencimentos das praças destacadas em Serinhâem —Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Visto o que representa o director interino da repartição das obras publicas no officio junto por copia, mande Vmc. entregar-lhe a quantia de 1:500$ para as despezas de que trata o mesmo officio, e que deve ser levada á verba das eventuaes.—Communicou-se ao referido director.

Dito ao juiz municipal da 1ª vara. — Convindo que siga para o presidio de Fernando, na primeira opportunidade, o preso Pantaleão Roque Pinto, de que trata o officio junto por copia; assim o communico a Vmc. para sua intelligencia, previnindo-o de que officio a este respeito ao chefe de policia.—Communcou-se ao Exm. presidente de Alagoas e ao chefe de policia.

Dito ao juiz municipal e de orphãos do termo de Páo do Alho.—Ficando inteirado de haver expirado o segundo prazo marcado ao escrivão Ignacio Gomes de Souza, em virtude do decreto n. 1293 de 16 de dezembro de 1854, aguardo as informações, documentos e provas, que devem ser submettidos ao governo imperial para resolver nos termos do art. 6 do citado decreto.

Dito ao delegado de policia do termo de Iguarassú.—Remetta-me Vmc. com urgencia uma relação dos preços que existem na cadeia deste termo, com declaração das suas culpas.

Dito ao collector de rendas geraes do municipio do Cabo.—Convém que Vmc. me remetta, com urgencia, a relação das rendas desse municipio, com especificação das verbas respectivas.—Iguaes aos collectores de rendas geraes dos municipios de Serinhaem e Rio Formoso, e ao de rendas provinciaes de Rio Formoso.

Dito á camara municipal de Iguarassú.—Convém que a camara municipal de Iguarassú trate de promover a fundação de um cemiterio nesse municipio, sendo aproveitado o terreno qne cede para ese fim o Dr. Manoel Joaquim Carneiro da Cunha.

Ao thesoureiro das loterias determina que faça extrahir uma parte dellas em favor do mesmo cemiterio.—Officiou-se ao Dr. Manoel Joaquim Carneiro da Cunha e ao thesoureiro das loterias.

Dito á dita de Rio-Formoso.—Constando que existe no Rio-Formoso uma fonte chamada—olho d'agua—em terras do engenho Siqueira, cujo uso tem sido ultimamente embaraçado, por ordem do senhor do mesmo engenho, não obstante as reclamações do povo e ordem do fallecido marquez de Paraná, cumpre que a camara municipal do Rio-Formoso me informe a este respeito, indicando a medida que parecer conveniente.

Portaria.—O presidente da provincia, conformando-se com a proposta do Dr. chefe de policia de 9 do corrente, sob n. 1327, resolve considerar vago o lugar de 5º supplente do delegado de policia do 1º districto do termo do Recife, e nomeia para o exercer o bacharel Francisco José Martins Penna.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dita.—O presidente da provincia, attendendo ao que representou o chefe de policia em officio de 12 do corrante, sob n. 1341, resolve conceder ao alferes Manoel Germano de Miranda a exoneração que pedio do cargo de delegado de policia do termo do Cabo.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dita.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o juiz de direito da comarca de Goianna, bacharel João Antonio de Araujo Freitas Henriques, resolve prorogar por 30 dias a licença de um mez que lhe foi concedida por portaria de 26 de outubro ultimo.

Dita.—O Sr. agente da companhia brasileira de paquetes a vapor mande dar transporte para o Ceará a D. Joanna Cavalcante Torres em lugar destinado para passageiro de estado.

Dita.—O Sr. agente da companhia brasileira de paquetes a vapor mande dar transporte para a Bahia, no vapor *Oyapock*, ao academico José Antonio de Magalhães Castro, em um dos lugares destinados para passageiros de estado.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao commandante das armas.—De ordem de S Exc. o Sr. presidente da provincia peço a V. Exc. que se sirva de informar, com o que se lhe offerecer, sobre o incluso requerimento de José Cunegundes da Silva.—Officiou-se no mesmo sentido a respeito do requerimento de José Pereira Teixeira.

Dito ao mesmo.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia faço apresentar a V. Exc. para serem inspeccionados. os recrutas João Chrisostomo da Silva e Francisco de Sales dos Santos.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao mesmo.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia peço a V. S. que sirva de informar sobre a requisição, constante do officio incluso do Exm. presidente da provincia de Alagoas.

Dito ao chefe de policia.—Para cumprimento das ordens imperiaes peço a V. S., de ordem de S. Exc. Sr. presidente da provincia, que se sirva de informar, com o que se lhe offerecer, sobre o incluso requerimento de Ignacia Thereza de Jesus, a quem se refere a informação do commandante da divisão naval.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia peço a V. S. que se sirva de informar sobre o incluso requerimento de Francisco Pacifico do Amaral, a quem se refere a informação do delegado interino da repartição das terras publicas.

Dito ao mesmo.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia peço a V. S. que se sirva de informar sobre o officio incluso do director do arsenal de guerra, com data de hontem, e sob n. 395.

Dito ao mesmo.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia peço a V. S. que se sirva de informar sobre o incluso requerimento de Manoel Alves, a quem se refere a informação do inspector do arsenal de marinha. — Officiou-se tambem acerca dos requerimentos de Eusebio Joaquim de Sant'Auna e Joaquina Bezerra do Valle.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia peço a V. S que se sirva de informar, com o que se lhe offerecer, sobre o incluso requerimento de Thereza Maria de Jesus, a quem se refere a informação do commandante da divisão naval.

Dito ao mesmo.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda communicar a V. S. que a thesouraria de fazenda tem ordem para pagar, á vista da conta, qne acompanhou o officio de V. S de 7 do corrente, sob n. 409, a quantia de réis 90$800 despendida com os objectos que foram fornecidos para o telegrapho da torre do Collegio.

Dito ao inspector da thesouraria provincial — De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia peço a V. S. que se sirva de de informar sobre o incluso requerimento de Manoel Vieira da Silva.

Dito ao director interino das o bras publicas.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda communicar a V. S. que acaba de autorisar a thesouraria provincial a pagar, pela verba das eventuaes, as despezas de que trata o officio de V. S. de hontem, sob n. 296.

— 17 —

Officio ao Exm. presidente da provincia da Parahiba.—Accuso a recepção do officio, que V. Exc. se servio dirigir-me em 14 do corrente, sob n. 199 com duas collecções dos actos legislativos prumulgados nessa provincia no corrente anno.

Dito ao commandante das armas.—Com a informação do inspector da thesouraria de fazenda respondo ao officio, que V. Exc. me dirigio em 28 de novembro ultimo, acerca do pagamento de um livro fornecido para a secretaria desse commando.

Dito ao mesmo.—Ao officio, que V. Exc. se servio dirigir-me em data de 26 de novembro ultimo e 3 do corrente, sob ns. 1053 e 1026, respondo declarando que tendo a companhia fixa de cavallaria até o presente satisfeito ao serviço, torna-se dispensavel o aquartelamento de uma força de cavallaria da guarda nacional pelo resto do tempo da estada de SS MM. II. nesta provincia.

Dito ao mesmo.—Pelo officio de V. Exc. de hontem, sob n. 1121 fiquei inteirado de haver o alferes do 9º batalhão de infantaria João Paulo de Lima resignado, no dia 15 do corrente, o resto da licença que lhe tinha sido concedida por aviso do ministerio da guerra de 4 de novembro ultimo, para ir a provincia do Ceará.—Communicou-se ao inspectoa da thesouraria de fazenda.

Dito ao presidente da relação.—Consta de participação official de 10 do corrente, que o juiz dos feitos da fazenda nacional Alvaro Barbalho Uchôa Cavalcanti reassumio naquella data o exercicio, por ter findado a licença de que gozava: o que communico a V. S. para seu conhecimento. —Communicou-se tambem ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao mesmo.—Communico a V. S. que, segundo consta de participação official de 10 do corrente, o juiz municipal e de orphãos do termo de Nazareth, bacharel José Maria Moscoso da Veiga Pessoa, reassumio, naquella data, o exercicio de seu cargo —Communicou-se tambem ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Sirva-se V. S. de informar sobre o que pede o vigario da freguezia de Barreiros João Baptista Soares no incluso requerimento.

Dito ao mesmo.—Transmitto a V. S. para o fim conveniente, o incluso aviso de lettra na importancia de 260$000 reis, saccada pela thesouraria de rendas da provincia do Rio Grande do Norte sobre esta d a favor de José Joaquim de Lima.—Communicou-se ao Exm. presidente do Rio Grande do Norte.

Dito ao mesmo.—Visto o que pondera V. S. no officio de hontem, sob n. 890, o autoriso a mandar pagar, sob minha responsabilidade, os jornaes dos serventes da capatazia da meza do consulado, até que o governo imperial providencie a este respeito.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Mande Vmc. fazer com urgencia as substituições precisas na canhoneira *Araguary*, como solicita o commandante da divisão naval no officio junto por copia.—Communicou-se ao commandante da divisão naval.

Dito ao mesmo.—Para cumprimento do aviso, junto por copia, expedido pelo ministerio da marinha em 6 do corrente, convém que Vmc remetta um orçamento do que se tem de dispender com o serviço da illuminação a gaz desse arsenal, a contar de agosto até o fim do actual exercicio.

Dito ao capitão do porto.—Pode ser alistado para o serviço da armada, e incorporado á estação naval, o recruta Joaquim Leite Cavalcanti, de quem trata Vmc. em seu officio de hontem, sob n. 215.

Dito ao director geral da instrucção publica. —Ao officio de Vmc. de 13 do corrente, sob n. 228, respondo declarando que o tempo da licença concedida em 18 de novembro ultimo ao professor publico de Agua Preta Ivo Pinto de Miranda, deve ser contado do dia 4 daquelle mez, na conformidade da portaria citada, na qual Vm. porá o cumpra-se, advertindo, porém, ao referido professor que elle procedeu irregularmente, deixando de apresentar a dita portaria a essa directoria, antes de entrar no gozo da licença.

Dito ao thesoureiro das loterias.—Faça Vmc. extrahir no proximo mez vindouro, ou no de fevereiro, se antes não for possivel, uma parte da loteria em favor do collegio do Bom conselho em Papacaça.

Dito ao delegado de policia do termo de Serinhaem.—Fico inteirado do que Vmc. me communicou em seu officio de 15 do corrente, com o qual recebi a quantia de 14$000 reis, resto da que ficou entregue para as despezas com cavallo. —Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao superintendente da estrada de ferro.—Constando-me que os trens da estrada de ferro partem irregularmente da estação do Cabo para a das Cinco Pontas, e desta para aquella, chamo a attenção do Sr. superintendente da estrada de ferro, esperando que se sirva de providenciar para que se mantenha maior irregularidade nas horas das partidas dos trens. Communicou-se ao engenheiro fiscal da mesma estrada.

Dito ao agente da companhia brasileira de paquetes a vapor.—Pode Vmc. fazer seguir para os portos do sul o vapor *Oyapock*, á hora indicada em seu officio desta data.

Dito á camara municipal do Recife.—Ao officio que me dirigio a camara municipal do Recife respondo declarando que opportunamente será submettido a approvação da assembléa legislativa provincial o artigo da postura, que acompanhou o officio da mesma camara datado de 19 de novembro ultimo, sob n. 123.

Portaria.—O presidente da provincia tendo em vista o que requereu o praticante da thesouraria de fazenda Antonio Jeronymo de Oliveira, e bem assim a informação do respectivo inspector de 13 do correute, sob n. 867, resolve conceder-lhe um mez de licença com vencimentos na forma da lei para tratar de sua saude fora da provincia.

Dita.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o procurador fiscal da thesouraria de fazenda bacharel Fernando Affonso de Mello, resolve conceder-lhe 2 mezes de licença com vencimentos na forma da lei para tratar de sua saude fora da cidade.

Dita.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu Antonio Pinheiro da Palma. escrivão e tabellião do termo do Rio Formoso, resolve conceder-lhe seis mezes de licença.—Communicou-se ao presidente da relação e ao juiz de direito interino do Rio Formozo.

Dita.—O presidente da provincia attendendo ao que requereu o capitão da guarda nacional do municipio do Rio Formozo Antonio Pinheiro da Palma, resolve conceder-lhe seis mezes de licença.—Communicou-se ao respectivo commandante superior.

Dita.—O presidente da provincia, conformando-se com a proposta do chefe de policia, desta data, sob numero 1,369, resolve nomear o capitão do corpo de policia José Pereira Teixeira para o cargo de delegado do termo do Cabo.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dita.—O presidente da provincia, attendendo ao que lhe representou a camara municipal do Recife em officio de 12 do corrente, sob numero 125, resolve approvar provisoriamente o seguinte artigo de posturas:

Artigo unico. As pessoas que caiarem ou pintarem as frentes das casas, e com taes obras damnificarem os nomes das ruas e os numeros dos edificios, deverão repô-los no seu perfeito estado: os infractores soffrerão a multa de 10$ réis, e o trabalho será feito á custa delles.—Remetteu-se copia desta portaria á mencionada camara.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao commandante das armas.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia faço apresentar a V. Exc. para ser inspeccionado, o recruta Manoel Luiz Francisco.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao vice-almirante Joaquim Marques Lisboa.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda communicar a V. Exc., em resposta ao seu officio de 15 do corrente, sob numero 32, que acaba de autorisar a thesouraria de fazenda a abonar ao commissario do vapor *Amazonas* a quantia de 200$ rs., de que trata a guia, que veio annexa ao citado officio.

Dito ao chefe de policia.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia communico a V. S, que em resposta ao seu officio de 15 do corrente, sob numero 1,361, que, por despacho de hoje, autorisou a thesouraria provincial a pagar os vencimentos da escolta de guardas nacionaes, que, em março deste anno, veio da villa da Escada receber nesta capital presos, que tinham de responder ao jury naquelle termo.

Dito ao mesmo.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda communicar a V. S, em resposta ao seu officio de 15 do côrrente, sob numero 1,363, que a thesouraria provincial tem ordem para pagar o aluguel vencido nos mezes de abril a setembro ultimo, da casa que serve de cadeia e de qvartel ao destacamento da villa da Escada.

Dito ao commandante da divisão naval.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia peço a V. S. que, para cumprimento das ordens imperiaes, se sirva de informar sobre o incluso requerimento de Maria da Conceição da Costa, a quem se refere a informação do capitão do porto.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, peço a V. S. que se sirva do informar sobre o incluso requerimento de Alberto de Brito Cavalcanti.

Dito ao mesmo.—De ordem de S. Exc. o Sr presidente da provincia, peço a V, S. que se sirva de informar sobre o officio incluso do tenente-general commandante das armas, com data de 15 do corrente e sob numero 1,113.

Dito ao juiz de direito da comarca de Nazareth.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, peço a V. S. que se sirva de informar sobre o incluso requerimento de João Ferreira de Andrade, que pede perdão da pena, a que foi condemnado.

Dito ao dito nomeado para a comarca do Ipú. —S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda transmittir a V. S. o incluso officio, que lhe é remettido pelo Exm. presidente da provincia do Ceará. — Communicou-se ao referido presidente.

Dito ao capitão do porto.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, peço a V. S. que se sirva de informar sobre o incluso requerimento de José Elias Machado Freire.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, peço a V. S. que se sirva de informar com o que se lhe offerecer sobre o incluso officio do commandante do corpo de policia.

Dito ao mesmo.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, peço a V. S. que se sirva de informar sobre o incluso officio do chefe de policia, com data de 15 do corrente, sob numero 1,360.

Dito ao director do arsenal de guerra.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, peço a V. S. que se sirva de informar sobre o incluso officio do commandante superior da guarda nacional deste municipio, com data de 14 do corrente, e sob numero 257.

Dito ao mesmo.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, peço a V. S. que se sirva de informar sobre o officio incluso do commandante superior da guarda nacional deste municipio, com data de 15 do corrente, sob numero 258.

Dito ao inspector de saude publica.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, peço a V. S. que se sirva de informar sobre a inclusa petição de Ignacio José Pacheco, á qual se referem as informações juntas.

Dito ao director interino das obras publicas.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, communico a V. S., em resposta ao seu officio de 25 de novembro ultimo, sob numero 288, que nesta data autorisou-se a thesouraria provincial a pagar, á vista do competente certificado, a importancia a que tiver direito a companhia Pernambucana, por haver cumprido as condições do seu contrato, relativamente a conservação do canal do rio Arequindá nos tres mezes, decorridos de 15 de agosto ultimo a 15 de novembro.

Dito ao director das obras militares.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia declaro a V. S., em resposta ao seu officio de 16 do corrente, sob numero 328, que, por despacho desta data, se autorisou o inspector da thesouraria de fazenda a mandar pagar a Serafim Soares da Silva a quantia de 295$000 réis. importancia do portão de ferro e de uma grade, que se mandaram fazer para ser collocados no hospital militar.

Dito ao juiz de orphãos deste termo.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, peço a V. S. que se sirva de informar sobre a inclusa petição de Leopoldo do Rego Barros, á qual se refere a informação do conselho administrativo do patrimonio dos orphãos.

Dito ao juiz municipal e de orphãos do termo de Barreiros.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, peço a V. S. que se sirva de informar com urgencia sobre o incluso requerimento de Maria do Carmo Vasconcellos.

Dito ao conselho administrativo do patrimonio dos orphãos.—De ordem de S. Exc o Sr. presidente da provincia, peço ao conselho administrativo do patrimonio dos orphãos que se sirva de informar sobre o incluso requerimento de Maria Filippe de Jesus.

—19—

Officio ao Exm. presidente do Pará.—Com a informação do prefeito da Penha, respondo ao officio, que V. Exc. se servio dirigir-me em 22 de novembro ultimo, a respeito do missionario apostolico Fr. Egidio.

Dito ao commandante das armas.—Mande V. Exc. abrir assentamento de praça aos recrutas Francisco de Sales dos Santos, e João Chrisostomo da Silva, que foram julgados aptos em inspecção de saude, como V. Exc. declara em seu officio de 17 do corrente, sob n. 1141, providenciando V. Exc. para que elles sejam vaccinados.

Dito ao commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife.—Fico inteirado de haver aquartelado com o 5º batalhão da guarda nacional deste municipio o cirurgião mór do 1º batalhão de artilharia Pedro de Athayde Lobo Moscoso, como V. Exc. me communicou em seu officio de 6 do corrente sob n. 254.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda,

Dito ao chefe de policia.—Com a informação do tenente-general commandante das armas. respondo ao officio, que V. S. me dirigio em 14 do corrente, sob n. 1359, relativamente á conveniencia de seguir para o districto de Capoeiras o subdelegado nomeado alferes João Francisco da Costa Estrella.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Fica autorisado o pagamento da quaniia de. . . 149$400, correspondente a um terço dos vencimentos dos guardas nacionaes, que, sob o commando do 1º sargento José Rodrigues da Paixão, escoltaram do termo de Garanhuns para esta capital tres recrutas, um desertor e um sentenciado, como se acha declarado no officio, que á V. S. dirigio o secretario do governo em 12 do corrente com a relação nominal dos mesmos guardas.

Dito ao mesmo.—A'vista do pedido incluso mande V. S. adiantar ao almoxarife do hospital militar a quantia de 1:000$ para occorrer ao pagamento das despezas daquelle estabelecimento, na segunda quinzena do presente mez.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Aos estados maiores do vapor *Pedro II*, brigue barca *Itamaracá* o brigue escuna *Xingú* mande V. S. abonar, com urgencia, as comedorias relativas ao mez de janeiro proximo futuro.—Communicou-se ao commandante da divisão naval.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Mande Vmc. substituir o africano José Candido, que está em serviço no hospital militar pelo de nome Pedro da Costa, que se acha nesse arsenal.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Fico inteirado do que Vmc. me communica em seu officio de 16 do corrente, sob n. 399, com referencia á casa de polvora, situada no isthmo de Olinda.

Dito ao mesmo.—Mande Vmc. fornecer dous clarins para a Parahyba, como solicita o respectivo presidente, devendo de sua parte verificar opportunamente se por engano seguiram para outro porto os que ultimamente se remetteram para aquella provincia.

Dito ao consul de Portugal.—Accuso o recebimento da communicação, que em 17 do corrente me dirigio o Sr. José Henrique Ferreira, consul de Portugal, relativamente ao contrato feito com um subdito portuguez, que se acha ao serviço do arsenal de marinha.

E ficando inteirado da deliberação que tomou o Sr. consul, de dar sciencia desse negocio ao ministro portuguez junto á côrte de Rio de Janeiro, se me offerece a dizer que a correspondencia havida sobre o assumpto, de que se trata, será por mim levada ao conhecimento do governo imperial, cuja decisão aguardarei para cumpri-la fielmente.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Fica autorisado o pagamento da quantia de . . . 298$800 réis, correspondente a dous terços dos vencimentos de uma escolta de guardas nacionaes, que, sob o commando do 1º sargento José Rodrigues da Paixão, conduziram do termo de Garanhuns para esta capital 3 recrutas, 1 desertor e 1 sentenciado, como se acha declarado no officio, que á V. S. dirigio o secretario do governo em 12 do corrente.

Dito ao mesmo.—Mande Vmc. adiantar ao thesoureiro pagador da repartição das obras publicas, conforme requisita o respectivo director no officio junto por copia, mais 3:000$ por conta da verba—reparos—Communicou-se ao director interino das obras publicas.

Dito ao mesmo.—Ao seu officio de 15 do corrente, sob n. 413, respondo declarando que, attenta a falta de concurrentes, póde ser aceita a proposta de João Francisco Autunes para a illuminação publica da cidade de Olinda.

Dito ao commandante do corpo policial.—Mande Vmc. dar baixa do corpo do seu commando ao soldado Manoel Neves d'Albuquerque, a quem se refere a sua informação de 16 do corrente, sob n. 503.

Dito ao engenheiro W. Martineau.—Tendo S. M. o Imperador, na viagem que se dignou fazer ao municipio de Goianna, reconhecido a conveniencia de examinar-se o rio deste nome, afim de se reconhecer a possibilidade de o tornar navegavel, recommendo á Vmc. que siga para alli, e proceda ao conveniente exame, indicando as providencias necessarias.—Officiou-se sobre este assumpto ao director interino das obras publicas.

Dito ao commissario vaccinador provincial.—Remetta Vmc. directamente algumas laminas de pus vaccinico ao juiz de direito interino da comarca do Rio Formoso, visto que na cadeia d'aquella villa se tem desenvolvido a variola.—Communicou-se ao referido juiz de direito

Dito ao director interino das obras publicas.—Fica approvado não só o orçamento que Vmc. me remetteu com officio de 21 de novembro ultimo, sob n. 287, na importancia de 700$, para a caiadura e pintura do edificio, onde funcciona o tribunal da relação, mas tambem a deliberação, que Vmc. tomou de mandar pagar essa quantia pelo thesoureiro pagador dessa repartição, á medida que fôr sendo o trabalho executado: o que lhe communico em resposta ao citado officio.—Communicou-se tambem ao inspector da thesouraria provincial.

Dito ao agente fiscal da illuminação a gaz.—Fico inteirado do que Vmc. me communica em seu officio de 21 de novembro ultimo, acerca do accidente, que deu lugar a ficar sem illuminação o bairro do Recife. no dia 18 daquelle mez.

Portaria.—O presidente da provincia, conformando-se com a proposta apresentada pelo major commandante do esquadrão de cavallaria n. 1 da guarda nacional do municipio do Recife, e a que se refere a informação do respectivo commandante superior datada de 16 do corrente resolve, de conformidade com o disposto no art. 48 da lei n. 602 de 19 de setembro de 1850, nomear officiaes do dito esquadrão os cidadãos seguintes:

Estado maior.

Alferes porta estandarte, Francisco Cezario de Mello Junior.

1.ª Companhia.

Tenente o alferes porta estandarte, Manoel José da Silva Guimarães.—Communicou se ao commandante superior da guarda nacional deste municipio.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao commandante das armas.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia peço a S. Exc. que se sirva de informar sobre o officio incluso do Exm. presidente da provincia das Alagôas.

Dito ao chefe de policia.—De ordem de S. Exc o Sr. presidente da provincia peço a V. S. que, para cumprimento das ordens imperiaes, se sirva de informar sobre o incluso requerimento de Vicente Alves de Barros.

Dito ao mesmo.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia peço a V. S. se sirva de informar sobre o incluso requerimento de Gonçalo da Costa Lima, a quem se refere a informação da thesouraria provincial.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, peço a V. S. que se sirva de informar sobre o incluso requerimento de Rosa Candida Gonçalves Ferreira e bacharel Francisco Augusto da Costa.

Dito ao director geral dos indios.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, peço a V. S. que se sirva de informar sobre o incluso requerimento do maioral da aldeia dos indios de Barreiros Pedro Correia da Maia, tendo á vista a informação ministrada pelo juiz municipal daquelle termo.

Dito ao capitão do porto.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia peço a V. S. que se sirva de informar sobre o incluso requerimento de José Antonio de Araujo.

Dito ao juiz de direito da comarca do Limoeiro —Do ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia peço a V. S. que, para cumprimento das ordens imperias se sirva de informar sobre o incluso requerimento de João Ferreira de Lacerda Junior.

Dito ao presidente do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia communico a V. S. que nesta data se officiou ao ministro da guerra para providenciar sobre a remessa do panno mesclo, que não ha no mercado desta praça, como V. S. declara em seu officio de hoje, sob n. 9[illegible].

Dito ao inspector da alfandega.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia accuso o recebimento do officio, que V. S lhe dirigio em 17 do corrente com uma carta, que veio dentro do manifesto fechado da escuna americana *Mary Elen*, chegada de New York.

Dito ao director geral da instrucção publica.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia peço a V. S. que se sirva de informar sobre o incluso requerimento de João Luiz da Silva Leiria, a quem se refere a informação do inspector da thesouraria provincial.

Dito ao presidente da associação commercial beneficente.—De ordem de V. Exc. o Sr. presidente da provincia remetto a V. S. para que se digne de fazer presente á associação commercial beneficente, a quantia de 864$000 reis, que a commissão nomeada pela camara municipal de Serinhâem para dirigir os festejos por occasião da chegada de Sua Magestade o Imperador aquella villa, offececeu por intermedio da presidencia para o asylo de mendicidade, como se vê do officio junto por copia.

Rogo a V. S. que se digne remetter-me o competente recibo por duas vias, afim de ficar uma archivada nesta secretaria, sendo a outra remettida á sobredita commissão.

Dito a camara municipal do Recife.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia peço á camara municipal do Recife, que se sirva de informar sobre o incluso requerimento de Francisco João Honorato Serra Grande.

EXTERIOR.

Diplomacia Veneziana.

Relatorio dos embaixadores venezianos sobre as côrtes estrangeiras.

IV.

O decimo sexto seculo abre a era de nomeada das *relazioni* dos embaixadores venezianos. — Numero de suas copias nas collecções de manuscriptos politicos do estrangeiro. — Segredo do Estado exigido para estas escripturas diplomaticas — Investigações curiosas a respeito de sua divulgação.

Os primeiros indicios da celebridade adquirida no exterior dos estados da republica pelas *relações* dos embaixadores de Veneza remontam a essa época de vigor em que tres homens, Leão X, Carlos V e Francisco I deram aos negocios do mundo um impulso completamente novo.

E' certo que então o espirito politico mudou de forma, e ampliou consideravelmente sua esphera pelo desenvolvimento de seus meios de raciocinio. Durante o decurso da primeira metade do seculo deseseis notaveis diplomatas, Sebastião Justinieno (13), Andréa Navagero, Marino Cavalli, Lorenzo Contasinini, illustraram-se summamente em Veneza, ao regressar de suas diversas missões, n'essa arte superior de usar da eloquencia, e de uma animada originalidade de forma em serviço da observação e da verdade. Nesse tempo os embaixadores que representavam na republica seus respectivos soberanos, começaram a conhecer a influencia e a impressão que produziam no espirito do senado discursos taes como as *relazioni*.

Privados de ouvi-los, e sabendo além disso que os autographos depositados na grande chancellaria, ao sahir da sessão, eram considerados como documentos secretos, tiveram, alim de obter conhecimento delles, de inventar os meios ordinariamente praticados para adquirir a posse do fructo prohibido. Com effeito, as leis que vedavam mesmo a circulação occulta de todos os documentos diplomaticos, ou que, por qualquer titulo, pertenciam á chancellaria secreta, não poderam impedir que algumas copias satisfizessem mysteriosamente a tentação irresistivel de um poderoso e rico embaixador estrangeiro, incumbido de saber, para o beneficio de sua corte, o que não deve saber, e o que não sabem todos.

A curiosidade que deu-se desde essa época, a estas especies de documentos de historia contemporanea, explica-se naturalmente, e essa curiosidade augmentou com sua nomeada. O poder e o genio politico de Veneza estavam então na primeira classe entre os povos: não era curioso, importante mesmo para os gabinetes e para os principes saber como eram conceituados e julgados? D'ahi tantas copias de algumas dessas peças diplomaticas, que encontramos hoje, e que reconhecemos terem pertencido ás carteiras do archivos das antigas secretarias de estado dos negocios estrangeiros.

(13) Vêde suas admiraveis correspondencias, traduzidas e publicadas em inglez com um disvello particular pelo Esquire Bawdor Brawn, como o titulo de *Four years at the court of Henry VIII Selection of despatches writen by the Venetia ambassador Sebastian Gnistinian and address to the signori of Venici, january 1515 to july 1519 2 vol.* Esta obra estimavel em todos os pontos é muito digna do grande exito, que obteve em Inglaterra,

Mas cabe aqui apresentar um testemunho mais magnifico de celebridade menos exclusiva; fallo do preço que davam os grandes fidalgos para obter copias de *relazioni*, no meiado do seculo 16.°, tendo emprehendido e posto em moda a formação dessas preciosas *raccolti di codici* ou collecções de manuscriptos unicamente compostas de documentos diplomaticos de todo o genero, tirados de todos os paizes.

Roma era principalmente fecunda nestas especies de thesouros. Os ricos principes da igreja, durante os seculos 16.° e 17.°, assentavam no numero de suas despezas principaes a compra de bibliothecas abundantes de impressos raros e manuscriptos de toda a natureza. Demais, homens politicos, tanto por gosto como por posição, procuravam com especialidade tudo o que, não estando ao alcance do vulgo, os podia instruir sobre os negocios interiores dos governos estrangeiros. Ricos por seus patrimonios, ou pelo favor dos papas, destinavam grandes sommas para a compra de copias desses milhares de documentos relativos aos acontecimentos contemporaneos. Em seus vastos palacios de familia estavam reservadas muitas salas, que, reunidas, formavam o verdadeiro sanctuario das artes e da intelligencia. Umas brilhavam com todo o esplendor dos quadros dos grandes mestres, outras continham livros e peças manuscriptas conservadas e ordenadas por homens de uma erudição acabada.

Falla-se muitas vezes da corrupção da Roma patricia dos seculos 16.° e 17°, mas parece-me que é fallar levianamente, sem reflectir que essa mesma Roma assim accusada tem a seu favor meios de defeza tão admiraveis quanto gloriosos. E' a Roma artista, espiritual, animada, viva, e tambem muito grandiosa. E' a filha emerita desse Leão X que, por seus conhecimentos, seus actos e exemplos, quiz ensinar aos principes da igreja que deviam tambem ser protectores paternaes das bellas artes e das bellas letras.

E realmente achei grande e bella esta Roma sabia e artista, curiosa e investigadora, no 16.° seculo sob Leão X, e no 17.° sob Urbano VIII, quando penetrando paulatinamente no amago dos destroços esparsos desses esplendores, iniciava-me no segredo de tantas riquezas conservadas nos palacios Chiggi, Barberini, Corsini, sem fallar nos de tantos claustros e corporações em que o amor do estudo e o culto das letras tanto amontoam. As bibliothecas publicas da Italia estão accumuladas de dadivas offerecidas pelos ultimos representantes dessas familias cardinalescas que tinham outr'ora esses opulentos deleitos de um luxo assim comprehendido. Multidão de acervos de manuscriptos encerram ainda os nomes de cardeaes ou ministros avidos de semelhantes thesouros. A felicidade que tive em consulta-los durante uma estada prolongada na Italia, tornou-me familiares essas collecções preciosas, mesmo além de todas as minhas esperanças e previsões. Eu procurava principalmente n'ellas os documentos venezianos, e foi assim que verifiquei pelo numero quasi incrivel de copias de certas *relazioni* o apreço que tinham obtido de todos os grandes amadores, e brilhantes actores da politica italiana nos tempos successivos de Carlos X, Francisco I, Leão X, Cosme I., Philippe II, Sixto V, Henrique IV, Richelieu e Urbano VIII.

A quantidade consideravel d'essas copias fez crer á alguns autores que escreveram sobre estas materias, e particularmente ao sabio M. Gachard, que o senado veneziano, longe de vedar a communicação de taes peças, parecia autorisa-la senão por um consentimento expresso pelo menos tacito.

« No principio, segundo parece, diz M. Gachard, o governo de Veneza não poz obstaculos sérios á divulgação d'esses escriptos. » Isto importa absolutamente o mesmo, que dizer que o senado de Veneza não considerava como *peça secreta a relazione* de seus embaixadores. Esta opinião não pode ser admittida e eu a julgo manifestamente erronea. As *relazione* foram sempre encaradas como documentos tão secretos como os *dispacci* ou correspondencias; mas como era muito mais facil transgredir á lei que dizia respeito ás primeiras, pela razão de que durante os quinze dias deixados ao embaixador para formular seu discurso, podia-se mais ou menos commodamente tirar uma copia, resultou que um grande numero de *relazione* poderam ser fraudulentamente conhecidas, e que pelo contrario as correspondencias, que uma vez chegadas á seu destino, não passavam por outras mãos senão as da Senhoria, e do grande chanceller eram conservadas em um segredo muito mais sollicito, e muito menos violavel. Excepto alguns registros de correspondencias de embaixadores venezianos deixados á bibliotheca de S. Marcos por legados de familias patricias, como a dos Contarini, que desde os tempos os mais antigos, tinha visto eleger um numero consideravel de seus membros para embaixadores da republica em todas as côrtes, quantos se poderia contar em todas as bibliothecas da Europa? O numero seria muito restricto. Nossa bibliotheca imperial, que possue tantas copias de *relazione*, possue apenas tres registros de correspondencias, e, se não me engano, só possue algumas correspondencias de 1605 e 1606 escriptas de Chioggia, pelo podestá Antonio Foscarini.

O numero das copias das *relasione* averiguadas hoje não é um testemunho da boa vontade ou tolerancia do senado ácerca da publicidade d'esses textos. Não bastava uma só copia obtida pelo agente secreto de um prelado ou embaixador para que, uma vez chegada á Roma, ás mãos do conservador de um d'esses grandes depositos de documentos diplomaticos manuscriptos passasse de copista em copista, e se repetisse assim em grande numero de exemplares para o proveito das collecções? Esta conjectura me parece tanto mais fundada, quanto em lugar de se achar uma variedade sensivel no numero das *relazione* copiadas, pelo contrario, vê-se uma uniformidade de data muito evidente. Oxá lá que se tivesse podido ter a communicação desembaraçada de todas as *relazione* escriptas durante os seculos XVI e XVII, porque não teriamos de assignalar lacunas deploraveis. Ha muitas das quaes os archivos da antiga republica possuem sómente o original; mas tambem ha muitas de que não se encontra vestigios em lugar algum, e que foram entretanto lidas em seu tempo nas assembléas do senado.

Quanto aos decretos officiaes sobre a obrigação do segredo em materia diplomatica, pude obter muitos, approvados mesmo no seculo XV, todos me tornam facil provar que nunca o senado d'esse respeito, deu mostras de tolerancia. Em 1464, 1468 ; 1480, o conselho dos dez tomou medidas cujo sentido se pode assim formular:

Os embaixadores não devem discorrer com estrangeiro algum sobre cousas chamadas « materias de Estado. Seja-lhes vedado alguma cousa, escrever sobre questões politicas á outras pessoas que não as do governo. Um costume de mostrar, e ler aos outros, cartas, que lhes foram escriptas, introduzio-se entre alguns dos nossos embaixadores; é mão costume e prejudicial aos nossos interesses. Os embaixadores devem pois abster-se de toda communicação d'este genero, excepto por uma autorisação expressa de nossa parte.

E estes decretos com data da ultima metade do seculo XV, em uma época em que infelizmente para a historia, os abusos de divulgações eram tão pouco frequentes quanto o foram muito pelo contrario no seculo seguinte, foram muitas vezes renovados. E' pois de evidencia, que o espirito d'essas leis diversas se estendia igualmente ás *relazione*, porque eram « escripturas de Estado » e informações politicas tanto e mais do que qualquer escripto d'este genero. Ora, desde o começo do XVI seculo que foi um seculo essencialmente de luzes, uma sciencia renovada depois de Tacito e Tito Livio, dos quaes aproveitou mais de uma de suas inspirações, fez-se um dia brilhante; quero fallar da sciencia da politica.

Machiavel, escriptor admiravel, pensador ousado, ao qual Bacon reconheceu dever agradecimentos, por ter dito francamente, e sem perifrase, o que os homens ordinariamente fazem e não o que devem fazer, tinha inaugurado com poderosos escriptos esta sciencia da politica. Os maiores fidalgos se lhe affeiçoaram. Foi de moda e curiosidade entre elles conhecer tudo o que com ella tinha relação por qualquer lado.

D'ahi essas collecções politico historicas que ácima referimos. As *relazione* dos Venezianos eram em tudo peças ás quaes sua natureza e caracter de textos secretos davam uma primeira ordem n'essas collecções. Não faltavam meios de obter uma posse mysteriosa d'esses preciosos escriptos.

Em todo tempo, com effeito, houve contrabandistas de documentos politicos secretos. Em Veneza sob a vigilancia do conselho dos dez e dos inquisidores de Estado, este commercio era perigoso, mas tambem as esportulas eram em proporção dos riscos, isto é, muito grandes. Esses negociadores atrevidos e mysteriosos tinham por principal e poderosa clientela os gabinetes diplomaticos da Hespanha e Roma, aos quaes em virtude dos meios de corrupção, e dos recursos engenhosos do que podiam e sabiam dispor, entregavam com grandes lucros os resultados de suas artificiosas manobras. O embaixador ou possuidor official das peças originaes raras vezes arriscava sua pessoa n'essas negociações deshonrosas; mas os que os cercavam, seus criados, seus domesticos dedicavam-se algumas vezes senão á pessoa d'esses ratoneiros de segredos, pelo menos aos ducados e sequins de sua bolsa. Assim praticou-se por muito tempo este commercio tenebroso; e assim explica-se a circulação de papeis dos quaes o Estado suppõe-se muitas vezes o unico possuidor. Em parte nenhuma vi pois vestigios do consentimento expresso ou tacito dos chefes do governo de Veneza para a circulação das *relazione*. Sem o segredo exigido para as *relazione* em que consistiriam para os embaixadores as garantias da liberdade da palavra, nas censuras que faziam de taes acções ou medidas dos principes junto aos quaes tinham por muito tempo residido? A republica mesma não estaria continuamente sujeita á exigencias de explicação da parte dos embaixadores d'esses mesmos principes, não satisfeitos da discripção que o embaixador tivesse feito, ou do juizo que tivesse dado? Não se poderia tomar então como desculpa as obrigações devidas á uma forma de governo tão constitucional com o da Gram-Bretanha, ou as exigencias do uso que existe de communicar ao parlamento as peças diplomaticas?

Lourenço Contarini, que tinha acompanhado Ferdinando nas campanhas contra os protestantes d'Allemanha tambem conhecia perfeitamente Carlos V: obteve d'elle mais de uma audiencia e em 1548, data de sua *relazione* no senado, não deixou de dizer francamente os erros que, em sua opinião, o imperador Carlos tinha commettido. Teria elle narrado com a eloquencia animada e logica cerrada de que deu prova, se estivesse certo de que o imperador Carlos V podia ter conhecimento de opiniões tão formalmente exprimidas em uma assembléa solemne? Não o creio. Admiro muito que M. Gachard que conhece esta *relazione*, entre outras por tê-la magnificamente analysado, e mostrado em sua verdadeira clareza, tenha conjecturado a menor tolerancia do senado de Veneza, a respeito de semelhantes peças. Uma prova escripta, e que traduzi no authographo dos inquisidores conservado em um dos manuscriptos da bibliotheca de S. Marcos, vem além d'isso tornar mais firme ainda a minha convicção. Muito curiosa como carta prohibitiva em a nada d'esse celebre tribunal denominado *Inquisitori de Stato*, em data de 1614, e enderessada á Pedro Contarini, embaixador a corte de França lembra-lhe que conforme um decreto de 1518, nenhuma escriptura official deve ficar em suas mãos ao sahir da legação.

Muito illustre fidalgo e irmão muito honrado (14)

Alem das ordens que, conforme a deliberação do excellentissimo conselho do Dêz, de 23 de junho de 1605, devem ser observadas pelos embaixadores á respeito de todas as escripturas que tratem de materias de estado, á saber que em sua volta devem fazer restituição dellas, ou se as deixarem á seu successor, fazer inventario com juramento escripto de não ter conservado nem dado copia alguma; juramento que tambem são obrigados a fazer os excellentissimos inquisidores; existem ainda outras deliberações precedentes, como a de 15 de janeiro de 1518, pelas quaes, ao regressar das embaixadas, os embaixadores são obrigados a apresentar as *relazioni* cartas, registros e escripturas que dizem respeito a materias de estado. E como em tudo o que tem relação com a nossa magistratura, não devemos esquecer uma exactidão rigorosa, pareceu-nos conveniente recordar a vossa illustrissima senhoria a observancia dessas deliberações, do mesmo modo que recordamos á todos os outros embaixadores e representantes publicos, desejando, e contando, por causa da importancia do negocio, com uma prompta e inteira submissão á lei do estado, e anhelando toda a felicidade á vossa illustrissima senhoria

Esperamos, na primeira occasião de cartas suas, a devolução da presente, em um envolucre com o subscripto aos excellentissimos chefes do alto conselho do Dêz.

« De Veneza, 18 de outubro de 1614.
« Marco Antonio Loredano,
« Hieronimo Giustiniano,
« Philippo Bembo, } Inquisitori di Stato. »

Com data de dous annos depois da remessa da carta que acabamos de reproduzir encontra-se um documento mais curioso ainda e que descreve toda a sorpreza de um enviado da republica, quando em um dia visitando Oxford, e a bibliotheca da universidade, reconheceu entre os manuscriptos um numero notavel de *relazioni* até então ineditas; esses documentos pertenciam ao archivo dos inquisidores de Estado (secção das correspondencias do exterior).

Giorani Battista Lionello, então secretario de Veneza em Londres, escrevia pois no fim de sua correspondencia, com data de 26 de agosto de 1616, o parecer seguinte acompanhado de uma nota precisa.

« Na bibliotheca de Oxford, cidade onde se acha a universidade principal deste reino, deparei com um volume de grande formato, manuscripto, contendo uma correspondencia de Veneza, assim como muitos discursos Venezianos como poderão Vossas Excellencias verificar pela nota junta. Pareceu-me estranho que os escriptos importantes da serenissima republica se estejam assim disseminando *com grande prejuizo dos interesses publicos*; e julguei do meu dever avisar-vos tanto mais, quanto não creio, que semelhantes factos aconteçam com os escriptos secretos dos outros principes (15). » Tal era a lei para a conservação do segredo; como todas as leis encontrou transgressores, principalmente depois do meiado do XVI seculo. E dahi essas reproducções manuscriptas tão numerosas, que o indagador não vê sem admiração nas bibliothecas de Roma, Paris, Napoles, Sienna, Florença, Turin, Madrid, Londres, Berlin, Vienna e Gotha. Assim foram escondidos e quasi extraviados, durante alguns centenares de annos, tão preciosos escriptos. Nessa epoca tão fecunda em descobertas no oceano da historia soube reconhecer seu valor, e hoje brilhantes publicações favorecidas pelos mais nobres suffragios, esforçam-se por obter a popularidade historica de que são merecedoras.

V

Publicidade das *relazioni*.—Sua bibliographia desde 1589 até 1830.—Seu papel actual em Veneza, nas homenagens litterarias, por occasião de casamentos.

A primeira metade do 16 seculo tinha inaugurado a nomeada das *relazioni* por um numero consideravel de copias manuscriptas; o fim desso mesmo seculo continuou-a, e ampliou-a, abrindo-lhe uma senda nova, mais importante pela rapidez, de seus meios de propagação, fallo da publicidade. A conquista de renome que tinham começado as copias, a imprensa terminou. Em 1589, pela primeira vez, foram impressas *relazioni* de embaixadores venezianos, e appareceram sob o titulo collectivo de *Tesoro politico*; por este livro, a historia dessas obras escriptas da diplomacia de Veneza entra em seu periodo bibliographico.

Seguindo progressivamente as differentes phrases de acção, lentidão, e interrupção que particularmente assignalam a primeira parte deste periodo, teremos a certeza de não ter passado de relance por nenhum dos acontecimentos que dizem respeito as relazioni desde sua origem; porque depois de ter verificado o esquecimento completo em que esses escriptos notaveis estiveram mergulhados durante mais de um seculo, chegaremos ao periodo de brilho e triumpho, muito recente aliás, em que, reconhecidos como monumentos historicos dignos de ser conservados e popularisados, deram lugar á honrosas e bellas emprezas de renovamento. Os mais gloriosos testemunhos á este renascimento contam apenas vinte annos de data, e manifestaram-se em diversos lugares, graças á impulsão de homens tão distinctos por sua honorificencia pessoal, como por sua erudição. Assim se pode estabelecer sua repartição summaria: em Turin a publicação nacional do cavalleiro Cibrario, depois ministro dos negocios estrangeiros do Piemonte; em Paris os dous volumes formados pelo veneziano Tommaseo, debaixo da [illegible] de M. Guizot, então ministro da instrucção publica; em Florença os doze volumes de um [illegible] tão precioso para a historia geral do XVI seculo, publicados sob o patronato de uma sociedade [illegible], tendo por editor Eugenio Alberi, o [illegible] conhecido autor da vida de Cathacina de Medicis; em Bruxellas [illegible] reunião tão [illegible] quanto curiosa das [illegible] acerca de Carlos V e Filippe II, explorada pelo celebre M. Gachard, director geral dos archivos reaes da Belgica, em Veneza emfim, nestes ultimos annos, a publicação das *relazioni* sobre a França e Hespanha durante o XVII seculo, pelos esforços emeritos de dous moços, que sou feliz de poder contar entre os meus companheiros de estudos venezianos, os senhores Nicolo Barozzi e Guglielmo Berchet. Mas antes de expor com clareza os detalhes desses importantes trabalhos, convém que remontemos o curso mais antigo desta divisão bibliographica da historia da publicidade das *relazioni*.

O *Tesoro politico* appareceu em Colonia em 1589, com o sello e pelos cuidados da *Academia italiana* estabelecida nesta cidade. Seu titulo de *Thesouro politico* não deixava de ser pomposo, mas seu subtitulo o era mais ainda, e annunciava-se deste modo: *Ou relações, tratados e discursos variados, apropriados ao conhecimento e intelligencia dos Estados, interesses e dependencias dos maiores principes.* Em formato em quarto, esta primeira edição continha sete relações venezianas. Mas ou os manuscriptos chegados a Colonia fossem copias inexactas, ou a *Academia italiana* que se tinha feito edictor não tivesse querido tornar-se responsavel da impressão de um texto completamente conforme com o do original, em razão da ouzadia dos juizos, e da veracidade dos retratos, é certo que á mór parte dessas *relazioni*, senão todas, não são mais do que reproducções infieis, deturpadas e impudentemente desfiguradas, para quem os estudar seriamente e os comparar com os originaes conhecidos e com as copias intactas. O illustre critico Marco Foscarini exprimio tambem á este respeito todo o seu desdem por semelhante fraude commettida em detrimento do pensamento e eloquencia de seus predecessores, quando diz:

« É muita felicidade que os nomes dos autores, á excepção dos de Lazaro Mocenigo e Jeronimo Lippomano, não estejam estampados em face de escriptos de tal modo adulterados e corrompidos: *Cosi depavate scritture.* »

Esta falta de integridade é tanto mais lamentavel quanto a escolha das peças reunidas era realmente feliz, porque comprehendia sete das mais notaveis *relazioni* que tinha ouvido o senado de Veneza durante o XVI seculo. Ainda que tão maltratada no duplice sentido da litteratura e da historia, esta obra, nova aliás neste genero, teve um muito grande numero de edições. Colonia que tinha dado a primeira em 1589 deu a segunda em 1595 e a terceira em 1598, Milão vio uma outra em 1600; as imprensas de Bolonha deram á luz em 1603 um volume que, segundo seu titulo da *segunda parte*, é a continuação do *Thesouro politico*; e a terceira parte, impressa em 1605 em Seravalla, teve as honras de uma traducção latina, publicada em Francfort em 1618

De 1618 á 1649, a publicidade das *relazioni* fez longa pauza. Na Italia assim como na Allemanha não pude encontrar vestigios seus: o é em França na época precisa do meiado do seculo XVII, que vemos duas, reproduzidas em um bom livro, e traduzidas pelo estudioso orador Auberi, que as addicionou á sua obra *Da preeminencia de nossos reys*; uma *Relação italiana de Miguel Suriano, Veneziano, sobre sua embaixada á França, em 1561*; a outra, *Relação italiana de Bernardo Navagero, Veneziano, e depois Cardeal, ácerca de sua embaixada á Roma* em 1558. Roma em 1661 mandou tambem publicar uma, apparecida em Leyde em 1663, e devida ao illustre embaixador Angelo Carrero. Pouco tempo depois em França, em Montbelliard, dous pequenos volumes em 12, muito raros hoje, vieram á luz em 1666 e 1668: um era a *Relação* sobre a Hespanha de Thomaz Cantarini: a outra sobre a Inglaterra por Marco Antonio Correr.

O livreiro Cottin em 1670 publicou tambem em Paris, a *Relação da carta imperial, feita no doge de Veneza, pelo Sr. Sacredo, depois de sua volta da Allemanha para Veneza.* Mas estas diversas publicações parciaes, de poucos volumes, e de um formato pequeno, que no vocabulario dos bibliophilos chama-se *plaquettas*, e que na Italia usa-se designar nos catalogos, com a rubrica de *Micellanea*, são hoje raridades, e como taes só possuem um interesse de curiosidade, sendo, pela maior parte defeituosas quanto ao assumpto.

Seguindo assim a ordem chronologica nesta excursão de bibliographia, desde 1670, em Paris, em casa do livreiro Cottin, chegamos á Bruxellas em 1672, onde tres relações sobre Roma appareceram com o titulo geral de *Thesouros da côrte de Roma*. Este volume em 12, encerra a *relazioni* de Paulo Tiepolo, sobre Pio IV e Pio V, em 1568, de Angelo Correro, sobre Alexandre VII e Clemente IX.

O exito deste pequeno volume foi o maior possivel. Os embaixadores que representavam Veneza em Roma eram ordinariamente diplomatas consummados nos mais importantes negocios, e que tinham adquirido o maior renome como negociadores, nas primeiras côrtes da Europa. Taes caracteres diplomaticos eram conhecidos, e bastava isto para tornar natural essa curiosidade tão grande que se dava em toda a parte á publicações como *le Tesori della corte Romana*, feitas para mostrar como Veneza, por intermedio de embaixadores de primeira ordem, ajuizava de Roma e de sua carta pontifical.

Á este mesmo anno de 1672, pertence tambem segundo Foscarinio, em sua famosa obra sobre a *Litteratura Veneziana*, a *relazione* sobre a Hespanha, por Domenico Zane, impressa em Comospoli—com o titulo de *Relazione succinta della famosa corte di Spanha*, escripta, diz o cavalleiro Cicogno, com grande elegancia, e na qual o retrato de Philippe IV e o quadro de sua côrte estão delineados por uma mão de mestre. O anno de 1693 delimita o primeiro periodo da publicidade das *relazioni*.

Á essa data com effeito, remonta a apparição da collecção *Lettere memorabile istorico politiche* confeccionadas pelo sabio livreiro Bulifon, e, depois desta publicação é mister chegar no anno de 1830, á Turin, para ver abrir-se uma phase nova, a qual, em razão do longo intervallo de silencio e esquecimento em que as *relazioni* pareceram mergulhadas, durante o decurso de mais de um seculo, podemos encarar como uma phase de renascimento.

No numero das memorias muito variadas, inseridas por Bulifon em sua collecção, existem tres relações das mais celebres, e altamente adaptadas a consolidar a reputação adquirida então pelos embaixadores venezianos. Duas, entre outras, são desse illustre diplomata historiador, Nani, que representou Veneza em Paris, Vienna e Roma, em circumstancias brilhantes, o mesmo a quem a republica incumbio de escrever a historia politica de seus annaes, desde o ponto em que o historiographo Morosini a tinha deixado. As duas relações de Nani, reproduzidas nessa collecção, descrevem a côrte de França em 1661, e a de Vienna alguns annos mais tarde. A terceira é de Pedro Mocenigo, e descreve a Roma politica, e intima de 1671, no tempo do pontificado de Clemente X.

De 1800 á 1830, o silencio que o XVIII seculo tinha conservado sobre as *relazioni*, não foi em verdade, interrompido senão duas vezes, porém de uma maneira muito acanhada para poderem resplandecer na republica das lettras. Não que a qualidade e honorificencia dos editores não fossem das mais recommendaveis para merecer a mais completa e cuidadosa attenção, mas seu brilho era dotado pela extrema parcimonia do numero de exemplares impressos. O conde de Macartney, em 1804, em Londres imprimio vinte cinco ou vinte oito exemplares da relação de Danillo Barbaro sobre a Inglaterra em 1551; e o marquez de Chateaugiron mandou imprimir em Paris, em 1827, 32 exemplares da relação do cavalleiro Erriro sobre a França em 1699. Estas duas obras endereçadas á um publico que apenas ultrapassava os limites do lar domestico, podem ser consideradas como o resultado de duas horas de caprichos aristocraticos; mas teem um direito inauferivel á um lugar distincto nesse periodo bibliographico, porque, até 1830, são os unicos que se encontra.

Entre 1830 e 1840 está collocada a era do renascimento das *relazioni* venezianas (estes dez annos constituem o seculo de Luiz XIV); e como, para fallar dellas com a minuciosidade que exige o exame das bellas obras desse seculo, importa que nossa attenção não tenha de ser destrahida pelo embaraço de uma chronologia muitas vezes confusa, preferimos acabar logo com a enumeração das publicações parciaes apparecidas fóra das grandes obras de collecção até estes ultimos annos.

O pequeno numero de sua tiragem, raras vezes superior ao das *relazioni* publicadas pelo conde de Macartney e o marquez de Chateaugiron, permitte-nos só considera-las como pequenos acon[illegible] da historia da publicidade das *relazioni*, e á este respeito [illegible] que assignalemos a originalidade do [illegible], que aliás, apezar da gravidade do [illegible], é apenas um negocio de civilidade [illegible] vê-lo.

[illegible] da Italia do norte e na Venecia propriamente dita, existe um costume, muito antiquado, mas florescente como nunca, cujo fim é consagrar por uma homenagem de litteratura ou erudição a lembrança das nupcias de um amigo ou parente. A poesia, terreno tão fecundo neste paiz, do qual nunca faltou a posteridade com uma tal tradição, e as nupcias venezianas foram cantadas em versos os mais variados; mas nesses ultimos tempos, principalmente depois que o estudo da historia, ou antes a curiosidade historica despertou em tão grande numero de espiritos, é notavel que a pratica constante desse proveitoso costume tinha feito explorar de um modo particular a mina abundante das collecções manuscriptas.

Pude observar, em uma longa estrada, que um casamento não se contractava em uma familia patricia ou de alta burguesia sem que, chegando á propagar-se a noticia, desse motivo á uma quantidade muitas vezes consideravel de *libretti* (brochura) dedicadas ao nome dos dous esposos, com a formula de costume: *Per le nozze faustissime...* (As muito venturosas nupcias.)

Houve em taes circumstancias publicações de um luxo singular, e não me é possivel dar uma idéa mais exacta da quantidade dessas homenagens historico-litterarias *per le nozzi faustissime*, do que affirmando que é hoje um dos mais constantes elementos de actividade para as imprensas de Veneza. Se este uso tem seus ridiculos, suas faces más, entre outras a de fornecer um pretexto muito facil para imprimir muito máos versos, e para cantar, com todas as exagerações da emphase e do elogio, a felicidade de nupcias, cuja consequencia é muitas vezes desgraça, tem tambem a eminente vantagem de fazer editar *ineditos* de grande curiosidade.

Um investiga ou faz investigar no passado de tal familia a memoria de tal acontecimento honroso, commenta-o e imprime-o *per le nozzi faustissimi*, encontrando um texto manuscripto qualquer de um valor historico, como uma correspondencia ou relação diplomatica occultas na obscuridade de carteiras desposadas com um pó de muitos seculos, tira-os de tão profundo esquecimento e os publica *per le nozzi faustissime*. Quantas vezes em Veneza os manuscriptos da bibliotheca de S. Marcos do seminario da *Salute e do Museu correr*, quantas vezes os archivos geraes as collecções patricias *dona dalle Rose*, Leonardo Marrin, Guistinian Recanati, Morosini del fu Domenico, Pietro Gradinigo, Pietro Zen, Sagredo e Raivdon Brouen, a admiravel collecção do cavalleiro Emmanuel e Cicogna, obra prima em gosto e sciencia, cultivadas pelo amor constante de uma patria tão gloriosa, satisfizeram ás indagações dos visitadores em busca de um argumento para imprimir *per le nozzi faustissime*! Se nessa encantadora Italia, se julgasse poder abusar do titulo de homem de lettras, arrogando-se as distincções que elle aufere, somente pela publicação de duas ou tres paginas e meia, sob o primeiro pretexto que se apresente, a sociedade inteira seria então composta de homens de lettras, porque certamente não ha alguem um pouco social que não tenha mandado imprimir algumas paginas *per le nozzi faustissime* de um parente ou amigo.

Seria um trabalho de erudição tão agradavel quanto curioso reunir todas as peças publicadas *per le nozze faustissime* desde 1815 até este anno de 1859. Não é possivel imaginar a quantidade de engenhosas e interessantes publicações, principalmente pelo lado da historia! As *relazioni* ineditas (e existe ainda um tão grande numero!) tambem devem ser contadas entre as flores mais elegantes, e que mais brilhantemente contribuiram para a formação dos *bouquets* litterarios *per le nozze faustissime*. Um bello exemplo destes altos feitos de civilidade toda italiana teve lugar em Veneza em 1844, e é tanto mais do meu dever cita-los quanto me facilita a enumeração das *relazioni* publicadas parcialmente. O conselheiro extraordinario Spiridione Papadopoli queria celebrisar a memoria das nupcias do conde Jacopo Musconi com a condessa Christina Albertoni pela homenagem de uma publicação distincta.

Era seu amigo o conde Agostinho Sagredo, patricio dos mais lettrados, historiador dos mais afamados nessa patria, que tinha sido representada por seus antepassados, em todas as grandes côrtes com provas de um pensamento tão robusto, como de uma perspicacia muito feliz. Foi ao conde Agostinho Sagredo que o conselheiro Speridione confiou a escolha do assumpto e o cuidado da edição.

Entre os manuscriptos ineditos do archivo dos Sagredos conservado e arrumado em seu veneravel palacio em Santa Sofia achava-se uma *relazione* outr'ora lida, em 1656, no senado por Giovanne Sagredo, tendo regressado de sua embaixada á Londres, durante os tempos borrascosos do poder de Cromwell.

Tal foi o assumpto escolhido por seu descendente, que o editou com um excellente prefacio e notas preciosas, á pedido generoso do conselheiro Padapoli, para as nupcias Musconi-Albertoni.

Assim appareceu, em 1844, esse relatorio tão notavel de Giovanni Sagredo e que nestes annos recentes, teve a honra de ser citado e apreciado com minuciosidade no celebre livro da *Republica de Inglaterra*, por M. Guizot.

Sagredo tinha pronunciado esta relação perante o senado quasi na mesma época da leitura de sua outra relação sobre a França em 1655; e esses dois relatorios sobre estas duas grandes potencias da Europa, facultaram ao senado a vista quasi ao mesmo tempo, do elegante quadro das qualidades sociaes e politicas de Mazarino e a discripção maravilhosa da phisionomia, e espirito de Cromwell.

Foi tambem publicada para nupcias (nupcias Cittadella-Dolfin) em 1845, uma parte da *relazioni* do cavalleiro Dolfin, embaixador á côrte de França em 1785. Nesse mesmo anno appareceram tambem as relações sobre Constantinopla, em 1521, por Marco-Minio, editadas com uma biographia e commentarios pelo cavalleiro Emmanuelle Cicogna; a relação de Leonard da Ca-Mener, sobre o commercio dos portuguezes na India, em 1497, depois da descoberta do Cabo da Boa-Esperança, e a relação de Frederigo Badoer sobre sua missão junto á Filippe II em Bruxellas em 1557

No anno seguinte, em 1846, M. P. Manzi inserio no *Saggiatori*, jornal das bellas artes e bellas lettras, que se publicava em Roma, uma outra *relazione* sobre Filipe II, escripta em 1559 por Miguel Suvian. Deste mesmo jornal, em 1844, M. Melchiori tinha imprimido a relação de Battista Nani, sobre a França, que acima citamos como pertencendo á collecção de Rulifon, em 1693. Em 1850, M. W. Bradford, em sua obra: *Correspondencia do Imperador Carlos V*, traduzio a relação feita por Bernardo Navagero sobre a corte deste imperador; em 1852, a edicção das obras completas do celebre historiador e politico Paruta, que se estava confeccionando em Florença, sob a direcção de Mosani não podia olvidar seu discurso como embaixador veneziano sobre o governo do papa Clemente VIII. Em 1854 o conde Alenandro Marcello, eleito depois podestá de Veneza, o que importa dizer, que foi o sustentaculo das ultimas liberdades municipaes, homem a quem sua intelligencia robusta e a nobreza de seus sentimentos distinguem no mais alto grão entre os seus compatriotas acrescentou a publicação de uma outra *relazione* á esta lista tão bem preenchida; e foi tambem em occasião de *nozze faustissime* que mandou imprimir a relação sobre Constantinopla, que um embaixador da grande casa dos Morosini, que se tinha feito bem conhecer em nossa corte, no tempo de Catharina e Henrique III, tinha apresentado ao senado ao voltar de uma embaixada de dous annos (1583—1585) junto ao grão-senhor. Um outro nome, caro á minhas recordações pessoaes, faz-me parar em 1856, em minhas investigações sobre as variedades da publicidade das *relazioni*. Ainda que na mais vasta e menos esteril analyse (por causa das citações com que poderei embellecer as suas paginas) que pretendo fazer da grande collecção d'Alberi, tenha de encontrar o nome de seu collaborador Vicenzo Lazari, é pelo menos uma felicidade para mim o ter de colloca-lo desde agora em tão boa companhia. Ha muitos annos é o zelador do encantador e precioso museo Correr, e toda Veneza sabe que cuidados elle consagra; é tambem infatigavel lavrador neste campo dos estudos venezianos; a numismatica e a historia lhe devem bellos trabalhos e felizes descobertas; é tambem o editor das viagens desse veneziano ousado que, como os grandes navegadores, levou á mares longinquos o estandarte de S. Marcos; quero fallar de Marco Polo um dos dignos avós de Christovão Colombo, por seu genio fecundado pela sciencia. Assim como foi por occasião de *nozze faustissime*, que tivemos de nomear o conde Alessandro Marcello, porque elle deu-lhes por tributo uma *relasine* cheia de detalhes, sobre uma dessas cortes italianas, que se eram pequenas por seus dominios e apanagios, eram, pelo menos brilhantes pela protecção intelligente e magnanima que honravam-se de outorgar aos artistas e letrados. A pequena corte de Urbino, principalmente, era deste numero; sob o governos dos duques que compunham essa familia impetuosa, Della Rovere, da qual procedêo Julio II, esse grande papa que quiz ser tambem um capitão de guerra, e soube illudir todo o mundo com o vigor de sua politica astuciosa. A *relazione* publicada em 1856 por Vicenzo Lazari foi pronunciada em 1547 por Frederigo Baboer, o mesmo que, em 1555 representou um tão perfeito papel diplomatico junto á Carlos V em 1546, Veneza o tinha enviado em embaixada extraordinaria á Guidubaldo II, duque de Urbino.

« Do duque Francisco Maria, diz elle, e de madama Eleonora Gonzaga, descende o presente duque Guidubaldos segundo de nome e quinto de succession ao ducado..... Os avós desse duque foram todos homens exemplares, dedicados ao officio das armas, e todos grandes capitães, potentados, mas tambem versados nas lettras, e que sempre tiveram em sua corte os homens os mais bem preparados da Italia: *Uomini dei piú virtuosi d'Italia.*

Aqui termina a nomenclatura das *relazioni* parcialmente impressas, e que tiveram apenas uma publicidade limitada. Se daqui á alguns annos, tivermos de fazer dellas um novo recenseamento bibliographico, desejamos acha-lo consideravelmente augmentado. Um grande numero de *relazioni* sobre paizes diversos, durante os seculos XVII e XVIII estão ainda ineditas: e como não duvidamos que haja ainda *nozze faustissime* para encher de oblações e honras, estamos certos (porque ainda existe a moda) de ver as primeiras perpetuarem as segundas.

Para completar o curso desta longa divisão de nosso trabalho, falta-nos apreciar o grande movimento que entre 1830 e 1840, operou-se em favor destes textos historicos venezianos. No principio deste capitulo annunciamos as bellas e preciosas collecções, que, ou em Paris, ou em Florença, ou em qualquer outra parte se formaram pela animação de homens eminentes. Devemos, pois, presentemente descrevê-las e analysa-las com o desvelo que merecem obras que a posteridade laboriosa, considerará de não menos utilidade no campo da historia, do que essas obras, monumentos que o seculo ultimo vio surgirem dessas casas veneraveis, em que os Benedictinos e os padres do oratorio honravam de um modo tão digno, á Deos, ás sciencias e ás lettras.

Era de renovação historica.—Os archivos italianos e o historiador Leopoldo Ranke.—Uso que elle faz das *Relazioni* venezianos. O cavalleiro Luigi Cibrario começa o periodo das grandes publicações destes documentos com uma collecção sobre a côrte de Saboia.

Pertence especialmente á nossa época a habilidade no estudo da historia. Esta sciencia altamente posta em relevo pelos fecundos esforços dos homens de estudos que celebrisaram-se na restauração, e que, como Agostinho Thierry e Guizot, produziram obras immorredouras, encontrou entre a intrepida e intelligente mocidade da França proselytos cheios de ardor.

Que bello espectaculo intellectual apresentou a Europa durante os annos posteriores aos grandes factos da epopéa na poleonianna! A historia, a poesia, a industria, a arte, a sciencia, todas estas musas da paz fizeram ouvir seus canticos de triumpho, e manifestaram suas obras para a divisão dos povos, que então repousavam do sol de tantos canhões.

A historia principalmente progredio por signaes evidentes, na primeira ordem dos quaes estão collocadas por si mesmas a paciencia de remontar ás fontes originaes, a pericia de distingui-las, a arte de critica-las, e o discernimento quasi espontaneo de seu valor. Este impulso e exemplo não tiveram lugar somente na França. A sábia Allemanha, posto que ordinariamente tão lenta em suas resoluções, progredia então á passos gigantescos no culto dos estudos, e nos annos das lettras. A impetuosa mocidade das cidades agglomerava-se então nas universidades, com um ardor igual ao da mocidade de França agglomerando-se em Sorbonna, para nellas respirar a atmosphera generosa e efficaz, que fomentavam eloquentes professores. Além do Rheno tambem a historia gosava da mesma animação que entre nós: alguns nomes avultavam em seu culto e serviço. Entre estes, desde o anno de 1821, distinguia-se o de Leopoldo Ranke. E é fazer um grande elogio á este homem o dizer que não faltou ás brilhantes promessas que fez seu talento em sua obra da—Historia dos povos romanos e germanos.— Hoje, e mesmo desde que elle terminou o seu mais notavel trabalho, ou—os Principes e povos do meio-dia da Europa—, obra prima em estylo e sciencia, podemos considera-lo como o patriarcha da historia, na Allemanha, no 19° seculo. No intuito, e sómente para as exigencias desse livro, cujo primeiro volume appareceu em 1827 e o ultimo em 1840, Ranke percorreu a Italia; e em toda parte, excepto em Roma *official*, que lhe foi inhospitaleira, fez as colheitas as mais bellas! Que caminhos não frequentados, que sendas não percorridas, que fontes inexploradas viram então investigadores sob a impulsão de novos enthusiasmos!

Engenhoso em suas discripções, de uma imaginação brilhante, porém moderada pela perfeição e dignidade da reflexão, amigo desses detalhes que caracterisam uma figura e facilitam o seu retrato, Ranke rapidamente comprehendeu a vantagem de semelhantes riquezas italianas, quasi completamente permanecendo obscuras. Viram-no em Veneza, Florença, Napoles e Roma. Viram-no colligir em Vienna o que esta capital tinha então aproveitado dos depositos de Veneza e Milão, o que possuia de acquisições, de cuja importancia a *raccolta Toscarini* pode dar uma idéa. Depois de sua volta á Berlin, o primeiro volume de *Principes e povos do meio-dia da Europa*, fez conhecer melhor do que qualquer informação, que excellentes materiaes um verdadeiro historiador podia explorar em semelhantes thesouros. O mesmo Ranke relatou ao publico allemão seus processos investigadores; narrou sua viagem de exploração, mencionando suas felizes etapes; seus prefacios contam a historia de suas investigações; em toda a sua leitura reconhece-se quanto o autor se apraz em confessar que é á Italia que deve o ter escripto suas paginas mais admiraveis, não somente pelo encanto do estylo, como pela graça, vehemencia, vigor e verdade dos taes detalhes. Veneza e suas fecundas fontes diplomaticas são os themas favoritos de sua expansão grata. Quando reconheceu que magnitude de noções novas, e que narrações amenas lhe offerecia a qualidade e numero das *relazioni*, tanto para sua *Historia dos osmanlis e da monarchia hespanhola* como para a dos *Papas romanos, de sua Igreja e dos seus Estados no 16° e 17° seculos*, subdivisões principaes de sua obra de *Principes e povos*, achou, que tinha sido alcançado o fim de sua longa e estudiosa exploração, e proseguio no seio de sua patria, gloriosa de possui-lo, por tantos titulos, os grandes trabalhos que tinha emprehendido. Desde então a popularidade das *relazioni*, fontes em que o autor tinha mais abundantemente haurido do que em quaesquer outras, começou a propagar-se no mundo historico: conheceu-se bem então o que eram essas obras particulares dos antigos diplomatas venezianos; emfim os brilhantes testemunhos dos serviços que tinham prestado á L. Ranki, para a *Historia dos Pontifices*, deram idéa do valor dos que poderiam prestar á historia dos outros principes e dos outros Estados. Leopoldo Rank é, pois, sem rival o promotor da importancia e valor dos textos italianos repartidos entre essas volumosas collecções manuscriptas de Roma, Veneza e Florença: é individualmente o revelador do merito e valor das *relazzioni*; incitou sobre ellas o pensamento dos indagadores, fê-los sahir das trevas do esquecimento com a mesma felicidade com que outros extrahem das entranhas da terra os mais puros diamantes. A prosperidade que lhes tinha preparado pouco tardou em manifestar-se, para consolidar e divulgar a reputação desses textos elle associou á si intelligentes collaboradores. Com effeito, uma publicação especial, consagrada á casa de Saboia e unicamente composta de *relazioni* de embaixadores venezianos, enriquecidas de notas e commentarios, appareceu em 1830: foi o signal de publicações mais importantes ainda, por sua extensão e curiosidade. O cavalleiro Cibrario foi por isso o predecessor eminente de Thommasco, Alberi e Gachard.

O cavalleiro Cibrario, hoje um dos senadores da Sardenha, e grande chanceller da ordem de S. Mauricio e Lazaro, ex-ministro dos negocios estrangeiros e da instrucção publica, não cessou de outorgar ás sciencias historicas, brilhantes testemunhos de sua alta sympathia, e direi mesmo, de seu culto por ella, seremos facilmente acreditados se dissermos que achamos uma satisfação particular em ver ser inaugurada a serie das publicações importantes de *relazioni* por um homem que tornou seu nome de tal modo honroso. O cavalleiro Cibrario occupou os mais altos cargos politicos e a reputação de grande sabedoria que adquirio, e é de grande justeza que mereceu-os, segundo a minha opinião, seus dous mais bellos titulos.

A posteridade jámais olvidará que este personagem illustre soube ser amigo fiel e consolador devotado de um grande principe durante seus revezes, quando em um desterro voluntario esse principe tragou o calix amargo das decepções as mais crueis. O cavalleiro Cibrario foi um dos poucos homens que alcançaram a costa de Portugal, nos tempos em que uma pequena cidade deste reino, no dia subsequente á dolorosa, mas gloriosa derrota de Novara, o mais bravo dos reis, quero fallar de Carlos Alberto, se tinha refugiado. O cavalleiro Cibrario presenciou os ultimos momentos deste principe, que morreu de pezar e melancolia, depois de ter entretanto aventurado sua vida em tantos campos de batalha, como o costumam praticar os grandes principes da casa de Saboia.

As brilhantes estreias da carreira tão nobremente percorrida pelo cavalleiro Cibrario são todas litterarias; dedicou-se ás investigações que eram aptas á reflectir uma nova luz sobre sua historia nacional: por esse lado a casa de Saboia deve isto á este homem.

Seu perfeito conhecimento das collecções manuscriptas facultou-lhe o descobrir no numero das memorias politicas pertencentes a antigos registros, muitas *relazioni* de embaixadores venesianos, sobre a côrte de Saboia.

A leitura e exame que d'ellas fez revelaram-lhe sua importancia, até então, não direi desconhecida, mas quasi ignorada. O Sr. Cibrario comprehendeu todo o attrativo e interesse que devia ter para com seus concidadãos e particularmente para os lettrados a publicação desses textos. Publicou tres *relazioni* de illustres embaixadores, pertencente cada uma a um seculo differente. A escolha que fez, firmada sobre uma apreciação severa, e autorisada por uma critica exacta, foi excellente: não se póde deixar de fazer justiça á idéa que teve de caracterisar tres seculos consecutivos da historia de seu paiz por tres d'esses documentos da diplomacia venesiana, isto é, o 16° pela relação de Francisco Molino (1574), o 17 pela de Cuttcrin Belegno (1,670) e o 18° pelo discurso de Marco Foscarini (1,742): « Das tres *relazioni* que publicamos, diz o Sr. Cibrario, em seu prefacio, a primeira é de Francisco Molin, que leu-a no senado, no fim de 1574, anno que vio serem restituidas á Emmanuel Philisberto as fortalezas que ainda occupavam os Francezes; a segunda é do Catherino Belegno e deve ser de 1670, quando este embaixador alterou a harmonia que existia entre a côrte de Saboia e a republica serenissima, em consequencia de contestações que já 40 annos antes se tinham elevado sobre o titulo do reino de Chypre. Depois de Belegno, decorreu um intervallo de 72 annos antes que se visse um outro embaixador veneziano na côrte de Saboia, porém, em 1742, foi enviado em embaixada, e como para compensar de uma tão longa tregoa de relações, um homem do maior valimento não menos illustre pela fama que adquirio em qualidade de escriptor, do que pela dignidade de doge á que sua patria o elevou depois: esse homem era Marco Foscarini, e a elle pertence a terceira *relazioni* que publicamos.»

Consideremos agora as qualidades essenciaes dessas tres importantes peças historicas; revelar sua curiosidade pela mesma exposição de alguns de seus detalhes, é patentear em sua maior clareza a vantagem e utilidade da publicação do cavalleiro Cibrario.

A *relazioni* de 1774, que é a primeira do livro, descreve o ducado de Saboia, sob o governo de um dos seus mais illustres principes. Emmanuel Philisberto, póde-se dize-lo, operou o renascimento desta casa; elle data dessa época esforçada em que, na mór parte da Europa, os poderosos do mundo foram quasi todos grandes figuras e grandes caracteres. Que recordações estão encerradas nestes nomes: Carlos V, Francisco I, Catharina de Medices, Philippe II, Isabel e Emmanuel Philisberto!... Este ultimo foi certamente um grande homem: derrotou-nos horrivelmente em Saint-Quentin; era um muito perito capitão de guerra. Emmanuel Philisberto possuio esta enorme e preciosa vantagem; quando reassumio a posse de seu ducado, antes por consequencia de ver-se principe soberano, tinha sido homem. Um tanto educado na fecunda escola das aventuras, conhecia o mundo, e não o tinha visto sómente, desde o seu nascimento envolvido na enganadora capa de purpura e de arminho. A' respeito d'este principe em particular os documentos venesianos são frequentes e minuciosos, e são tanto mais preciosos quanto os mesmos paizes que Emmanuel governou, por exemplo os Paizes-Baixos, como successor da rainha Maria na regencia — estão pouco fornecidos de documentos para facilitar o seu conhecimento.

« Felizmente, disse o Sr. Gachard em um livro interessante, do qual mais adiante fallaremos, felizmente esses pintores famosos aos quaes já tomamos emprestado os retratos de Carlos V, e Philippe II — queremos fallar dos embaixadores de Veneza — legaram-nos descripções não menos minuciosas do principe que recebeu da historia, não se sabe bem porque, o sobre-nome de Testa de Ferro.

Existem com effeito cinco *relazioni* de embaixadores de Venesa sobre a Saboia no tempo de Emmanuel Philisberto: a primeira em 1561, por André Boldú; a segunda em 1574, por Francisco Molino. Esta segunda é a do XVI seculo, que o cavalleiro Cibrario reproduzio, e tomou-lhe emprestada esta curiosa passagem sobre a pessoa do famoso duque.

« Suppondo sempre que é a coragem o que torna os principes grandes homens, emprega todos os seus esforços, e consagra todos os seus pensamentos á fazer-se principe corajoso e virtuoso, começando por trabalhar, por fugir á ociosidade, e por evitar as occasiões de delicias que possam contrariar sua firme decisão, á qual habituou-se de tal sorte que desde esse tempo em diante não teria podido viver, se seu espirito ou seu corpo tivessem permanecido ociosos; com effeito nunca o duque está em descanço, nunca veem-no sentar-se, excepto o pouco tempo em que se dá á refeição, sendo nisto principalmente muito expedito; conserva-se tambem muito pouco no leito; está acostumado com o sol e não sente frio nem calor; trata sempre de seus negocios em pé ou caminhando; e, como quem tem passado sua vida na direcção das cousas da guerra, e que nunca teve em quem confiar inteiramente, tendo sempre mil suspeitas ou de Hespanha ou da França, ou mesmo a respeito de seus proprios interesses, quer ouvir e conhecer as cousas por si mesmo; é além disso prudente e reservado nas respostas, e tem um cuidado particular em exprimir seu pensamento em poucas palavras, aliás cheias de encanto; e, deste modo tambem, sabe fallar tão perfeitamente que adquirio renome de saber fallar e responder como principe:

« A' cima de tudo faz profissão de ser justo, magnanimo e liberal, fiel á sua palavra e capaz de antes perder seus Estados, sua vida e seu filho do que faltar á sua promessa, mesmo em cousas de pouca importancia.

« Procura os sabios em qualquer ramo que o sejam, raciocina com elles, informa-se das cousas e dos meios de possui-las; uma vez conhecidas não as esquece jamais, e mostra segundo as occasiões com uma sagacidade admiravel.

« Fazia o possivel para conhecer todos os que tem renome em alguma profissão, e não os deixa separarem-se delle, conforme seu costume, sem que tenha tirado delles sua quinta essencia (*la giusta essenza*). E por isso quando se apresenta occasião de agitar-se alguma questão, de guerra, de lettras, de artes nobres, ou de artes mecanicas, expõe seu parecer com tanta justeza e tambem que deixa os que o cercam em espanto e surpreza. »

A historia da vida do principe e de suas brilhantes aventuras como soldado, capitão e general sub Carlos V, toma por modelo este retrato tão glorioso. O embaixador entra depois nos intimos detalhes do paiz, passa em revista as differentes classes, dá conta das finanças, das possessões da Saboia e do Piemonte, e emfim do estado e natureza da harmonia politica entre o duque e as cortes estrangeiras.

A segunda *relazione* publicada pelo cavalheiro Cibrario é de Catterino Belegno, embaixador junto á Carlos Emmanuel II; vio e conheceu a corte de Saboia de 1667 á 1670. O ducado tinha soffrido grandes revezes desde Emmanuel Philisberto, particularmente no tempo de Victor Amedêo, pai do duque Carlos Emmanuel II e marido da princeza Christina, irmã de Luiz XIII, o qual por morte de seu marido foi regente do Saboia e tutora do pequeno duque: « Princeza, diz o embaixador, cujo comportamento mereceu duvidar-se o que mais lhe competia, se os elogios se as censuras do mundo, tendo alliado muitas virtudes á muitos defeitos. » Belegno estende-se com complacencia sobre as diversas possessões do duque, e depois de ter dito que encontrou e deixou Carlos Emmanuel II nas delicias da paz e de um governo pouco agitado, entra nos pontos capitaes de sua *relazioni* assim divididos: os Estados de Sua Alteza divididos em quatro

(14) Tal era a formula epistolar de que os inquisidores d'estado serviam-se dirigindo-se a um embaixador.

(15) Lista das relações possuidas pela bibliotheca de Oxford em Inglaterra:
Relazione de Inglaterra, por S. Z. Michieli.
— de Saboia, por S. Francisco Molin.
— do rei dos Romanos, por ser Lourenço Contarini.
— do rei dos Romanos, por ser Micheli Surain.
— da Hespanha, por Tiepolo 1567.
— da Polonia, por ser Hieronimo Lippomano.
— de Constantinopla, por sir Marc. Ant. Barbaro.
— de Constantinopla, de sir Giacome Soranzo.
— da Persia, por Vicenzo Alessandri, secretario.
— de Roma, por ser Bernardo Navager.
— de Terra-Firme, por ser Alvise Mocenigo, provedor 1568.
— da Dalmacia e do Levante, por ser Octavian Valier e Andréa Zustinian, 1576.
— de Portugal, por ser Costantin de Gazzoni.

partes, as forças e recursos de cada uma dellas, [illegible] capitaes, o conselho do principe, em cuja presidencia está o grande chanceller que, segundo a linguagem do embaixador, representa a pessoa do soberano.

« E' ao mesmo tempo o olho do principe pelo qual elle considera a face de seus Estados, e o ouvido com que deve escutar as queixas de seus subditos, e a lingua para manifestar suas vontades e pronunciar o oraculo de seus edictos. »

Segundo a ordem das notas que tomou o embaixador falla das ordens da casa de Saboia, e faz a historia das de S. Mauricio e S. Lazaro; depois falla da pessoa do principe e faz delle este habil retrato:

« E' um principe muito activo e de merito, mestre na arte de fingir, sujeito á menor impressão; muito affavel, exercitado em todas as fadigas, desdenhoso dos perigos e um pouco inclinado á severidade. Até o presente ainda não admittio pessoa alguma em sua privança, toma cuidado de todos os negocios, é assiduo no conselho, dá frequentes audiencias, e uma vez acabadas as discussões, decide em muitas cousas á seu arbitrio, algumas vezes até contra a opinião de seus conselheiros. Tem tambem o costume de dizer que prefere enganar-se obrando por si, á acertar por conselho dos outros, tendo sido educado na opinião de ser maior do que realmente é, e de poder equiparar ás maiores potencias, tem uma verdadeira paixão em ser tido como tal por todos os principes; e, francamente, é o unico defeito e a unica extravagancia de que é dominado. »

O embaixador se occupa depois das allianças de Carlos Emmanuel II: representa sua corte e a familia soberana, e, como é de costume em todas as *relazioni*, acaba com a exposição das relações politicas da corte de Saboia com as outras cortes da Europa.

Marcos Foscarini é o autor da terceira *relazioni* contida no livro do Sr. Cibrario. A casa de Saboia, de ducal acabava de ser reconhecida real. O maior de seus principes, Victor Amedêo II, lhe tinha recentemente outorgado um brilho que não tinha até então conhecido. Carlos II, seu filho acabava de subir ao throno, e a republica de Veneza, que á setenta e dous annos tinha interrompido suas relações diplomaticas com o governo de Saboia, enviou então ao novo rei, para o comprimentar, o mais illustre dos seus representantes, Marco Foscarini.

Saudemos de passagem o nome deste grande homem, um dos mais notaveis entre os que fizeram honra á Veneza; não só pela maravilhosa sagacidade de que deu tantas provas em politica, mas saudemos tambem nelle o amigo das lettras, o sabio sincero e o autor eminente deste bello livro: *della Literatura veneziana*. O fim de sua carreira devia ser tão glorioso quanto tinha sido brilhante o seu começo. Mario Foscarini morreu doge da serenissima republica depois de a ter servido em muitas altas missões executadas com felicidade e depois de ter-lhe legado muitos livros escriptos com um talento de primeira ordem e um gosto dos mais fieis.

Que lugar portanto não lhe deve ser reservado e lugar distincto certamente, em uma obra como esta cujo fim é a gloria dos monumentos escriptos da diplomacia veneziana, a elle, Marco Foscarini, que, no tempo em que tanto se desprezou a posse desses preciosos textos, no XVIII seculo, como ja o dissemos, lhe consagrava soberbas paginas de critica e apreciação dando-lhes por grandioso quadro sua obra *della Litteratura veneziana*, uma das mais bellas publicações classicas da Italia no XVIII seculo! Elle foi como effeito o seu primeiro critico e primeiro historiador, o numero dos que colligio foi enorme e temos prova disso no catalogo de suas collecções manuscriptas publicadas por Tommasco Gar em um dos volumes do *Archico storico italiano*. Este homem amava a historia e tendo pressentido o valor que obteriam os documentos venezianos para aquelles que procurassem estuda-los no XIX seculo tinha formado o archivo o mais precioso de instrucções diplomaticas de todos os generos e sobre todos os paizes, que era permittido á um particular formar. A bibliotheca imperial de Vienna possue esta collecção inappreciavel: é um dos seus thesouros. Marco Foscarini foi pois o primeiro que seria e altamente dispertou a attenção firme sobre as *relazioni* de Veneza e as apreciou esteticamente. Quem antes delle tinha fallado de seu merito e cabedaes como apreciador e critico profundo? Ninguem. Não denomino uma critica e apreciação as poucas palavras de informação, embora valiosas, do publicista de 1598, Scipião Amodirato, nem mesmo as do erudito bibliotecario de Mazarino, o veneravel Gabriel Naudé; é mister vir até Uicquefort e Foscarini para encontrar os que melhor do que todos os seus predecessores, revelaram a importancia e utilidade desse costume particular a diplomacia de Veneza, quero fallar do acto *di facce relazioni*.

Marco Foscarini tinha de tal sorte conseguido aprecia-las que entre as suas occupações diplomaticas tinha considerado os estudos a que o obrigava o trabalho de suas *relazioni* como os mais importantes. Lendo-as attentamente, observa-se o seu cuidado por ter um bom estylo, e o caracter de sua penetração; tudo ahi está em grande harmonia, o quadro, o painel, as personagens, os detalhes, depois as idéas e as instrucções; damos como exemplo essa grande e bella *relazioni* ao regressar da embaixada extraordinaria á corte de Saboia, de que foi incumbido e cuja primeira publicação é devida ao cavalleiro Cibrario.

Esta *relazioni* não é um simples discurso, mas um livro, tanto pelo volume como pela bondade e justeza dos detalhes.

Hoje que o reino da Sardenha está em tal elevação, e attrahe sobre sua posição procedente de circumstancias recentes, os olhares do mundo esta leitura é uma das melhores que se pode fazer sobre a historia das cousas e dos homens da illustre casa que regeo este reino.

Em 1742, no dia subsequente, por assim dizer, ao da morte de Victor Amedêo, o embaixador Foscarini, tendo de narrar o reinado florescente e as qualidades politicas do rei finado, servia-se desta eloquente transição para descrever os estados do rei, filho e successor de Victor Amedêo:

« Tendo já descrito este reino para indicar as transformações da casa de Saboia nos cento e oitenta annos passados, Vossas Excellencias podem para discernir facilmente os contrastes, confrontar o seu poder antes de Emmanuel-Philisberto, e o que Victor Amedêo legou ao rei presente. Vossas excellencias acharam que os estados estão mais extensos, a riqueza publica triplicada, excellentes disposições introduzidas no governo que os melhores officios são cultivados pelo povo, as jurisdicções estrangeiras reduzidas á metade, forças creadas, as fronteiras guarnecidas de fortalezas, a capital embellecida de edificios e os soberanos honrados com o titulo real. »

O que se teria a dizer hoje, se tivessemos de fazer *relazioni* do reino da Sardenha? Emmanuel Philisberto como o primeiro termo de comparação não estaria mais em seu lugar, e seria no intervallo que separa Victor Amedêo de Victor Emmanuel que se deveria lançar os olhos, e concluir depois. Não querendo afastar-me do meu assumpto o remetto para o livro do cavalleiro Cibrario, no capitulo terceiro, na *relazione* de Marco Foscarini. Sem duvida achar-se-ha materia para curiosas reflexões nesse trecho classico de eloquencia politica sobre o progresso da casa de Saboia.

(*Continuar-se-ha.*)

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

— Hontem ao meio dia fundeou neste porto o brigue barca de guerra nacional *Itamaracá*, procedente de Maceió, d'onde sahio no dia 15 do corrente, deixando aquella capital em perfeita tranquilidade, não se tratando nella d'outra cousa senão das saudosas recordações deixadas pela ausencia recente de SS. MM.

Pouco depois de fundear salvou com 7 tiros, tendo içado o distinctivo da corveta *D. Isabel* correspondendo á salva dada por ella ao Sr. chefe da estação naval na segunda feira.

— Teve hoje baixa para a enfermaria de marinha o guarda marinha Henrique Mendes da Rocha Freire, que não pode continuar á fazer a viagem de instrucção encetada pela corveta *D. Isabel*, por se achar seriamente doente.

— Depois de uma importante discussão, e em resultado dos mais sérios estudos resolveu ultimamente o governo inglez abolir os castigos corporaes no exercito e marinha, segundo o exemplo de longa data apresentado pela França.

— O *Great Eastern*, a maravilha dos navios, foi condemnado pelos inspectores do consulado (*Surveyor of de Board of Trade*) como incapaz e incompleto para atravessar o Atlantico, pelo que não foi alli registado, nem recebeu attestado. Eis pois no que deu esta especulação. A' vista desta solução as acções desta companhia baixaram á oito shilings. O *Great Eastern* está hoje fundeado em Southampton, onde attrahe muita attenção.

Para [illegible] maravilha intentam os Americanos [illegible] construir um vapor ainda mais extraordinario. Terá elle 4,000 pés de comprimento, 75 de bocca e 62 de pontal. Armado com 6 rodas colloссaes, deverá andar 100 m. por hora. As extremidades, em comprimento de 12 pés serão de ferro solido, e pesarão 38 toneladas cada uma.

O que mais nos sorprende não é a concepção destes disparates, pois para uma cabeça Yankee isto nada é, mas sim a facilidade com que se tem dinheiro para realisa-los, embora a razão e a experiencia os condemne.

A commissão encarregada de preparar em Maceió o palacete da assembléa provincial para nelle dar-se o baile offerecido a SS. MM. II no dia 8 do corrente, era composta dos seguintes senhores:

Barão de Giquiá.
Barão de Atalaia.
Dr. Antonio de Carvalho Raposo.
Guilherme José da Graça.
José Corrêa da Silva Titára.
Dr. Thomaz do Bomfim Espindola.
Dr. Manoel Sobral Pinto.
Umbelino Guedes de Mello.
Dr. Matheus Casado de Araujo Lima Arnaud.
Dr. Manoel José da Silva Neiva.
Dr. Antonio Pinto da Rocha.
Dr. Aurelio Ferreira Espinheira.

O nosso correspondente E. A. nos assegura que estes distinctos cavalheiros se esmeraram em apresentar uma funcção brilhante, já não poupando despezas, já cuidando na decoração do salão e dependencias, no que principalmente sobresahiram os Srs. Dr. Antonio de Carvalho Raposo, Guilherme José da Graça e José Corrêa da Silva Titára.

O primeiro até fez uma viagem de proposito á esta capital para arranjar varios objectos de que se precisava alli.

— No dia 8 do corrente, no sitio denominado Buenos Ayres, seis legoas distante da cidade da Victoria, dous irmãos de nomes João Antonio de Miranda e Antonio Joaquim de Lima feriram-se reciprocamente com facadas, tendo o primeiro soffrido um tiro do segundo.

Ficarem em perigo de vida de sorte que foi mister o delegado manda-los guardar por uma força na casa em que se estão tratando.

— No dia 6 para 7 do corrente na povoação do Gamella, José Wenceslão de Paiva Coelho, rendeiro do engenho Canabrava, do termo do Porto Calvo, assassinou a Francisco José de Salles, depois do que fugio.

— Em Iguarassú, na ilha de Itamaracá em o dia 9 do corrente, Mauricio José Francisco, estando embriagado foi desparar um clavinote, e tão desastrosamente se houve que ferio mortalmente a uma menina que casualmente passava na occasião do tiro.

Foi preso e a menina se acha em tratamento em Itapissima.

— O director do collegio de N. S. do Bom Conselho, em commemoração da visita de SS. MM. a esta provincia offereceu ao Exm. presidente desta provincia dous lugares para dous meninos pobres, que serão educados, alimentados e vestidos a custa daquelle director

— Hoje tem lugar a corrida de *Jockey-Club*, no prado da Piranga.

— Temos noticia de Villa Bella, que alcançam a 3 do corrente. Ia até essa data tudo em paz, mas o calor era abrasador.

— De Pajeú tivemos noticias tambem, que são da mesma data.

Ahi tem-se dado alguns desaguisados, que reclamam providencias.

Em Baixa Verde foi espancada uma mulher, mas o autor ha sido perseguido.

Em Calumbi um camarada matou a outro, logrando evadir-se, andando-lhe porem a policia no encalço.

— O nosso noticiador faz algumas censurrs relativas aos vencimentos dos guardas nacionaes destacados em Iugazeiras, porquanto diz que é corrente alli não receberem soldo esses soldados.

Nada podemos asseverar sobre tal, todavia reclamamos uma syndicação a respeito deste negocio, que por certo é melindroso, e como tal não deve ficar na oscilação.

— O « Parahyba » de Petropolis refere o seguinte:

« O municipio da Parahyba offeca-nos um exemplo de longevidade dos mais raros e curiosos que temos noticiado, na pessoa de Fabiano de Christo Abranches, natural do Rio de Janeiro, e falecido neste mez na freguezia de Sant-Anna de Cebolas, onde morava.

« Não se pode precisar a idéa do macrobio Fabiano: mas pessoas fidedignas o de idade bastante avançada, como seja entre outras, o irmão do Sr. coronel Felippe Bernardes Dias, o Sr Pascoal, que conta 90 annos de idade, informarão a quem nos transmittiu esta noticia que Fabiano vivera para cima de 140 annos!

« As tradições que chegarão a nossa noticia o confirmão, como se verá dos factos que vamos referir.

« A matriz de Cebolas tem seguramente « cento e vinte annos » de data, e Fabiano foi quem cortou as primeiras madeiras para sua construcção, de que foi encarregado o avô do Sr. Pascoal, que, como já dissemos, conta hoje « noventa annos ».

« Se o neto tem esta idade, qual não seria hoje, se vivesse, a do avô, que foi contemporaneo a Fabiano e teve com elle parte na execução da Matriz de Cebolas; aquelle com a direcção da obra, e este com o corte das madeiras para ella!

« Quando Fabiano veio do Rio de Janeiro, e se propoz derruba-las da mata virgem, contava já de 25 a 30 annos, o que assegura e garante o calculo que se faz de sua idade, alem de outro facto não menos curioso, que vem ainda attestar a sua exactidão.

« Dous dias depois da morte de Fabiano, teve lugar no corrente mez, com mais de 140 annos », como acabamos de demonstrar desta pedra e cal », com a igreja de Cebolas, falleceu Rosaura Maria da Conceição, que foi coeva a Fabiano, e deixou um tataraneta de 10 annos em sua geração.

« Da idade desta mulher, que foi quatro vezes mãi em gráos diversos, e falleceu com «cento e vinte quatro annos » e alguns mezes mais, pode-se presumir da idade de Fabiano, que assistiu ao baptismo da joven Rosaura, e foi até quem trouxe a bacia com agoa para a ceremonia deste primeiro sacramento.

« Ao exhumar estes entes que já forão, e que reciprocamente se testificão a longevidade, de coetanes que forão uns á outros, figura-nos a imaginação ver nelles os « Burgraves » de Victor Hugo, e seu tecto antiquissimo na matriz mais que centenaria da freguezia de Cebolas.

« Mao grado o fardo de quasi seculo e meio a pesar-lhe sobre os hombros, o nosso derrubador de matas, Fabiano, trabalhava ainda em sua roça, ia todos os domingos e dias santos ouvir missa á freguezia, que dista de sua casa legoa e meia e fazia esta jornada sempre a pé.

« Quem dera a muitos suas pernas e sua devoção ».

— Lê-se no *Journal de la Société centrale de agriculture*:

Processo para preservar as couves da lagarta. — Os processos os mais simples são muitas vezes os melhores: sem que, comtudo, se possa garantir a efficacidade daquelle, que apresenta o jornal de horticultura de Hamburgo, convém faze-lo conhecer por causa da sua extrema simplicidade, que permitte a todos os horticultores o seu uso sem o menor inconveniente.

Este processo destinado a preservar as plantações das couves do flagello das lagartas, consiste simplesmente em semear entre as couves n'um conveniente espaço a semente do canhamo, cujo cheiro, segundo se affirma, afugenta as borboletas, e as impede por conseguinte de depor nas folhas da couve seus ovos, donde depois nascem as lagartas.

M. Kramer, jardineiro em Kiel, usou, diz o jornal allemão, deste methodo, e tem obtido optimos resultados.

Elle semeou o canhamo gigante entre couves com intervallo de 4 a 5 metros.

Por causa desta simples precaução elle vio suas couves absolutamente livres das lagartas, emquanto que as plantações de quasi todos os seus vizinhos soffreram muito daquellas chrisalidas. Como, em todo o caso, experiencias deste genero não são dispendiosas, nem trazem perda alguma de tempo, e nenhum damno podem causar á plantação do legume, que se quer aproveitar, parece de toda á utilidade fazer o ensaio, porque verificado o facto do canhamo afugentar as lagartas, é resultado é o mais vantajoso para o cultivador, que se vê livre de não pequeno prejuizo.

— N'um destes dias, diz o *Courrier de Lyon*, um official cabelleireiro, a esperança do topete, teve phantasias de homem rico. Jogou o écarté e perdeu 1,700 francos. Elle possuia no seu bolso, apenas meio franco, o seu pente e sua tesoura. Era pouco, mas nobre como D. Casar Bazan, o Figaro Lyonez, a todo o custo, quiz pagar a sua divida de jogo. Procurou no dia seguinte o seu credor, e lhe disse: é verdade que vos devo 1,700 francos, e de accordo, neste ponto, entendo, porém, que não sou obrigado a pagar a minha divida n'uma certa e determinada moeda. A todo o devedor é permittido pagar na moeda, que possue, fazendo o devido desconto. Ora, eu não vos posso pagar nem em doblas do Mexico, nem em rixdallers d'Allemanha, nem em rublos da Russia, nem em duros de Hespanha, nem em guineos inglezes, nem em aguias da America, nem em alguma dessas vãas futilidades metallicas, que me são completamente estranhas; tão pouco vos posso satisfazer em notas do banco, de que só conheço o nome; mas posso saldar a minha divida com o unico valor, que faz a minha fortuna, que é a minha navalha, o meu pente e a minha tesoura. Devo 1,700 francos, que são 170,000 centimos, ou 8,500 barbas feitas a 20 centimos cada uma; eu vos barbearei de dous em dous dias no espaço de 46 annos e 8 mezes; eu vos cortarei o cabello, e vos pentearei por conta dos juros, e os annos bissextos serão applicados ao pagamento dos juros de juros.

— Archeologia. — A *Aygle de Toulouse* conta que o doutor Fournalés, amador de antiguidades possue um monumento momismatico muito interessante, que se acaba de achar n'umas escavações feitas nas vizinhanças de Toulouse. É uma peça de ouro de Tiberio III. A medalha tem a effigie do soberano com a legenda D. N. Tiberius Severus Augustus. No reverso acha-se a victoria personificada, pizando a cabeça de uma serpente; e a legenda Victoria Augusta GGG e a palavra CNOS. E' a segunda medalha de ouro do mesmo imperador, que se tem encontrado, mas a primeira tinha outro typo, e não estava tão perfeita, como a segunda.

— Matadouro publico:

Mataram-se no dia 18 do corrente para o consumo desta cidade 89 rezes.

— Mortalidade do dia 18 do corrente:

José Felisherto da Costa Gama, branco, casado, 35 annos; apoplexia.
Theodoro, branco, 9 mezes; espasmo.
Francisca, preta, escrava, 1 dia; espasmo.
Melitana, parda, 2 annos; hydropista.
Angela Mequelina Monteiro, branca, viuva, 48 annos: apoplexia.

— Hospital de caridade. — Existem 68 homens 59 mulheres nacionaes, 1 homem estrangeiro, 1 homem escravo, total 129.

Na totalidade dos doentes existem 37 alienados sendo 30 mulheres e 7 homens.

Foram visitadas as enfermarias pelo cirurgião Pinto ás 8 horas da manhãa, pelo Dr. Dornellas ás 8 horas e 1/4 da manhãa:

Correspondencias.

Srs. redactores. — Não sendo assignante do *Diario de Pernambuco*, nem de nenhuma das gazetas que se publicam n'esta capital; além disso residindo fora da cidade, somente tarde e raras vezes tenho conhecimento de alguns factos que esses jornaes revelam, e esta é a razão porque só no dia 15, por m'o advertir um amigo, sube da correspondencia que contra mim fizeram publicar os Srs. Almeida Gomes, Alves & C., no *Diario* de 11 do corrente, e d'este modo não pude logo dar a devida resposta com a promptidão que é meu costume fazer a aquelles que sem razão ousam aggredirem-me e offenderem-me. Cumpre primeiramente declarar que, os Srs. Almeida Gomes, Alves & C., são muito meus conhecidos, tinho-lhes immensa sympathias, finalmente devo-lhes favores por isso bastante me peza ver-me obrigado a bem de minha reputação a contraria-los em quasi tudo quanto esses senhores, affirmaram em sua correspondencia; na qual com tanto empenho e enthusiasmo defendem o seu commettente, o Sr. José Francisco Arteiro, negociante da praça do Maranhão, da censura que lhe fiz do seu procedimento deshumano para commigo, naquella praça, como se vê de meu voto de agradecimento dirigido ao proprietario e ao capitão do hiate *Novaes*, publicado n'este *Diario* de 3 do corrente, no qual louvando a generosidade d'estes, estranho e censuro acremente a usura e inhumanidade daquelle, comparando-os e analisando estes tão oppostos caracteres.

Os Srs. Almeida Gomes, Alves & C. acreditam que se não vim no *Lindo Paquete*, foi por falta de commodos do navio, e não porque conforme disse em meu voto de agradecimento, não pude dispor de uma avultada quantia em relação com a que pagou o Sr. Wanderley: assevero-lhes porém, que tenho a convicção de que a causa primordial de não me ter dado o Sr. Arteiro, passagem em seu navio, foi o não ter eu uso bastante para furtar a sua cobiça, e não a falta de commodos com a qual se desculpou em Maranhão; e a que o querem desculpar os Srs. Almeida Gomes, Alves & C. Os Srs. Almeida Gomes, Alves & C. fallam por informações, não estão por isso tão habilitados como eu, para dizerem a verdade sobre um facto que commigo se passou, e vou referi-lo.

Achava-me em Maranhão, desde os fins de setembro do anno proximo findo, e encontrando alli os mesmos obstaculos que encontrei no Pará, de não poder embarcar-me nos vapores, o gerente da companhia d'estes, o Sr. Manoel Antonio dos Santos, o negociante mais distincto daquella praça, pela sua illustração, probidade e bondade de coração, vendo que apezar de seu empenho não conseguia dos commandantes dos mencionados vapores, o meu transporte, prometteu-me e assegurou-me que eu embarcaria no *Lindo Paquete*; cujo passagem lhe seria facil obter, por ser o proprietario d'este navio o Sr. Arteiro, pessoa que elle o considerava muito seu amigo. Tratei de esperar por este navio, que então ainda alli não se achava, mas que se esperava de volta d'este porto; e logo que alli se recolheu, immediatamente o Sr. Santos, empenhou-se com o Sr. Arteiro, para me dar a tão suspirada passagem; e este senhor, respondeu-lhe que dependia isto tambem do capitão, o querer ou não trazer uma pessoa nas minhas circumstancias, doente de um mal do qual alguns teem repugnancia; mas que lhe faltaria e esperava que elle o servisse.

A vista de uma tal resposta tanto o Sr. Santos como eu, contavamos com a passagem, porque era de suppor que, o Sr. Arteiro, combatesse algum escrupulo se por acaso o capitão o tivesse de me trazer a seu bordo, como de facto que o combateu a respeito do Sr. Wanderley, que então ainda não se achava em Maranhão, e só muitos dias depois do meu empenho, foi que alli chegou e mandou fallar para tambem vir n'esse navio. Pedio então o Sr. Arteiro, ao Sr. Wanderley 2:400$000 e afinal concordaram em 2:000$!!! Vendo eu, que o capitão do navio não mostrava escrupulo em receber a bordo o Sr. Wanderley, com maioria de razão contava tambem ter passagem, e procurando o Sr. Arteiro, para saber quanto devia dar por ella, respondeu-me que eu não podia vir no navio; porquanto este não tinha mais commodos além dos que estavam destinadas para o Sr. Wanderley e sua familia.

Foi esta a desculpa que deu, não attendendo a maneira humilde e supplicante (do que me arrependo) porque então lhe pedi que me desse a passagem ainda que fosse a prôa: meus rogos porém, não foram capazes de commover o inflexivel coração do Sr. Arteiro.

Voltando ao Sr. Santos, e expondo-lhe o acontecido, este digno Sr., pasmou ao saber da exorbitante paga que o Sr. Arteiro exigio do Sr. Wanderley, pela sua passagem; assim como se indignou em extremo com o seu procedimento a meu respeito, negando-me a passagem tendo-lh'a promettido muito antes do Sr. Wander haver fallado para si; e dirigindo-se pessoalmente ao Sr. Arteiro, a resposta que teve é a que se vê da carta que me dirigio, a qual abaixo vai transcripta.

Por essa carta vê-se que não se desculpava só com a falta de commodos, que tambem a tripulação do seu navio se dispediria se eu fosse admittido a bordo na qualidade de passageiro por me achar mais affectado do que os outros.

Despedia se o capitão, o contramestre e o pratico; disse o Sr. Arteiro, se eu viesse no navio, mas não se despediram vindo outros doentes do mesmo mal, os quaes não se acham como disse esse Senhor, em melhor estado do que eu; demais os officiaes do seu navio, ainda não me haviam visto para poder julgarem se eu estava muito ou menos affectado.

E certo que o Sr. Arteiro, não entrou em ajuste comigo, mas tambem é certo que se eu offerecesse-lhe quantia que saciasse a sua ambição se removeria a difficuldade que apresentou — falta de commodos — porque então pouco se lhe daria que eu e os mais doentes viessemos mais accommodados: disto estou profundamente convencido.

O Sr. Wanderley, apezar de em sua carta em satisfacção do pedido do capitão do *Lindo Paquete*, dizer que os commodos do navio eram acanhados e que eu não poderia vir senão muito mal; todavia quando foi a bordo por convite do Sr. Arteiro, para examinar esses commodos, tambem pedio-lhe que me admittisse como passageiro; que o que faltava era um camarote, mas que havendo lugar onde este se collocasse que elle obrigava-se a mandar faze-lo a sua custa, tantos desejos mostrava ter que eu viesse em sua companhia; o Sr. Arteiro, porém, respondeu-lhe que de modo algum me concedia a passagem.

O Sr. Wanderley, ahi está para confirmar este facto, assim como dirá senão fui eu que o decidi a vir no *Lindo Paquete*; porquanto contando ter nelle passagem por se m'a haver promettido, desejava tê-lo por companheiro de viagem na vinda, assim como o fomos na ida, no hyate *Sobral*.

Fui eu que o induzi a que elle contrahisse a passagem no navio do Sr. Arteiro, ponderando-lhe que o seu projecto de mandar aqui fretar um outro para o ir buscar, além de maior demora seria tambem maior a despeza; assim, pois, mais lhe convinha aproveitar aquelle que se achava a carga para esta; e approvando a minha opinião resolveu-se ajustar com o Sr. Arteiro, a passagem e a dar-lhe os dous contos de réis exigidos, e daria mesmo mais alguma cousa se não o quizesse fazer por menos.

O Sr. Wanderley é abastado, podia e não se lhe dava de satisfazer a ganancia do Sr. Arteiro; pois mais perdia em se ver domorado em Maranhão, onde não só soffria a sua saude, como soffriam os seus interesses: portanto, deu de bom grado os 2:000$000 que o consciencioso Sr. Arteiro, achou justo e razoavel levar-lhe pela sua passagem, a de sua senhora e cinco escravos, e mais a sua bagagem: consistindo esta em 12 cadeiras, 2 banquinhas e 12 volumes, sendo bahús, malas, condeças, balaios, etc.; a qual embarcada a frete, acho que não pagaria mais que 30$000.

Os Srs. Almeida Gomes, Alves & C., negociantes abalisados desta praça, devem de estar bem ao facto das tabellas das passagens; tanto nos paquetes do vapor, como em navios de vela, tanto dos passageiros de ré como dos de convéz; e então façam a conta a dous daquelles e cinco destes, que são as sete pessoas de familia do Sr. Wanderley (não contando um sobrinho e uma crianсinha) e verão que a pagar aquillo que é praxe não montaria nem a quarta parte do que lhe levou o Sr. Arteiro.

Respondam os Srs. Almeida Gomes, Alves & C., se o procedimento deste senhor não foi o do mais consummado usurario!

E é a um homem destes que com tanta exaltação elogiam-no?!!!

Não acham que um tal procedimento deve ser tachado de illicito, immoral e escandaloso?!!

Saibam os Srs. Almeida Gomes Alves & C., que não foi só aqui que censurei o procedimento do seu commitente o Sr. Arteiro; já em Maranhão o havia feito no jornal intitulado — *A Moderação* —; é habito em mim enraizado não ferir ninguem unicamente pelas costas, pois não sou cobarde.

Entretanto o Sr. Arteiro, até minha sahida não se defendeu, nem achou amigos que tomasse a iniciativa: foi mais feliz em Pernambuco.

O procedimento do Sr. Arteiro em Maranhão espantou a todos, principalmente ao commercio, foi geralmente reprovado, reputado indigno; appello para sua consciencia, que talvez tenha sentido remorsos bem penetrantes.

Disseram os Srs. Almeida Gomes, Alves & C., que eu não estava autorisado pelo Sr. Wanderley, para no seu voto de agradecimento envolver o seu nome, tocando em um facto com o qual eu não me deveria embaraçar — a ganancia do Sr. Arteiro.

Respondo a isto que factos immoraes e escandalosos como este não involvendo a vida privada, qualquer póde leva-los ao conhecimento do publico e submette-los a critica e censura. Não era pois preciso autorisação do Sr. Wanderley, para o fazer; tanto mais que eu conheço mui de perto este amigo, e tenho a certeza que a revelação deste negocio, não o desgostou; antes mostra-se satisfeito e approva o que fiz; e aquelle que o conhecem e com elle se communicam e o ouvem fallar sobre este assumpto, sabem se é ou não verdade o que assevero.

Parecendo-me já abusar da attenção publica, concluo esta mal dirigida correspondencia, pedindo aos Srs. Almeida Gomes, Alves & C., que me desculpem se no modo de exprimir os meus pensamentos julgarem haver alguma cousa de aggravante ás suas pessoas; e se assim o entenderem, assevero-lhes que não tive o menor proposito de offende-los, só sim justificar-me.

Tambem protesto-lhes não escrever mais sobre tal assumpto, embora voltem a elle; por quanto cumpre-me desprezar tudo para só cuidar do meu estado morboso que reclama todo repouso de espirito.

Sirva-se, Srs. redactores, inserir em seu acreditadissimo *Diario*, a presente com que muito grato lhe será

Francisco José Paula.

Pernambuco 16 de janeiro de 1860.

« Illm. Sr. Paula. — O Sr. Arteiro aqui esteve comigo, e disse-me que os officiaes do seu navio « Lindo Paquete » lhe disseram que elle, como dono do navio, podia fazer o que quizesse, e admittir o Sr como passageiro, mas que neste caso elles se despediam do navio, e despuzesse delle como entendesse!

« A razão que dão é esta: que o navio apenas tem commodo para se poder arranjar o Sr. Wanderley e familia; que estes não estão tão affectados como o Sr., e que por estas razões não póde ir.

« Repito, com dor, o que elles disseram, e lastimo não poder lançar mão de outro meio para poder proporcionar-lhe a passsagem.

« De V. S. muito attento e criado. — M. A. dos Santos.

« Sua casa 15 de novembro de 1859. »

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 18 DE JANEIRO DE 1860.
ÁS TRES HORAS DA TARDE.
Cotações officiaes.

Desconto de letras — 10 0/0 ao anno.
Assucar mascavado Canal — 2$350 rs. por arroba.

Francisco Mamede de Almeida.
Secretario.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 17. . . .	210 563$021
Idem do dia 18	17:194$721
	227:757$742

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas . .	223	
« « com generos . .	573	
		796
Volumes sahidos com fazendas . .	144	
« « com generos . .	448	
		592

Descarregam hoje 19 de janeiro.

Brigue portuguez — Amalia — diversos generos.
Patacho sardo — Maria — idem.
Patacho americano — J. C. Coale — farinha de trigo
Brigue inglez — Clemant cerveja e carvão.
Brigue francez — Parahiba — queijos e batatas.
Brigue inglez — Runnymede — bacalhão.
Barca ingleza — Izabella Ridley — idem.
Brigue inglez — Caberfeigh — louça e cerveja.
Barca ingleza — Crown — carvão.
Barca ingleza — Favorita — fazendas.
Barca ingleza — Miranda — pedra para calçar.
Brigue francez — Fernand — queijos e batatas.
Patacho americano — Stervers — gello.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 17. . . .	45:536$637
Idem do dia 18	4:457$153
	49 993$789

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 17. . . .	2:464$769
Idem do dia 18	155$572
	2:620$441

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 18 DE JANEIRO DE 1860.

Marselha — Barca franceza «Raoul», T. Freres, 350 saccos assucar mascavado.
Marselha — Barca franceza «Deux Eduard», N. O. Bieber & C., 1,500 saccos assucar mascavado.
Rio da Prata — Brigue nacional «Marinho III,» A. Irmãos, 28 caixas cachaça.
Valparaizo — Barca hamburgueza «Christiane», N. O. Bieber & C., 280 saccos assucar branco.
New-York — Barca americana «Virginia», Whately Forster & C., 1,550 saccos assucar mascavado.
New-York — Barca americana «J. A. Hazard», H. Forster & C., 600 saccos assucar mascavado.
Lisboa — Brigue portuguez «Bella Figueirense», F. S. Rabello & Filho, 300 saccos assucar branco e 100 ditos dito mascavado.
Lisboa — Brigue portuguez «Tino», diversos carregadores, 465 saccos assucar branco e 55 ditos dito mascavado.
Lisboa — Barca portugueza «Hortencia», diversos carregadores, 91 saccos asscar branco e 129 ditos dito mascavado.
Porto — Brigue portuguez «Promptidão II», diversos carregadores, 28 saccos assucar branco, 12 ditos dito mascavado, 13 barris mel e 240 couros salgados.

Exportação.

Rio Grande do Sul, palhabote nacional «Director», conduzio o seguinte: — 553 barricas, 194 meias ditas e 1,100 saccos assucar.

Marselha, brigue francez «Zelie», de 258 toneladas, conduzio o seguinte: — 2,900 saccos assucar.

Rio de Janeiro, barca nacional «Imperatriz Vencedora», conduzio o seguinte: = 3,620 saccos assucar, 150 ditos milho, 1,700 cocos seccos, 4 caixas doces, 1 dito espanadores.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 1 a 17. . .	8:138$933
Idem do dia 18	727$822
	8:866$755

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 17. . . .	54:181$938
Idem do dia 18.	3:674$035
	57:855$973

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 18.

Rio de Janeiro — 18 dias, barca portugueza *Formoza*, de 493 toneladas, capitão Joaquim Francisco Pinheiro, equipagem 16, em lastro; a Manoel J. de Oliveira & Filho.

Maceió — 2 dias, brigue-barca de guerra brasileiro *Itamaracá*, commandante o capitão-tenente Antonio José de Aguiar.

Rio de Janeiro — 19 dias, barca franceza *Emile & Fernand*, de 288 toneladas, capitão Verre, equipagem 11, em lastro; a Tisset Frere & C.

Terra Nova — 34 dias, barca ingleza *Stella*, de 277 toneladas, capitão J. Andreus, equipagem 13, carga 2,800 barricas com bacalhão; a James Cabttree & C.

Boston — 39 dias, patacho americano *W Stoners*, de 192 toneladas, capitão B. F. Rice, equipagem 9, carga gelo e mais generos; a Henry Forster & C.

Ilhas Sandwich — 130 dias, galera americana *Tamarooh*, de 871 toneladas, capitão Robensen, equipagem 30, carga azeite de peixe, ao capitão veio refrescar e seguio para Fair Hasen.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio Grande do Sul — palhabote brasileiro, *Director*, capitão Manoel José Pereira Caldas, carga assucar.

Barbadões — brigue inglez *Volante*, capitão Jenkens, em lastro.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS.
DIA 18 DE JANEIRO.

Horas.	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Termometro. Centigrado.	Termometro. Reaumur.	Termometro. Fahrenheit	Hygrometro.	Barometro.
				°	°	°	°	mm
9 da m.	Cumulus	SE.	Reg.	26.1	20.8	79	81	755.5
9 »	Cirrus	»	»	27.7	22.2	82	83	755.8
1/2 dia	»	»	»	29.4	23.5	85	67	756
3 da t.	»	»	»	28.3	22.6	83	88	»
6 »	»	»	»	27.1	21.7	81	83	»

A noite clara com grandes nevoeiros, velão SE, veio para o terral e assim amanheceu.
Observatorio do arsenal de marinha 18 de janeiro de 1860
Vieiras Junior.

Editaes.

Secretaria do governo de Pernambuco, em 5 de janeiro de 1860.

S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda fazer publico, em cumprimento das ordens imperiaes, que o prazo de 10 mezes marcado na lei para o desconto mensal de 10 0/0 no valor das notas de 50$ da 3.ª estampa, papel rôxo, e de 500$ rs. da 1.ª, 2.ª e 3.ª estampas, que se estão substituindo principiará a correr no 1.° de abril do corrente anno. — O secretario do governo, *José Bento da Cunha Figueiredo Junior.*

— De ordem do Illm. Sr. Inspector da Thesouraria de Fasenda desta Provincia, se faz publico que a arrematação da parte do sobrado de dous andares na rua da Guia n. 29, penhorada aos herdeiros de Antonio Ferreira Duarte Velloso, não teve effeito no dia annunciado por falta de licitantes, e por isso fica a mesma arrematação transferida para o dia 28 do corrente mez. Secretaria da Thesouraria de Fazenda de Pernambuco 9 de Janeiro de 1860. — O Official Maior interino. Luiz Francisco de S. Paio e Silva

— A camara municipal manda publicar, para conhecimento de seus municipes, e devida execução, a postura abaixo transcripta, que foi approvada pelo Exm. Sr. presidente da provincia.

Paço da camara municipal do Recife em sessão de 9 de janeiro de 1860. — *Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque*, presidente. — *Manoel Ferreira Accioli*, secretario.

4.ª secção. Palacio do governo de Pernambuco em 17 de dezembro de 1859.

O presidente da provincia, attendendo no que lhe representou a camara municipal do Recife em officio de 12 do corrente sob n. 125, resolve approvar provisoriamente o seguinte artigo de postura.

Artigo unico. As pessoas que caiarem ou pintarem as frentes das casas, e com taes obras damnificarem os nomes das ruas e os numeros dos edificios, deverão repo-los no seu perfeito estado. os infractores soffrerão a multa de 10$; e o trabalho será feito a custa delles. — *Luiz Barbalho Muniz Fiuza.* Conforme. — *Antonio Leite de Pinho.*

— A camara municipal do Recife, em virtude do officio circular de S. Exm. o Sr. presidente da provincia, de 5 do corrente, manda fazer publico para conhecimento dos seus municipes o edital da presidencia, da mesma data, declarando o prazo de 10 mezes marcados na lei para o desconto mensal de 10 0/0 no valor das notas de 50$. da 3.ª estampa, papel roxo, e de 500$ da 1.ª, 2.ª e 3.ª estampas que se estão substituindo, o qual principiará a correr do 1.° de abril desta anno.

Paço da camara municipal do Recife em sessão de 16 de janeiro de 1860. — *Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque*, presidente. — *Francisco Canuto da Boa-Viagem*, official maior interino servindo de secretario.

Secretaria do governo de Pernambuco, em 5 de janeiro de 1860.

S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda fazer publico, em cumprimento das ordens imperiaes, que o prazo de 10 mezes marcados na lei para o desconto mensal de 10 0/0 no valor das notas de 50$ da 3.ª estampa, papel roxo e de 500$ da 1.ª, 2.ª e 3.ª estampas, que se estão substituindo, principiará a correr no 1.° abril do corrente anno. — *José Bento da Cunha e Figueiredo Junior*, secretario do governo. — Conforme *Antonio Leite de Pinho.*

Pela Inspecção da Alfandega se faz publico que no dia 21 do corrente depois de meio dia se hão de arramatar a porta da mesma Repartição, sendo a arrematação livre de direitos ao arrematante, 28 caixas vasias de marca S abandonadas aos direitos pelo negociante Thomaz de Aquino Fonceca. Alfandega de Pernambuco 18 de Janeiro de 1860. — O Inspector Bento José Fernandes Barros.

Declarações.

= Tendo o governo imperial resolvido mandar fazer por arrematação a parte das obras do caes da alfandega, pertencente ao ministerio do imperio, e que ainda se acha por concluir, comprehendida desde a linha da rua do Rosario até o arsenal de guerra, observando-se o plano apresentado pelo engenheiro Carlos Neate; pelo presente se convida as pessoas que quizerem arrematar a continuação da referida obra a apresentarem suas propostas em carta fechada nesta secretaria de estado, dentro do prazo de 90 dias, contados desta data.

Secretaria de estado dos negocios do imperio em 24 de novembro de 1859.

Fausto Augusto de Aguiar.

Novo Banco de Pernambuco.

O novo banco de Pernambuco recolhe as notas de sua emissão de 10$ e de 20$, e pede aos possuidores das mesmas o favor de se virem trocar no seu escriptorio, das 11 horas da manhãa até as 2 da tarde.

Subdelegacia da Freguesia de de S. Antonio 16 de Janeiro de 1860.

Achão-se depositados tres cavallos castanhos, que forão encontrados nas ruas desta cidade, quem for seus donos compareção neste juizo que justificando lhes serão entregues. — Antonio Bernardo Quinteiro, — Subdelegado Supplente.

— De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da caixa filial do Banco do Brasil nesta provincia, se faz publico, para conhecimento dos Srs. accionistas, que o thesoureiro da mesma caixa está autorisado a pagar d'ora em diante, o 12° dividendo relativo ao semestre findo em 31 de dezembro proximo passado, á razão de 9$000 por acção, de conformidade com as ordens recebidas da caixa central.

Caixa Filial em Pernambuco 16 de janeiro de 1860. — O guarda livros, Ignacio Nunes Corrêa.

Companhia fixa de cavallaria.

Faz-se sciente a quem convier, que precisa-se comprar 14 cavallos, sendo elles grandes, sãos e castrados, pelos quaes a companhia pagará na razão de 160$ cada um. Quartel em Santo Amaro 16 de janeiro de 1860.

Antonio Dionizio de Souto Gondim.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, em cumprimento ao art. 22 do regulamento de 14 de dezembro de 1852, faz publico, que foram aceitas as propostas dos senhores abaixo declarados.

Para o 4.° batalhão de guarda nacional de infanteria.

Antonio Pereira de Oliveira Ramos — 1 bandeira de damasco de seda com armas imperiaes por 98$, 1 porte com galão de ouro por 51$200, 1 hastia com esphera dourada por 13$, 1 sacco de oleado para a mesma por 2$, 1 dito de brim por 400 rs.

Para a enfermaria a cargo do 7.° batalhão de infantaria de linha destacado em Maceió.

João José da Silva — 4 lavatorios de ferro a 5$.

Para o presidio de Fernando de Noronha.

Joaquim Hilario da Assumpção — 50 castiçaes com 2 palmos de altura e 50 jarros com um palmo de altura, sendo ditas peças prateadas e feitas conforme o molde apresentado no conselho por 450$, com a condição de da-los promptos até o fim de fevereiro p. v.

Guimarães & Oliveira — 6 livros de 200 folhas de papel de Hollanda pautado a 10$, 200 pennas de ganço para a secretaria o cento a 1$600, folhinhas de algebeira a 320 rs.

José Rodrigues Ferreira — 900 alqueires de farinha de mandioca, medida velha e pos a bordo a 6$800.

Antonio Joaquim Gonçalves Fraga, nos generos seguintes postos a bordo — 4 barricas de farinha de trigo marca SSS a 24$, 4 saccas de arroz pilado arroba a 3$, 4 barricas de assucar branco fino arroba a 5$, 1 barril de vinagre de Lisboa de 5 em pipa por 35$.

Francisco Xavier da Fonseca Couto — 3,000 tijolos de ladrilho postos em frente do arsenal de guerra o milheiro a 60$.

Luiz Borges de Cerqueira — 2 peças de cabo de linho de 5 á 7 pollegadas o quintal a 38$.

José Ferreira Coelho — 24 páos de jangada tendo 12 de 5 palmos de diametro e 40 ditos de comprimento a 12$, e 12 de 4 1/2 palmos de diametro com igual comprimento a 10$, 2 ditas de taboas de assoalho amarello a duzia a 120$, todos os objectos postos a bordo

José Hygino de Miranda — 6 linhas de traves de 40 palmos de comprimento a 18$, 12 frechaes de 25 a 30 palmos de comprimento a 5$, 300 caibros de 30 palmos a 800 rs., 200 duzias de ripas a duzia a duzia a 800 rs., 40 enchamés de 22 palmos de comprimento a 4$500, 10 duzias de assoalho de louro de 24 a 27 palmos de comprimento e 10 a 12 pollegadas de largura a duzia a 42$, postos a bordo por conta do vendedor.

Targino José de Medeiros — 16 libras de cera preta para sapateiro a libra a 1$550.

João José da Silva — 6 resmas de papel almaço n. 2 a 3$ a resma, 6 ditas de dito pautado a resma a 3$600, 2 meias resmas de dito de peso por 3$400, 1 caixa de pennas de aço por 1$500, 4 canivetes de 2 folhas a 800 rs., 1 thesoura de aparar papel por 2$, 1 peça de linho para adrissa por 1$, 1 tarracha de ferro por 6$, 1 bigorna por 12$, 2 tornos 1 para banca por 4$ e 1 para ferreiro com 39 1/2 libras por 15$800, 2 ditas de mão por 2$700, 24 limas chatas de 9 pollegadas a 320, 12 ditas de 7 pollegadas 200 rs., 24 ditas triangulares sendo 12 finas a 200 e 12 grossas a 280 rs., 12 ditas de ditas de desbastar de 13 a 14 pollegadas a 800 rs., 12 alicates sortidos a 560 rs., 16 libras de aço a libra a 240 rs., 4 libras de trincal a libra a 960 rs., 2 arrobas de ferro em folha arroba 2$500, 2 quintaes de ferro da Suecia de 3 a 4 pollegadas o quintal a 12$, 2 ditos de dito dito sortido o quintal a 12$, 4 arrobas de dito inglez de 1 pollegada o quintal a 7$500, 2 ditas de 1/4 de pollegada arroba a 2$500, 2 ditas de dito de 1/2 pollegada arroba a 2$500, 2 quintaes de ferro redondo o quintal a 7$500, 2 arrobas de ferro de varanda arroba a 2$500, 2 malhos de ferro calçados de aço com 12 libras a 6$, 2 thesouras para funileiros, 1 com 8 pollegadas por 3$ e outra com 10 pollegadas por 4$, 3 martelos de n. 1 por 1$, de n. 2 por 1$500 e de n. 3 por 2$. 6 serrotes 3 de 24 pollegadas a 1$600 e 3 de 28 ditas a 2$ rs., 24 limas meia canna, 12 de 8 pollegadas a 280 e 12 de 9 pollegadas 320 rs., 3 serrotes de fixa 1 de 8 pollegadas por 1$600 e 2 de 10 pollegadas a 1$800, 6 trados de rosca de differentes tamanhos por 16$800, 24 verrumas de guarnição sortidas a 50 rs., 24 grosas sortidas, sendo 8 de 8 pollegadas a 320, 8 de 10 pollegadas a 400 e 8 de 12 pollegadas a 480 réis, 24 formões sortidos de aço a duzia 3$500, 24 ferros de galopa 12 de n. 1 a 700 rs. e 12 de 2 a 600 rs., 12 ditas de desbastar a 240 rs., 12 ditos para junteira a 240, 12 machados finos, 6 de n. 2 a 2$600, 12 martelos sortidos, 4 de n. 1 a 400 rs., 4 de n. 2 a 480 e 4 de n. 3 a 560 rs., 6 compaços de 11 pollegadas a 400 rs., 12 goivas sortidas por 3$, 4 compaços com molas 2 de 4 pollegadas a 1$ e 2 de pollegadas a 1$200, 6 serras pequenas de armação a 800 rs., 2000 cravos sortidos o milheiro a 2$400, 2 arrobas de arcos de ferro de 1 1/2 pollegadas arroba a 2$500, 2 ferros de guilherme com sepo a 3$800, 50 machados 25 de n. 2 a 750 rs. e 25 de n. 3 a 900 rs., 2 seguros a 6$, 1 cutelo por 4$, 2 raspilhos a 3$500, 2 enchóes goivas de n. 2 a 3$600, 1000 suvellas a 20 rs., 12 canetas de pennas de aço 160 réis.

O conselho avisa aos mesmos vendedores, que devem recolher os objectos vendidos no dia 20 do corrente na sala das sessões do conselho ás 10 horas da manhãa.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 16 de janeiro de 1860. *Francisco Joaquim Pereira Lobo*, coronel vogal secretario interino.

— A directoria das obras militares pretende construir no quartel do 4.° batalhão de artilharia uma casa para banhos das praças do dito corpo: quem deste serviço se queira encarregar, compareça na mesma directoria, das 10 horas em diante, nos dias 19, 20 e 21 para tratar a respeito.

Directoria das obras militares de Pernambuco 18 de janeiro de 1860. — O 2.° tenente amanuense, *João Monteiro de Andrade Malceiras.*

Conselho de compras navaes.

Tendo de fazer-se a acquisição de diversos objectos de material, abaixo declarados, para fornecimento do almoxarifado do arsenal de marinha, manda o conselho fazer publico que tratará disso em sessão de 25 do corrente mez, á vista da propostas em cartas fechadas entregues nesse mesmo dia até as 11 horas da manhãa, acompanhadas das amostras que caibam no possivel,

certos os concurrentes de sujeitarem-se a multa de 50 0/0 do valor de cada objecto não entregue da qualidade e na quantidade contratadas e de carregarem alem disto com o excesso do preço, se o houver, quando pela falta se recorra ao mercado, bem como de serem pagos do que venderem pela fórma ha muito em pratica.

Objectos.

Antena de pinho de 70 pés de comprimento e 20 de diametro	1	
Ancora pequena de ferro	5	
Amarras de 6 a 8 1/3	2	
Alicates ne ferro chatos e redondos	10	
Agulhas de palomba	50	
Algodão em rama	2	saccas
Broxas grandes de pintar	30	
Cofre com tres chaves	1	
Croques de ferro	50	
Corrente de ferro de 6 1/3	1	
Camisas de brim	100	
Ditas de algodão	100	
Calças de brim	100	
Ditas de algodão	100	
Cadinho de lapis ns. 25, 30, 40 e 50	40	
Dobradiças de metal	50	pares
Escaler de 4 remos	1	
Filele encarnado	2	peças
Flanella de escaler	25	
Fechaduras de camarote	30	
Fechaduras de porta	20	
Linho de barca	4	arrobas
Lixa de vidro	200	folhas
Pedras de amolar	10	
Pennas de aço	5	caixas
Papel hollanda	200	cadernos
Remos de faia de 13 a 20 pés	200	
Saccos de conducção	200	
Sola	50	meios
Secante	5	arrobas
Tinta branca de zinco	50	latas

Sala do conselho de compras navaes em 14 de janeiro de 1860.—O secretario,

Alexandre Rodrigues dos Anjos.

Avisos maritimos.

Para o Porto.

Vai sahir com brevidade para a cidade do Porto o brigue portuguez *Promptidão II*, forrado e encavilhado de cobre, de primeira marcha e primeira classe, por ter parte do seu carregamento prompto: para o resto e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com Elias José dos Santos Andrade & C., rua da Madre de Deos n. 32, ou com o capitão.

Para Lisboa.

segue com brevidade a barca portugueza *Hortencia*, capitão José Manoel *Romão*, por ter uma parte do carregamento prompto; recebe carga a frete, e tem boas acommodações para passageiros: quem na mesma quizer carregar, poderá entender-se com os consignatarios Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3, ou com o sobredito capitão na praça do commercio.

Para o Rio de Janeiro.

O veleiro e bem conhecido brigue escuna *Joven Arthur*, pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento; para o resto que lhe falta, passageiros, para os quaes tem bons commodos, e escravos a frete: trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Para a Bahia.

Pretende seguir nestes 8 dias a escuna nacional *Canelota*, tem dous terços de seu carregamento prompto; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

— Para a Figueira, com escala por Lisboa, vai sahir no dia 28 do corrente o brigue portuguez «Bella Figueirense»: quem nelle quizer carregar ou ir de passagem, trate com os seus consignatarios Francisco Severiano Rabello & Filho, no largo da Assembléa, ou com o capitão Luiz de Oliveira Lobo, na praça do commercio.

— Para Lisboa, o brigue «Pino», segue impreterivelmente até o dia 20 do corrente, tem a seu bordo dous terços de seu carregamento: para o resto que lhe falta, e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1, ou com o capitão Manoel de Oliveira Barros no Corpo Santo.

Attenção.

Vende-se uma boa barcaça de lote de 50 toneladas, muito bem apparelhada e nova, de primeira marcha, por preço commodo; a tratar na rua da Madre de Deos n. 7.

Para o Rio de Janeiro

O patacho nacional *Capuam* segue em poucos dias por ter a maior parte da carga engajada: para o resto, passageiros e escravos, trata-se com J. B. da Fonseca Junior, na rua do Vigario numero 23.

Para o Rio de Janeiro.

O veleiro patacho nacional *Beberibe*, de primeira marcha, pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto; para o resto que lhe falta e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos e escravos a frete, trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Para o Aracaty.

O hiate »Sergipano» por ja' ter parte do seu carregamento, a tratar com o mestre Henrique José Vieira da Silva, ou com Luiz Borges de Cerqueira na rua do Vigario n. 5.

— Para Lisboa segue no dia 28 do corrente o brigue portuguez «Laia III»: quem nelle quizer carregar ou ir de passagem, trate com os seus consignatarios Francisco Severiano Rabello & Filho, no largo da Assembléa, ou com o capitão José Januario da Costa, na praça do commercio.

Leilões.

HOJE
Continuação do leilão DE FAZENDAS.
Na rua do Imperador numero 21.

Manoel José de Araujo Costa Filho, não podendo hontem findar o seu leilão de fazendas finas, continuará hoje a vender o que tem de melhor gosto, por intervenção do agente Borja, na supra mencionada rua sobrado n. 21, primeiro andar. Principiará ás 11 horas em ponto.

LEILÃO
Quinta-feira 19 do corrente.

O agente Camargo fara' leilão no seu armazem da rua do Vigario n. 19 de um cavallo de estribaria, ao meio dia em ponto.

LEILÃO
Sexta-feira 20 do corrente.
NA RUA DO Imperador n. 15.

O agente Borja fará leilão em seu armazem na rua do Imperador n. 15, de grande quantidade de objectos de marcineiria, mobilias, chrystaes, louças, vidros etc., que tudo venderá sem reserva de preço no referido lugar ás 10 horas em ponto.

LEILÃO

O agente Pestana continua a estar autorisado pela commissão liquidataria da extincta sociedade de fiação e tecidos de algodão para vender o restante do terreno do sitio da mesma sociedade. Os pretendentes podem dirigir ao armazem da rua do Vigario n. 11, a qualquer hora do dia a entender-se com o dito agente.

LEILÃO.
Quinta-feira 9 do corrente ás 10 horas em ponto.

O agente Camargo fara' leilão na porta do armazem do Sr. Aunes de uma porção de gigos com batatas.

LEILÃO
Sexta-feira 20 do corrente.
PELO AGENTE CAMARGO

Affonso Garnier fara' leilão por intervenção do agente Camargo, de pannos finos, casemira, cortes de colletes de velludo bordados, gravatas, chapeos de feltro, pentes de tartaruga, paletots, tafetaes, chapeos de sol, alfinetes, corchetes, e outras fazendas proprias para o mercado: as 11 horas em ponto no seu escriptorio na rua da Cadeia do Recife n. 41.

LEILÃO
Quinta-feira 19 do corrente ao meio dia em ponto.

O agente Camargo fara' leilão em seu armazem na rua do Vigario n. 19

EE

Varias obras de marcineiria.

Porção de pares de lanternas.

Ricas redomas com flores para cima de mesa tudo sera' vendido sem reserva de preço.

Leilão DE MOBILIA.
A 20 do corrente.

O preposto do agente Oliveira fará leilão da mobilia de uma familia estrangeira que se retira desta praça, consistindo em sofá, mesas redondas, consolos, cadeiras de sala, ditas de balanço, ditas para sala de jantar, mesa elastica, bancas de jogo, toucadores, lavatorios, lanternas, cama de ferro, dita para menino, um lindo jogo de bagatella completo e novo, armarios, quadros, secretaria, banca de costura, guarda roupas, relogio de parede, camas de vento novas, mesas para engommado etc., etc.: sexta-feira 20 do corrente ás 10 horas da manhãa, rua Nova n. 65, primeiro andar, escada contigua á loja do Sr. Quinteiro.

Avisos diversos.

ATTENÇÃO

Uma pessoa, que tem pratica do Magisterio, e que se acha habilitado, para ensinar primeiras lettras, grmmatica nacional, e noções geraes da lingua latina, tem de abrir uma aula particular na villa do Cabo, sendo preciso que tenha pelo menos vinte a trinta allumnos para poder principiar.

Aquelles Senhores, que quizerem matricular seus filhos poderão dirigir-se no Recife a estação das 5 pontas a tratar com o Sr. Pacheco, que dará as precisas informações. A mesma pessoa se offerece tambem a algum senhor de engenho para ensinar seus filhos, e filhas se quizer, por isso que é casado, e sua Senhora se acha habilitada para este fim.

O bacharel Vicente Aurelio de Freitas Coutinho tendo de se retirar pelo primeiro paquete para o Rio de Janeiro declara que nada deve nesta cidade; porem quem se julgar seu credor apresentará as suas contas no hotel inglez, onde reside, dentro de 4 dias a contar desta data, afim de serem pagas. Recife 19 de janeiro de 1860.

= Avisa-se ao publico, que ninguem faça negocio algum com Marciano Accioli Lins Barradas ácerca dos bens deste, visto estarem sujeitos ao que o mesmo é devedor.

— Vende-se na rua do Imperador n. 5, o bom doce de banana, assim como de outra qualquer qualidade.

= Vende-se o romance Rodolpho ou o louco assassino, obra importante e já bem conhecida e muito acreditada, por preço commodo: na livraria n. 6 da praça de Pedro II

— Vende-se um cavallo preto, gordo, muito manso e bom andador: no pateo do Paraizo numero 10.

Attenção.

Roga-se aos devedores á taberna sita na rua de S. José n. 2, que venham satisfazer os seus debitos até o fim deste mez, aliás passarão pelo dissabor de verem seus nomes por extenso neste Diario, e declaradas as quantias

Roubo no Recife.

Roubaram da rua do Encantamento n. 4 B, terceiro andar, de 1 ás 3 horas da tarde de 17 do corrente o seguinte:

1 correntão de ouro de lei com 1 chave.
1 cadeia de duas voltas com pedra no meio.
1 redoma grande com a imagem de Christo em um lado, e do outro a de Nossa Senhora por fóra.
1 pequeno relogio horizontal descoberto.
1 sinete, e chaves juntas, e grandes.
5 annelões sem firma, sendo um com pedra encarnada.
3 pares de botões, modello antigo.
1 botão de abertura, modello antigo.
1 annel de cabello com as letras I. A. B.
2 moedas de 16$ cada uma.
2 ditas dolares de 8$500 cada uma.
1 dita dita de 4$500.
1 dita dita de 2$000.
1 dita dita de 500 rs.
1 par de fivellas de prata, de suspensorios.
2 fivellas de dita para calças.

Diversos pedaços de ouro e prata, 2 passadores e pegadores de trancelim, tendo ainda nos pegadores restos de trancelim: pede, portanto, o abaixo assignado, a todos a quem lhe fôr taes objectos offerecidos, e em particular aos senhores ourives, os apprehendam; certos de que, quem der noticia de ditos objectos, será gratificado no caes de Apollo, deposito da refinação do Monteiro, por F. da R. Passos Lins.

F. R. Passos Lins.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar, engommar, e que faça as compras diarias de uma pequena familia: na rua das Cruzes n. 41, segundo andar.

= Aluga-se o sobrado n. 11 C de dous andares e sotão, sito na rua do Imperador: a tratar no Mondego, em casa do fallecido commendador Luiz Gomes Ferreira.

— O Dr. Manoel Moreira Guerra, tem o seu escriptorio de advocacia na rua estreita do Rosario n. 31, primeiro andar, onde sera' encontrado nos dias uteis das 10 horas da manhãa até ás 3 da tarde.

— Na cocheira n. 26 do pateo do Paraizo, vende-se um cabriolet de 4 rodas muito maneiro e em bom estado.

— Vende-se um escravo crioulo, moço e bonita figura, para roça: quem o pretender, dirija-se a loja de ferragens na rua da Cadeia do Recife, de Sampaio Silva & C., que se dirá quem vende.

— Vende-se um relogio com diversas peças: na rua Direita n. 29.

— Offerece-se uma mulher de meia idade para ama de casa de pouca familia ou homem solteiro: na rua do Pilar, casa de uma porta e duas janellas defronte da fabrica de sabão do Sr. Santos.

Ama.

Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar: na praça da Independencia n. 34: loja de chapeos.

Almanak da provincia.

Sahio a luz a folhinha com o almanak da provincia para o corrente anno de

1860

o qual se vende a 800 rs. na praça da Independencia livraria n. 6 e 8 contendo além do kalendario ecclesiastico e civil:

Noticia dos principaes estados da Europa e America com o nome, idade etc. de seus imperadores, reis e presidentes.

Resumo dos impostos geraes, provinciaes, municipaes e policiaes.

Tabella dos emolumentos parochiaes.

Empregados civis, militares, ecclesiasticos, litterarios de toda a provincia.

Associações commerciaes, agricolas, industriaes, litterarias e particulares.

Estabelecimentos fabris, industriaes e commerciaes de todas as qualidades como lojas, vendas, açougues, engenhos, etc., etc.

Serve elle de guia ao commerciante, agricultor, maritimo e emfim para todas as classes da sociedade.

— José Soares de Azevedo, professor de lingua e litteratura nacional no Gymnasio desta cidade, tem aberto em sua casa, praça de D. Pedro II, n. 37, segundo andar, um curso de GEOGRAPHIA e HISTORIA, e outro de RHETORICA e POETICA. As pessoas que desejarem estudar uma ou outra destas disciplinas, podem dirigir-se a indicada residencia de manhãa até ás 9 horas, e de tarde a qualquer hora.

Attenção!!

A mesa regedora de da irmandade de Nossa Senhora do Rosario do Bairro da Boa-vista convida convida a todos os seus irmãos a comparecerem no consistorio da mesma irmandade no dia 22 do corrente ás 9 horas do dia, para tratar-se em mesa geral de negocios de grande necessidade, pertencentes a irmandade.—*Cyriaco Alves de Jesus*, escrivão interino.

Aviso.

Precisa-se de alugar uma escrava para cozinhar e fazer o mais serviço de casa de pouca familia: a tratar na rua do Apollo n. 19, venda.

— Pede-se ao Sr. J. F. X. que trate de pagar as suas contas na rua do Crespo, nas casas que não ignora.

— Vende-se uma casa de taipa nos Afogados, na rua do Quiabo: quem a quizer, dirija-se ao mesmo Afogado, na rua Direita (logou) n. 19.

— No aterro da Boa-Vista n. 80, vende-se presunto de Lisboa inteiros a 400 rs. a libra, aletria, macarrão e talharim a 400 rs., macarrão branco a 320.

— Quem precisar de uma mulher de idade para ama de casa de pouca familia, dirija-se á rua de Santo Amaro, casa n. 18.

— Dá-se 400$ a juros, ou todo com segurança de alguma hypotheca, ou por partes com boas firmas ou penhores: na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 15, no segundo andar.

Attenção.

O Sr. Spier, machinista inglez' morador na rua do Brum n. 15, acaba de assentar neste engenho uma machina de vapor, não só com todo asseio e perfeição, como com economia e presteza, por isso recommendo aos meus collegas que tiverem machinas de vapor para assentarem, que o prefira a outro qualquer machinista, com o que muito ganharão.

Engenho Timbó-Assú, na freguezia de Ipojuca, 3 de janeiro de 1860.—*Antonio Peregrino Cavalcanti de Albuquerque.*

— Precisa-se de um menino de 14 annos pouco mais ou menos chegado ultimamente do Porto, para caixeiro de taberna.

— Precisa-se de um cosinheiro para casa de familia: na rua da Cadêa do Recife n. 13, escriptorio de José Pereira da Cunha.

— Na rua da Praia n. 43, precisa-se de um homem que se encarregue da distribuição da *Ordem*, nos bairros do Recife e Boa-vista.

Faz publico

O proprietario do baile nacional dos salões do caes de Apollo, que achando-se os mesmos decentemente preparados com toda a limpeza e aceio, os offerece para qualquer sociedade que nelles queira celebrar as suas soirées, por aluguel commodo: portanto, quem pretender dirija-se á rua do Imperador a tratar com o seu proprietario Antonio Teixeira dos Santos.

— Precisa-se de uma criada que saiba engommar perfeitamente e ensaboar: na rua do Queimado n. 28, terceiro andar.

— Aluga-se um segundo andar com grandes commodos: quem pretender dirija-se á José Hygino de Miranda.

Pilulas Vegeto-depurativas Paulistanas

Estas PILULAS, sendo unicamente compostas de puros vegetaes colhidos nos campos e matas da provincia de S. Paulo, já forão analysadas pelo Sr. Etienne Lagarde no «Correio Paulistano» onde sahiram algumas publicações a respeito das virtudes e efficacia deste maravilhoso, medicamento, e hoje se achão assaz conhecidas pelas innumeras curas que com ellas se tem obtido, tornando-se um remedio sempre util e necessario, especialmente nos lugares onde não houverem medicos e forem escassos os recursos da medicina.

Sendo o fim principal destas PILULAS purificar a massa do sangue, qual será a creatura que deixará de attender a propria conservação, desprezando um medicamento que, mesmo em estado de saude, concorre para a boa nutrição da existencia, e que é sempre um preventivo de qualquer molestia?... E' incontestavel que grande parte dos soffrimentos humanos tem por origem a impuresa do sangue.

Assim, julgamos fazer um grande serviço a humanidade aconselhando o uso destas PILULAS, e indicaremos os differentes modos por que se devem ellas usar, segundo o estado das pessoas

Deposito geral.

Rua do Porto n. 119, perto da Carioca Rio de Janeiro.

Agradecimento,
Inflamação do figado e estomago.

Eu abaixo assignado attesto que padecendo minha senhora de «inflamação de figado e estomago» por muito tempo, e sempre tratada, ultimamente se lhe addicionou ao seu tratamento allopathico (com permissão do medico assistente) a applicação das «chapas medicinaes» do Sr. Ricardo Kirk, com escriptorio na rua do Parto n. 119, e a doente se restabeleceu inteiramente, faz uso das chapas do mesmo autor para o figado ou estomago, sempre como coadjuvante do tratamento allopathico a que se submette, e vai tirando proficuo resultado.

O que refiro é verdade, e o juro.

Collegio nacional em S. Christovão, Rio de Janeiro — Joaquim Sabino Pinto Ribeiro — Reconhecida verdadeira a assignatura supra pelo tabellião Luiz Rodrigues Pires da Costa.

Cura completa
Sem resguardo nem incommodo.
Rheumatismo
Da mão até ao meio do braço.

Eu abaixo assignado, declaro que uma minha aggregada soffria ha bastante tempo de rheumatismo nas costas da mão até ao meio do braço, ficando por isso impossibilitada de fazer cousa alguma com essa mão; e fazendo uso de muitos remedios sem resultado favoravel, recorreu as «chapas medicinaes» do Sr. Ricardo Kirk, escriptorio na rua do Porto n. 119, com as quaes ficou completamente boa. E para constar faço a presente, declaração. Rua de S. Pedro, n. 147 rio de Janeiro «Manoel Antonio Rodrigues» — Reconhecida verdadeira a assignatura supra pelo tabellião Pedro José de Castro.

Cura completa
Sem resguardo nem encommodo.
Inflamação do baço e estomago.

Havia muito tempo que uma escrava minha soffria de «inflamanção do baço e estomago» ficando debilitada impossibilitando-a de fazer qualquer serviço, soffrendo muitas dores e alem disso cansaço. Sendo-lhe ministrado todos os remedios inutilmente; como ultimo recurso recorri as chapas medicinaes do Sr. Ricardo Kirk com escriptorio na rua do Parto n. 119, com as quaes trazendo a suppuração muitos humores, brevemente sentio visiveis melhoras, e no fim de 28 dias se achou perfeitamente boa, podendo agora trabalhar; portanto, reconhecendo eu o merecimento das ditas chapas, e dando-lhes o seu devido apreço, faço a presente declaração para satisfação de seu autor. — «Antonio Manoel Sodré, rua do Conde n. 20, Rio de Janeiro.

(Consultis todos os dias, das 9 horas da manhãa as 2 da tarde.)

— Em additamento ao annuncio inserto no *Diario* n. 3 de 4 do corrente, declara-se que a pessoa suspeita de ter furtado o novilho preto levava muito poucas rezes, e cujo conductor dellas era um destes individuos que fazem profissão dessa industria, e a que chamam—tangedores. Finalmente declara-se mais que no mesmo dia (vespera de festa) passára outro tangedor conduzindo um pequeno lote de rezes, todas, ou quasi todas, vaccas sem crias, e sabe-se que este individuo dirigio-se com ellas para o lado do sul da provincia, sendo encontrado em caminho por uma pessoa que disso ter visto entre estas vaccas o novilho de que se trata: quem levar este novilho, ou delle der noticia certa, de maneira que possa seu dono havê-lo novamente a mão ou seu valer, receberá 20$000 de gratificação da mão de Salvador Coelho de Drummond e Albuquerque.

Sitio Monte-Alegre 17 de janeira de 1860

— No dia 2 de janeiro deste anno fugio o mulato escuro, idade de 40 a 50 annos, escravo de Francisco Dias de Araujo, morador no lugar Guarita, pertencente a Parahiba, cujo escravo tem os signaes seguintes: cheio do corpo e calvo, com alguns cabellos brancos, quando anda atira a perna direita para fóra e leva a ponta do pé em procura do esquerdo, o que chamam zambeta; levou chapéo de couro, tendo por enfeite umas bolotas feitas do mesmo couro, que cahem para o lado, e uma veste com guarda-peito, tudo de couro; julga-se andar pela Passagem da Magdalena, aonde tem um mano: a pessoa que o pegar, dirija-se a Boa-Vista, rua da Mangueira, casa n. 11. que será bem recompensada.

— O abaixo assignado, membro do conselho de S. D. P. Recreação do theatro de Apollo, tendo feito hoje entrega ao novo conselho, julga nada dever do tempo vencido de sua administração da mesma sociedade de 14 de novembro do anno proximo passado a 14 do corrente. Recife 16 de janeiro de 1860.

Joaquim José Rodrigues da Costa.

— José Martins Fernandes, subdito portuguez, vai ás provincias do sul.

— Precisa-se de uma ama que saiba engommar, e para fazer as compras diarias de uma pequena familia; na rua das Cruzes n. 41, segundo andar.

Attenção.

Letellier & C. tem para vender em seu armazem na rua da Cadeia Velha n. 14, o verdadeiro vinho Bordeaux, em barris, bem como Kirsch e Bitters em caixas de 12 garrafas.

— Pede-se á quem vem consignado as seguintes fazendas, vindas á ordem, pelos seguintes navios, a saber:

F 4 caixas com missangas pela barca sarda *Paolo*, de Genova.

Diamante M. n. 440/468 20 ditas com papel e EL n. 31 1 dita com luvas, pelo brigue belga *Emma*, de Antuerpia: queira vir pagar os competentes fretes no escriptorio de Bastos & Lemos rua do Trapiche n. 17, consignatarios de ditos navios.

— O tintureiro do aterro da Boa-vista avisa aos seus freguezes que mudou sua residencia para a rua da Roda, segundo andar n. 47, onde continua a tingir com perfeição.

Juizo de ausentes.

Tendo fallecido Joaquim Sebastião Alves da Fonseca, na freguezia de Igrapiuna, municipio da Villa de Camamú, provincia da Bahia, e declarando em seu testamento ser natural da cidade do Recife, em Pernambuco, onde tem um irmão de nome Antonio Alves da Fonseca e um sobrinho filho deste, do mesmo nome, declarando mais ser casado com Maria Joaquina da Conceição, natural da freguezia de São José de Bezerros, a quem ja se communicou o dito fallecimento, e, por que não se tenham apresentado, ou por si ou por seus procuradores, para andamento do inventario do dito fallecido, e para conhecimento de todos a quem possa convir, faz-se publico pelo juizo de orphãos e ausentes desta villa e cartorio do escrivão Sant'Anna Baptista, que fica marcado o prazo de 60 dias para seus devidos effeitos; findo o qual se dará andamento ao inventario.

Villa de Camamú 14 de novembro de 1859.

— Aluga-se ou vende-se um carro de trabalhar na alfandega, quasi novo, e por barato preço: a tratar na rua do Burgos n. 31.

— Joaquim Francisco da Silva Azevedo, durante sua ausencia deixa por seus procuradores os Srs. Henrique de Oliveira Soares, Guimarães & Azevedo, Francisco Ferreira da Rocha Leal. Pela rapidez de sua viagem não póde despedir-se de seus amigos, o que faz pelo presente, pedindo-lhe desculpa de uma falta involuntaria.

= O abaixo assignado declara que seu filho de nome Manoel Teixeira Cavalcanti acha-se em estado de demencia, e por isso incapaz de tratar de qualquer objecto, sendo nullo quanto apparecer. Recife 16 de janeiro de 1860.

Manoel Hilario Teixeira Cavalcanti.

AVISO.

Aluga-se a casa entre as duas pontes da Passagem da Magdalena, do Dr. Ignacio Firmo Xavier: procure no pateo do Carmo n. 9, primeiro andar, ou na alfandega, das 9 ás 3 da tarde, a tratar com Firmino José de Oliveira.

— Precisa-se de uma ama de meia idade para comprar e cozinhar, para casa de pouca familia; na cambos do Carmo n. 15.

= Luiz Filippe de Souza Leão durante o tempo de sua ausencia desta provincia, deixa encarregados de seus negocios em 1.° lugar o Sr. Domingos Francisco de Souza Leão; em 2.° os Srs. Lemos Junior & Leal Reis; e em 3.° o Sr. Octaviano de Souza França.

— Uma pessoa que deseja mudar-se, e não tendo achado casa, não tem duvida em trocar o primeiro andar do sobrado em que mora, com outra pessoa que esteja nas mesmas circumstancias, ainda mesmo que a troca seja por uma casa terrea: a tratar na rua Velha da Boa-Vista n. 77, primeiro andar.

— Toma-se uma mulher portugueza, desembarcada, que saiba engommar, e sobre tudo costura, dá-se bom tratamento, e paga-se bem: a fallar com Guilherme da Silva Guimarães, na loja n. 3, proximo ao arco de Santo Antonio.

— James Cluton, subdito inglez, vai a Bahia.

— Offerece-se um rapaz para caixeiro de cobrança ou mesmo armazem, o qual dá fiador a sua conducta: quem precisar, pode dirigir-se a rua Augusta n. 32, ou annuncie para ser procurado.

— A pessoa que achou um sinête de ouro tendo no fundo uma pedra verde: caso queira restituir, dirija-se ao cartorio do tabellião Costa Monteiro, na rua estreita do Rosario n. 15, que se gratificará: foi perdido no sabbado á tarde desde os Remedios até os Afogados.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

Em vista do que dispõe o artigo 36 dos estatutos, o Sr. presidente do conselho deliberativo manda convidar os senhores membros do mesmo conselho, para a sessão ordinaria que deverá ter lugar quinta feira 19 do corrente as 6 horas da tarde, na sala das respectivas sessões. Recife 16 de janeiro de 1860.—O primeiro secretario, *A. B Nogueira.*

Para Rio Formoso.

Dom João Nogues, professor dentista, vai a cidade do Rio Formoso onde pretende exercer as funcções de sua profissão, onde espera merecer daquelle respeitavel publico seu bom acolhimento e proteção.

— Roga-se aos Srs. devedores do estabelecimento do fallecido José da Silva Pinto, o obsequio de saldarem seus debitos na rua do Collegio venda n. 25 ou na rua do Queimado loja n. 10.

— Guimarães & Carvalho estabelecidos com loja de fazendas na rua do Queimado n. 17, dissolveram amigavelmente a sociedade, ficando a cargo do socio Carvalho o activo e passivo. Recife 13 de janeiro de 1860.—João Baptista Soares Guimarães —Manoel Antonio de Carvalho.

— Estevão Cavalcante d'Albuquerque, Doutor em Medecina pela Faculdade do Rio de Janeiro, tendo voltado de sua viagem a Europa acha-se com residencia na Cidade de Olinda rua do Boa-Hora onde poderá ser procurado a toda hora para exercer actos de sua profissão e especialmente para tratar de partos, molestias de utero, de olhos, e de vias urinarias e fazer toda e qualquer operação.

— Percisa-se alugar um andar de sobrado, ou casa terrea, nos bairros de S. José, S. Antonio, e Recife, quem tiver annuncie para ser procurado.

— A pessoa que quer arendar uma baixa com capim, declare sua morada para ser procurado.

— Toma-se uma mulher estrangeira sem familia, que saiba engommar e cozer, pagando-se bem: a fallar na loja da rua do Crespo proximo ao arco de Santo Antonio n. 3.

= Aluga-se um barracão no lugar das corridas do Jochey Club; quem o pretender, dirija-se aos Remedios, que achará com quem tratar.

— Precisa-se de uma ama que saiba ensaboar, comprar e fazer o serviço interno de uma casa de pouca familia: na rua da Roda segundo andar n. 47.

— O abaixo-assignado declara ao respeitavel corpo de commercio que o Sr. Manoel Tavares Corrêa deixou de ser seu caixeiro desde o dia 10 do corrente, assim como ficou sendo seu caixeiro gerente para qualquer transacção o Sr. Antonio José Baptista.

Recife 16 de janeiro de 1860. — *Jacintho José Amaral Aragão.*

— Dá-se 800$ a juros: na rua da Paz n. 36 se dirá quem dá.

—Constando que um dos herdeiros do finado Marquez do Recife ja começara a vender alguns predios pertencentes ao extincto Hospital do Paraizo, Administração Geral dos Estabelecimentos de Caridade de novo avisa ao publico que esses bens ainda estão em litigio e por consequencia toda a tranzacção feita com elles pode tornar-se nullas. Assim pois ninguem para o futuro se chame a ignorancia.

— O antigo estabelecimento de fabrica e loja de chapeos nesta cidade na praça da Independencia ns. 24 a 30, de que é proprietario o Sr. Joaquim de Oliveira Maia, ausente, continua no mesmo lugar e casa, sob a gerencia de seu sobrinho Manoel de Oliveira Maia Junior, por ter de commum accordo sessado nesta data a gerencia do Sr. Manoel Francisco Moreira Maia. Recife 14 de janeiro de 1860.

— Troca-se um escravo pedreiro por uma preta: quem quizer fazer este negocio, dirija-se á serraria da rua da Praia n. 38.

Associação Typographica Pernambucana.

Domingo, 22 do corrente, ás 10 horas da manhãa, haverá sessão ordinaria do conselho director; são convidados os senhores conselheiros á comparecer.

J. L. Dornellas Camara,
1° secretario.

Retratos.

Os abaixo assignados, honrados pela incumbencia que receberam de SS. MM. II., previnem respeitavel publico, que se acham actualmente no caso de poderem fornecer o retrato fiel dos Augustos Monarchas Brasileiros, o que até hoje era tão difficil de alcançar-se, visto que as copias lithographadas eram quasi todas sem semelhança alguma.

Os Pernambucanos que tanto amor e dedicação manifestaram aos seus Augustos Soberanos em sua recente visita a esta provincia aonde Elles deixaram recordações eternas, não deixarão de approveitar este ensejo para possuirem uma lembrança de seus augustos hospedes.

Alem da simples photographia em fumo, possuimos retratos em aquarella e a oleo sobre tela, quer para ornar salas, quer para repartições publicas. O fim de que as incumbencias possam ser satisfeitas com presteza, rogamos as pessoas que desejarem possuir algum dos retratos acima o obsequio de nos prevenirem com antecedencia.

Instituto photographico DE Stahl & Companhia
Photographos de S. M. o Imperador.

Rua da Imperatriz (outr'ora aterro da Boa-Vista) n. 12.

Para os folgasões do Carnaval

Gama & Silva, no antigo aterro da bôa-vista hoje rua Imperatriz n. 60.

Vendem lindissimos chamalotes de algodão a imitação de seda, de todas as cores proprios para vestidos de senhoras para vestuarios para homens por preço baratissimo que facilita faser-ce um rico vestuario gastando muito pouco dinheiro da-se as mostras com pinhor.

Pera e ameixa

Vende-se pera secca e ameixas rainha claudia em caixinhas de 2 libras a 1$000 a caixinha ou 500 réis a libra; na rua Direita n. 93. esquina do beco do Serigado.

Marmelada

Vende-se marmelada superior em latas de 2 libras a 500 réis a libra; na rua Direita n. 93. esquina do beco do Serigado, no mesmo estabelecimento vende-se cognac e maças mais barato que em outra parte.

Srs. Redatores. — Vendo-me todos os dias bastante incommodado por algumas passoas pobres desta minha Freguezia de São Pedro Martyr de Olinda, persuadidos deque eu recebi alguma quantia dada por S. M. o Imperador, para destribuir em esmolas; e como não apparecesse essa destribuição, ha nascido dahi juizos sem duvida bem desfavoraveis a minha reputação, posto que inteiramente injustas.

Por tanto presando, como mecumpre o milindre da minha reputação, apresso-me em levar ao conhecimento de todos pela publicidade da sua tão bem conceituada folha que não recebi do Mordomo de S. M. I. nem ainda de outra pessoa quantia alguma para taes esmolas. Ficar-lhe-hei assas obrigado por esta publicação.

Olinda, 16 de Janeiro de 1860.

O Arcediago Vigario João José Pereira.

Com toque de avaria á 1:800

Cortes de vestido de chita rocha fina a 1:800 lenços de cambraia brancos a 2:000 2:500 3$ 4:000 a dusia ditos com 4 palmos por cada face e de 4 e meio por 5:000 cousa rara no Armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmãos. rua da Imperatriz n. 10.

Calçado francez

Na loja n. 4 da praça da Independencia esta-se torrando mesmo a troco de sedulas velhas.

Broseguins para homens	a	6$000
Ditos para senhora	a	3$000
Ditos para meninas	a	2$500
Ditos para criança	a	2$000
Sapatões de lustro a		5$000
Sapatos de lustro rasos a		2$000
Ditos de tapete para homem a		1$000
Sapatões de bezerro para homem a		4$500
Botininhas de lustro e marroquim a		1$000
Sapatinhos de lustro de colxetes a		640

Assim como todo o calçado se vende por barato preço.

Fazenda nova.

Brim lona branco e de cores para calças, vende-se a 3$ a vara, no segundo andar do sobrado da esquina da rua do Queimado, por cima da loja do Sr. Preguiça entrada pelo becco do Peixe Frito n. 1.

S. D. P.
Recreação do theatro d'Apollo.

Por deliberação tomada em conselho, manda o Sr. director fazer publico que o conselho que hoje funcciona, não se responsabilisa por divida alguma feita anteriormente visto haver recebido a caixa da sociedade sem debito algum. Recife 18 de janeiro de 1860. —O primeiro secretario, João Maria de Moraes Navarro.

Deposito de papel para impressão.

Na typographia deste diario se acha estabelecido um deposito de papel de differentes formatos, para impressão, que se vende por preço commodo: assim como seu proprietario contrata o fornecimento regular do que se precisa mensalmente.

PILULAS VEGETAES
ASSUCARADAS
DE KEMP.
NEW-YORK.

O MELHOR REMEDIO CONHECIDO
Contra constipações, ictericia, affecções do figado, febres biliosas, colicas, indigestões, enxaquecas.
Hemorrhoidas, diarrhea, doenças da pelle, irupções, e todas as enfermidades,
PROVENIENTES DO ESTADO IMPURO DO SANGUE.

75,000 caixas deste remedio consommem-se annualmente ! !

Remedio da natureza.

Approvado pela faculdade de medicina, e recommendado como o mais valioso *catartico vegetal* de todos os conhecidos. Sendo estas pilulas puramente vegetaes, não contem ellas nenhum veneno *mercurial* nem algum outro *mineral* ; estão bem acondicionadas em caixas de folha para resguardar-se da humidade.

São agradaveis ao paladar, seguras e efficaze em sua operação, e um remedio poderoso para a juventude, puberdade e velhice.

Lea-se o folheto que acompanha cada caixa, pelo qual se ficará conhecendo as muitas curas milagrosas quetem effectuado. D. T. Lanman & Kemp, droguistas por atacado em Nova York, são os unicos fabricantes e proprietarios.

Acham-se á venda em todas as boticas das principaes cidades do imperio.

DEPOSITOS.

Rio de Janeiro, na rua da Alfandega n. 89.
Bahia, Germano & C., rua Julião n. 2.
Pernambuco, no armazem de drogas de J. Soum & C., rua da Cruz n. 22.

Curso de preparatorios.

O bacharel A. R. de Torres Bandira, professor de geographia e historia antiga no gymnasio desta provincia, continúa no ensino dos seguintes preparatorios: rhetorica, philosophia, geographia, linguas franceza e ingleza ; na casa de sua residencia, rua larga do Rosario n. 28, segundo andar.

= Precisa-se alugar uma escrava para o serviço interno e externo de uma casa, assim como tambem um escravo : na rua da Santa Cruz n. 66.

— O advogado Souza Reis mudou o seu escriptorio para a rua larga do Rosario, sobrado da quina n. 52.

agencia dos fabricantes americanos Grouver & Baker.

Machinas de coser : em casa de Samuel P. Johnston & C., rua da Senzala Nova n. 52.

— Precisa-se fallar ao correspondente dos Srs. tenente-coronel Hemeterio Josè Velloso da Silveira e Francisco Xavier de Andrade : na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

LIÇÕES PRATICAS
DE
ESCRITA COMMERCIAL
Por partidas dobradas
E DE
ARITHMETICA
Rua Nova n 15, segundo andar.

M. Fonseca de Medeiros, escriturario da thesouraria de fazenda desta provincia, competentemente habilitado pela directoria de instrucção publica para leccionar arithmetica nesta cidade, tem resolvido juntar, como complemento do seu curso pratico de escrituração por partidas dobradas, o ensino de contabilidade especialmente na parte relativa a reducção de moedas ao calculo de descontos e juros simples e compostos, conhecimento indispensavel as pessoas que desejam empregar-se no commercio ou que já se acham nelle estabelecidas. A aula será aberta no dia 15 de janeiro proximo futuro ás 7 horas da noite ; e as pessoas que desejarem matricular-se poderão deixar seus nomes em casa do annunciante até o mencionado dia.

Uma pessoa que deseja mudar-se e não tendo achado casa, não tem duvida em trocar o primeiro andar do sobrado em que mora com outra pessoa que esteja nas mesmas circumstancias, ainda mesmo que a troca seja por uma casa terrea : a tratar na rua Velha da Boa-Vista n. 77, primeiro andar.

Collegio de Bemfica.
Director e unico proprietario
Estevão Xavier da Cunha.

Este collegio, legalmente autorisado, e estabelecido no arrabalde do Chora-menino, abre o seu anno escolar, em conformidade dos respectivos estatutos, no dia 7 do corrente. Seu director espera continuar a merecer a confiança de que até agora tem gozado, não cessando de empregar todo o disvello para que seus alumnos recebam a instrucção e a educação convenientes.

— J. Hunder, alfaiate, tem a honra de avisar ao respeitavel publico, principalmente aos seus freguezes, que de hoje por diante encontra-se uma fazenda moderna e de variado gosto, para qualquer obra, e preço razoavel : na rua Nova n. 69.

— Seve, filhos & C. declaram que Manoel José de Almeida Junior deixou de ser seu caixeiro desde o dia 12 do corrente. Recife, 12 de janeiro de 1860.

— Aluga-se uma mulata para serviço de casa : na rua do Crespo n. 16.

— O Sr. Antonio da Silva Bastos Pimentel queira dirigir-se a loja da rua do Crespo n. 16.

—Aluga-se o primeiro

andar da casa n. 15 da rua do Vigario : a tratar com Praxedes da Silva Gusmão na rua Augusta n. 94.

Curso de inglez.

Enéas Bruce, natural de Inglaterra, e professor de linguas, participa ao publico desta cidade, que vai abrir um curso da lingua ingleza em sua casa, todos os dias, especialmente para aquellas pessoas que desejam aperfeiçoar-se na conversação ; desde as 7 até 8 horas da noite, mediante a quantia de 5$ por mez por cada alumno : na rua do Queimado n. 26, primeiro andar, defronte da loja da Boa Fama.

VIA FERREA
DO
Recife a São Francisco.
Limitado.
AVISO.

Em consequencia de achar-se uma das pontes da via ferrea em obras não haverá trem na terça-feira 24 do corrente.

— Deseja-se fallar com urgencia ao Sr. Francisco José Sequeira Alves de Barbosa ou a alguem por elle : na rua do Vigario n. 7.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para o serviço de uma casa de familia, o que se preste a comprar e a sahir a rua em objectos do serviço : na rua larga do Rosario n. 28, segundo andar.

COMPANHIA
ALLIANCE
Estabelecida em Londres
EM
MARÇO DE 1824.
CAPITAL
Cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C.ª tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

— Traspassa-se o arrendamento de um engenho distante desta praça duas legoas, vende-se uma parte no mesmo engenho, machina nova á vapor, distilação nova e bem montada, 22 bois de correia, seis quartáos, algumas obras, saffra plantada, etc. etc. ; trata-se na rua do Crespo n. 13, loja.

Aviso aos caçadores.

Espingardas de espoleta muito finas, e garante-se a qualidade por já se ter esperimentado ; na rua Direita n. 64.

Publicação litteraria.

Guia Luso-Brasileiro do Viajante da Europa— 1 vol. em 4º de 500 pag.: vende-se na mão do autor rua do Vigario n. 11, brox. 3$ encad 4$

O Dr. Casanova pode ser procurado a qualquer hora em seu consultorio homeopathico

28=RUA DAS CRUZES=28

Ou mesmo consultorio acha-se sempre grande sortimento de medicamentos em tinturas e globulos, os mais novos e bem preparados, os elementos de homeopathia e Nystem diccionario dos termos de medicina.

BANDEIRA

A bandeira de Santo Amaro de Jaboatão sera' levantada no dia 20 do corrente pelas 8 horas da noite, devendo a festa ter lugar no dia 29 com Te-Deum e tirada da bandeira.

Attenção

Precisa-se de uma ama para casa de pequena familia : na rua Bella n. 8.

— Na rua do Vigario casa n. 7 ha para alugar um escravo, excellente cozinheiro, para qualquer casa de trato.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, rua das Larangeiras 15. Na mesma casa tem agua e pó dentifico.

Vaccina publica.

Transmissão do fluido de braço a braço, nas quintas e domingos, no torreão da alfandega, e nos sabbados até as 11 horas da manhãa, na residencia do commissario vaccinador, rua estreita do Rosario n. 28, segundo andar.

— O Dr. Manoel Moreira Guerra mudou a sua residencia para a rua da Imperatriz n. 48, segundo andar.

— Temos a honra de communicar ao respeitavel corpo do commercio desta praça que nesta data deixa de existir a sociedade que tinhamos formado e que gyrava sob a razão de

Aranaga & Bryan

ficando sua liquidação a cargo de nossos successores os Srs. Aranaga, Hijo & C.

Pernambuco 31 de dezembro de 1859.

Aranaga & Bryan.

— Havendo cessado a sociedade que gyrava nesta praça sob a firma de Aranaga & Bryan, participamos ao respeitavel corpo commercial que sua liquidação fica a cargo e por conta da sociedade que nesta data formamos e que gyrará sob a razão de

Aranaga, Hijo & C.,

a qual continuará os negocios da extincta firma e espera merecer a mesma confiança de que gozava.

. Pernambuco 1· de janeiro de 1860.

Antonio de Aranaga.
Enrique de Aranaga.
Guilherme J. Kreisler.
Juan Anglada Hijo.

— Caetano Pinto de Veras faz sciente a quem interessar, que tem entrado no exercicio de juiz de paz do quarto anno do primeiro districto de S. Antonio desta cidade para que foi eleito, e por isso despacha todos os dias qua não forem santos ou feriados, na casa de sua residencia, na rua de S. Francisco, sobrado n. 8 ; assim como em toda e qualquer parte que seja encontrado, e que as audiencias do mesmo juizo continuam a ser feitas na casa publica das audiencias ao meio dia das terças e sextas feiras.

— Na rua da Aurora n. 54 1º andar, precisa-se allugar um preto para serviço de casa.

— Precisa-se de um caixeiro pequeno, para a venda do pateo do Terço n. 21. Se garante.

— Lava-se com brevidade : na praia do Caldereiro defronte da sala do Baptista.

— Da-se interesse em uma boa olaria, a quem tiver dous escravos, e que entenda do trabalho: ao pretendente se exporá as vantagens do mesmo, na rua da Imperatriz n. 47, 3º andar

— Precisa-se tomar a juros a quantia de dous contos de réis a prazo de um a dous annos e com o premio que se convencionar, dando-se por hypotheca uma casa de muito maior valor, na freguesia de S. José ; quem lhe convier por este *Diario* annuncie para ser procurado.

DELICIOSAS E INFALLIVEIS.

Pastilhas vegetaes de Kemp contra as lombrigas

approvadas pela Exm.ª inspecção de estudo de Habana e por muitas outras junctas de hygiene publica dos Estados Unidos e mais paizes da America.

Garantidas como puramente vegetaes, agradaveis á vista, doces ao paladar são o remedio infallivel contra as lombrigas. Não causam nauseasnem sensações debilitantes.

Testemunho expontaneo em abono das partilhas de Kemp.

« Srs. D. T. Lanman e Kemp. —Port Byron 12 de abril de 1859.— Senhores. As pastilhas que Vmcs. fazem, curaram meu filho ; o pobre rapaz padecia de lombrigas, exhalava um cheiro fetido, tinha o estomago inchado e continua comichão no nariz, tão magro se poz, que eu temia perde-lo. Nestas circumstancias um visinho meu disse que as pastilhas de Kemp tinham curado sua filha. Logo que soube disso, comprei 2 vidros de pastilhas e com ellas salvei a vida de meu filho.

Sou de Vmcs. seu amo agradecido.

W. T. Floyd. »

Preparadas no seu laboratorio n. 36 Gold Street pelos uincos proprietarios D. Lanman e Kemp, droguistas por atacado em New York.

Acham-se á venda em todas as boticas das principaes cidades do imperio.

DEPOSITOS

Rio de Janeiro na rua da Alfandega n. 89.
Bahia, Germano & C., rua Julião n. 2.
Pernambuco, no armazem de drogas de J. Soum & Companhia rua da Cruz n. 22.

O Dr. Cosme de [illegible] Pereira de volta de sua vi[illegible] instructiva a Europa continua no exercicio de sua profissão medica.

Da' consultas em seu escriptorio, no bairro do Recife, rua da Cruz n. 53, todos os dias, menos nos domingos, desde as 6 horas té as 10 da manhãa, sobre os seguintes pontos :

1·. Molestias de olhos ;
1·. Molestias de coração e de peito ;
3·. Molestias dos orgãos da geração, e do anus ;
4·. Praticara' toda e qualquer operação que julgar conveniente para o restabelecimento dos seus doentes.

O exame das pessoas que o consultarem sera' feito indistinctamente, e na ordem de suas entradas; fazendo excepção os doentes de olhos, ou aquelles que por motivo justo obtiverem hora marcada para este fim.

A applicação de alguns medicamentos indispensaveis em varios casos, como o do sulfato de atropina etc.) sera' feito, ou concedido gratuitamente. A confiança que nelles deposita, a presteza de sua acção, e a necessidade prompta de seu emprego; é tudo quanto o demove em beneficio de seus doentes.

Festa de Nossa Senhora da Boa-Viagem.

No dia quinta-feira 19 do corrente as 7 horas da tarde sahira' de seu templo a bandeira da Virgem Senhora, conduzida por figuras e um côro de virgens candidamente vestidas, que entoarão doces canticos a mesma Santa Virgem, acompanhada igualmente pela banda de musica marcial dos menores do trem, e assim percorrera' toda a povoação, depois do que sera' esteado este santo estandarte ; no dia seguinte as mesmas horas tera' lugar as novenas nas quaes officiara' o mesmo côro de virgens entoando versos analogos a Santa Virgem e assim continuarão até o dia 28 e no dia 29 tera' lugar a festa, cujo programma para diante se annunciara' ; approveita-se a occasião para pedir-se aos illustres habitantes e passeadores de festa do lugar que se dignem illuminar as frentes de suas casas durante estas festividades.

Camisas inglezas com peito de linho a 55$ a duzia : na rua do Queimado n. 11.

AVISO

Antonio Pereira de Oliveira Ramos, tendo de fazer uma viagem para fora do imperio, em virtude de sua saude e sendo preciso saldar todas as suas contas roga a todos os seus devedores que venham pagar suas contas até o dia 30 do corrente mez ; assim como avisa aquelles que devem a mais de um anno e que não pagar até o mencionado dia 30, serão chamados a juizo para pagar o que estiver devendo.

— Offerece-se um moço portuguez, chegado ha poucos dias da Ilha, o qual falla o inglez com perfeição, para caixeiro de alguma casa commercial, o qual tem alguma pratica tanto do mar como de terra : a pessoa que precisar, annuncie por este Diario, ou dirija-se a rua dos Pescadores ns 1 e 2.

— Roga-se aos Srs. devedores a firma social de Leite & Correia em liquidação, o obsequio de mandar saldar seus debitos na loja da rua do Queimado n. 10.

— Uma pessoa de boa conducta se offerece para caixeiro de vender assucar, do que tem muita pratica : quem o pretender, annuncie onde deve ser procurado.

— O professor de latim da freguezia de S. José desta cidade, abaixo assignado, declara ao publico que a matricula de sua aula se acha aberta, e que os trabalhos lectivos da mesma principiarão no dia 3 de fevereiro proximo futuro. Os interessados dirijam-se a casa de sua residencia, n. 33, sita no pateo do Terço.

Manoel Francisco Coelho

— José de Oliveira Campos deixou de ser caixeiro de Ramos & Medeiros desde o dia 16 do corrente.

— Quem precisar de uma mulher para fazer compras, procure na rua da Gloria n. 50.

— Aviso ao respeitavel publico e principalmente ao corpo do commercio, que deixei de ser caixeiro do Sr. Thomé Lopes de Sena desde o dia 16 do corrente.—*Manoel Filonson Fernandes.*

METHODO NOVO
DO DR. CHABLE
MEDICO E PROFESSOR DE PHARMACIA, DE PARIS,
PARA O TRATAMENTO E PROMPTO CURATIVO
DAS ENFERMIDADES SEXUAES, DE TODAS AS AFFECÇÕES CUTANEAS, VIRUS E ALTERAÇÕES DO SANGUE.

PLUS DE COPAHU

Citrato de ferro Chable. Xarope mui preferivel ao *Copahiba*, e as *Cubebas*, cura immediatamente qualquier purgação, relaxação e debilidade, e igualmente fluxos e flores brancas das mulheres. — **Injecção de Chable.** Esta injecção benigna emprega-se mesmo tempo do xarope de citrato de ferro, uma vez de manhã, e uma vez de tarde durante tres dias; ella segura a cura.

DEPURATIF du SANG

Depurativo de sangue. Xarope vegetal sem *mercurio*, o unico conhecido e approvado para curar con promptidaõ e radicalmente impigens, pustulas, herpes, sarna, comixões, acrimonia e alterações viciosas do sangue ; virus, e qualquer affecão venerea. — **Banhos mineraes.** Tom-ão-se dous por semana, seguindo o tratamento depurativo.— **Pomada antiherpetica.** De um effeito maravilhoso nas affecões cutaneas e comixões.

Hemorrohidas.—Pomada que as cura em 3 dias.

O deposito é na rua larga do Rosario, botica de Bartholomeo Francisco de Souza, n. 36.

GRANDE HOTEL
DE
SAXE.
Rua Nova, em Bruxellas (Belgica),
SOB A DIRECÇAÕ DE E. KERVAND.

Este hotel collocado no centro de uma das capitaes importantes da Europa, torna-se de grande valor para os brasileiros e portuguezes, por seus bons commodos e confortavel. Sua posição é uma das melhores da cidade, por se achar não só proximo ás estações de caminhos de ferro, da Allemanha e França, como por ter a dous minutos de si, todos os theatros e divertimentos ; e, além disso, os modicos preços convidam.

No hotel ha sempre pessoas especiaes, fallando o francez, allemão, flamengo, inglez e portuguez, para acompanhar as touristas, quér em suas excursões na cidade, quér no reino, quér emfim para toda a Europa, por preços que nunca excedem de 8 a 10 francos (3$200 á 4$000) por dia.

Durante o espaço de oito a dez mezes, ahi residiram os Exms. Srs. conselheiro Silva Ferrão, e seu filho o Dr. Pedro Augusto da Silva Ferrão, (de Portugal) e os Drs. Felippe Lopes Netto, Manoel de Figueirôa Faria, e desembargador Pontes Visgueiro (do Brasil,) e muitas outras pessoas tanto de-um, como de outro paiz.

Os preços de todo o serviço, por dia, regulam de 10 a 12 francos (4$000 á 4$500.)

No hotel encontram-se informaçõis exactas acerca de tudo que póde precisar um estrangeiro

Sirop du Dr FORGET

JARABE DO FORGET.

Este xarope está approvado pelos mais eminentes medicos de Paris, como sendo o melhor para curar constipaçoes, tosse convulsa e outras, affecções dos bronchios, ataques de peito, irritações nervosas e insomnolecias: uma colherada pela manhã, e outra á noite são sufficientes. O effeito deste excelente xarope satisfaz ao mesmo tempo o doente e o medico.

O deposito é na rua larga do Rosario, botica de Bartholomeo Francisco de Souza, n. 36.

— Na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia precisa-se fallar ao Sr. André Abreu Porto ou André Alves Porto.

CURSO
DE
Preparatorios.

O bacharel José Joaquim de Moraes Navarro tem aberto em sua casa rua do Hospicio, segundo sobrado passando o Gymnasio, um curso de preparatorios, para que acha-se competentemente autorisado pela directoria da instrucção publica, os estudantes pois que se quizerem habilitar para exame o acharão sempre prompto.

UNICA, VERDADEIRA E LEGITIMA.

SALSA PARRILHA
DE
BRISTOL.

Remedio sem igual, sendo reconhecido pelos medicos, os mais iminentes como remedio infallivel para curar escrophulas, cancros, rheumatismo, enfermidades do figado, dyspepsia, debilidade geral, febre biliosa e intermittente, enfermidades resultantes do emprego de mercurio, ulceras e erupções que resultam da impureza do sangue.

CAUTELA.

D. T. Lanman & Kemp, droguistas por atacado New York, acham-se obrigados a prevenir o respeitavel publico para desconfiar de algumas tenues imitações da Salsa Parrilha de Bristol que hoje se vende neste imperio, declarando a todos que são elles os unicos proprietarios da receita do Dr. Bristol, tendo-lhe comprado no anno de 1856.

Casa nenhuma mais ou pessoa alguma tem direito de fabricar a Salsa Parrilha de Bristol, porque o segredo da sua preparação acha-se somente em poder dos referidos Lanman & Kemp.

Para evitar enganos com desapreciaveis combinações de drogas perniciosas, as pessoas que quizerem comprar o verdadeiro devem bem observar os seguintes signaes sem os quaes qualquer outrapreparação é falsa :

1º O envoltorio de fora está gravado de um lado sob uma chapa de aço, trazendo ao pé as seguintes palavras :

D. T. LANMAN & KEMP
SOLE AGENTS
N. 69 Water Street.
New York.

2º O mesmo do outro lado tem um rotulo em papel azul claro com a firma e rubrica dos proprietarios.

3º Sobre a rolha acha-se o retrato e firma do inventor *C. C. Bristol* em papel côr de rosa.

4º Que as direções juntas a cada garrafa tem uma phenix semelhante a que vai acima do presente annuncio.

DEPOSITOS.

Rio de Janeiro na rua da Alfandega n. 89.
Bahia, Germano & C., rua Julião n. 2.
Pernambuco no armazem de drogas de J. Soum & Companhia rua da Cruz n. 22.

— Offerece-se uma cosinheira para casa de homem solteiro : quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se á rua de Santa Rita, n. 32, que achará com quem tratar.

— Traspassa-se o arrendamento de um Engenho muito perto da praça, vende-se uma parte do mesmo Engenho, uma maquina a vapor, uma destilação nova montada de um tudo, 22 bois de carro, 6 quartáos, e outros objectos : tracta-se na rua do Queimado n. 10.

— Precisa-se de uma ama : no pateo do Terço n. 26.

—Quem annunciou querer arrendar uma baixa para capim, querendo uma na estrada do Arraial, que tem um riacho corrente : procure a Marcellino José Lopes na rua do Cotovello em sua olaria, 9 horas do dia em diante, ou em seu sitio, nos domingos.

— José Joaquim da Silva Maia, tendo de retirar-se com sua familia para Portugal, vende uma boa mobilia de Jacaranda', uma rica secretaria, e uma commoda, tudo da mesma madeira e muito ricas peças, bem como uma escrava com todas as habilidades, uma molecota que cozinha o diario de uma casa e entende de costura, uma dita de oito annos de idade, e um moleque de 14 annos de idade, todos muito lindas peças : a tratar na rua dos Coelhos da Boa-Vista com José Joaquim da Silva Maia.

— O Dr. João José Pinto Junior advoga no civil e no crime ; para o que pode ser procurado das 10 horas da manhãa até as 3 da tarde, na rua da Roda n. 17, primeiro andar.

FOLHINHAS PARA 1860.

Estão á venda na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8 as folhinhas para 1860, impressas nesta typographia, das seguintes qualidades :

FOLHINHA RELIGIOSA, contendo, além do kalendario e regulamento dos direitos parochiaes, a continuação da bibliotheca do Cristão Brasileiro, que se compõe : do louvor ao santo nome de Deos, coroa dos actos de amor, hymnos ao Espirito Santo e a N. S., a imitaçao do de Santo Ambrozio, jaculatorias e commemoração ao SS. Sacramento e N. S. do Carmo, exercicio da Via-Sacra, directorio para oração mental, dividido pelos dias da semana, obsequios ao SS. coração de Jesus, saudações devotas ás chagas de Christo, orações a N. Senhora, ao patrocinio de S. José e anjo da guarda, responço pelas almas, além de outras orações. Preço 320 rs.

DITA DE VARIEDADES, contendo o kalendario, regulamento dos direitos parochiaes, e uma collecção de anecdotas, ditos chistosos, contos, fabulas, pensamentos moraes, receitas diversas, quer acerca de cozinha, quer de cultura, e preservativo de arvores e fructos. Preço 320 rs.

DITA DE PORTA, a qual, além das materias do costume, contém o resumo dos direitos parochiaes. Preço 160 rs.

LOTERIA
DA
PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro manda fazer publico que se acham a venda todos os dias das 9 horas da manhãa as 3 da tarde, no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26 e nas casas commissionadas pelo mesmo Senhor thesoureiro na praça da Independencia n. 14 e 16, os bilhetes e meios da primeira parte da primeira loteria do cemiterio de Iguarassu', cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia 25 do corrente mez. Thesouraria das loterias 14 de janeiro de 1860.—O escrivão, J. M. da Cruz.

Jockey Club.

Os senhores socios são convidados a virem receber os seus cartões de entrada e convites na casa do thesoureiro na rua do Trapiche n. 44, para as proximas corridas.

Compras.

Aviso aos senhores de engenhos.

Compra-se mel em porção : a tratar no caes do Ramos n 6.

— Compra-se uma propriedade terrea que seja em boa rua : quem a tiver e quizer vender, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 48.

— Compra-se um casal de escravos, que estejam acustumados ao trabalho do campo : rua da Imperatriz n. 47 terceiro andar

—Compra-se uma liteira preferindo-se de mola : na praça da Independencia n. 6 e 8.

— Compra se uma liteira : nesta typographia.

= Compra-se uma escrava parda ou preta, cozinheira e perfeita engommadeira : na rua Nova numero 34.

Compra-se

prata velha sendo de lei : na rua do Cabuga' n. 1 B loja da aguia de ouro.

= Compram-se as seguintes comedias · Bernardo na Lua, o Judas em Sabbado de Alleluia, Quem casa quer casa, Por causa de um algarismo, A rosca, o Duelo no Terceiro Andar, o Irmão das Almas e o Diabo na escola : nesta typographia se dirá.

Vendas.

= Vende-se no armazem de José Antonio Moreira Dias & C., na rua da Cruz n. 26 :
Mercurio doce.
Retroz.
Linhas em novellos.
Cera de Lisboa em velas.
Graxa ingleza em boiões.
Lazarinas e clavinotes.
Chumbo em lençol.
Dito de munição.
Ferros de aço para engommar.
Pregos de ferro de todas as qualidades.
Ditos francezes soriidos.

— Vende-se a padaria da povoação do Caxangá, com bom sylindro, 2 bons cavallos, bom forno e telheiro do mesmo e todos os mais pertences que lhe são precisos para o seu uso, tem duas bôas freguezias de pão para fora e freguezia para vender toda bolacha que possa fazer ; a tratar com seu dono no lugar da Tamarineira, venda do telheiro. As circumstancias por que se vende ao comprador se dirão.

GRANDE E VARIADO SORTIMENTO
DE
Roupas feitas e fazendas
NA
Loja e armazem
DE
Góes & Bastos
Na rua do Queimado n. 46.

Ricas sobrecasacas de panno fino pretos e de cores a 28$, 30$ e 35$, tambem temos paletots dos mesmos pannos a 22$ e 24$, paletots de casemira de cores de muito bom gosto e finos a 12$, 14$, 16$ e 18, ditos de panno preto para menino a 18$ e 20$, ditos de casemira de cores a 8$ e 10$, calças de casemira de cores e pretos e juntamente para meninos a 7$, 8$, 9$, 10$ e 12$, colletes de gorgurão de seda e casemira a 5$, 6$ e 7$, paletots de alpaca pretos de cores saccos a 4$, ditos sobrecasacos a 7$ e 8$, ditos de brim, de esguião e de fustão tanto brancos como de cores a 4$, 4$500, 5$ e 6$, calças de brins brancos muito finos a 5$, 6$ e 7$, colletes brancos e de cores a 3$ e 3$500, camisas para meninos de diversas qualidades, calças de brins de cores finas a 3$500, 4$ e 5$, um rico sortimento de vestidos de cambraia brancos bordados do melhor gosto que tem apparecido a 28$, manteletes de filó preto e de cor muito superior gosto e muito moderno a 20$ cada um e 24$, ricos casaveques de cambraia bordados para menino a 10$, ditos para senhora a 15$, ricos enfeites de froco de velludo gosto melhor que tem apparecido a 10$ e 12$, e outras muitas fazendas e roupas feitas que com a presença do freguez se fará patente.

Casacas para a quaresma

Neste mesmo estabelecimento ha um grande sortimento de casacas pretas, assim como manda-se fazer por medida a vontade do freguez, escolhendo os mesmos pannos a seu gosto sendo os preços a 35$ e 40$.

Camisas inglezas

No mesmo estabelecimento acaba de chegar um grande sortimento das verdadeiras camisas inglezas peitos de linho com pregas largas, ultima moda, por ter-se muita quantidade determinou-se a vender por menos do valor sendo a duzia a 34$.

Pechincha.

Vende-se uma preta de meia idade, sadia e robusta por 280$: na rua do Queimado, loja de miudezas n. 43 se dirá quem a vende.

Sebolas novas

Estão se acabando sebolas de restaes a 1$500 e soltal a 1$: na rua do Vigario n. 27.

Sabão

do deposito geral do Rio de Janeiro : a tratar com Almeida Gomes, Alves & C., rua da Cruz n. 27.

Farinha de mandioca

a tratar com Almeida Gomes, Alves & C.

Rua nova n. 18.

M. A. Caju & C. acabão de receberem um sortimento de visitas, manteletes, e casaveques de grosdinaple preto, de gosto pouco vulgar, os mais bem acabados que tem vindo ao mercado em arranjos, e qualidades de fazenda, tem para senhoras gordas e altas, assim como continuão a terem um grande sortimento de fazendas finas a grosas, de seda, linho, algodão, bicos franjas, pentes, etc a pessoa que vier a esta casa sahirá vestido dos pés a cabeça do facto que quizer comprar, assim como qualquer fazenda tanto de gosto como mais ordinario por preço mais commodo do que nos annos anteriores.

Fazendas por preços baratissimos.

O Preguiça vende em sua loja na rua do Queimado n. 2, as seguintes fazendas :

Lenços de cambraia lisa muito fina, duzia	1$800
Ditos de cassa brancos e de cores, duzia	1$000
Cambraias de cores de diversos gostos, covado	240
Chitas francezas de lindos padrões, covado a 290 e	300
Chales de merinó lisos com franjas de retroz, um	6$400
Ditos de dito bordados de velludo, um	8$000
Ditos de dito com palmas de seda, um	8$000
Alpaca de seda de quadros, covado	640
Meias muito finas para senhora, duzia	4$000
Ditas ditas para dita, duzia	3$600
Ditas ditas para dita, duzia	3$000
Meias casemiras de quadrinhos, covado	500
Ditas ditas escuras com duas larguras, covado	1$000
Cortes de dita muito fina	6$400
Ditos de dita preta bordada	8$500
Brim branco de linho fino, vara	1$600
Dito dito dito, vara	1$400
Dito dito dito, vara	1$200
Dito dito dito, vara	1$000

e outras muitas fazendas que se venderão a vontade do comprador.

NA RUA DA IMPERATRIZ N. 27

LOJA DE TRASTES DE

L. PUGI

ha para vender ricas mobilias de jacarandá e de mogno, ricos vidros de espelho grandes e pequenos, assim como muitos trastes avulços: na mesma loja se fazem cortinados para camas e janellas, lava-se chapéos de palhinha da Italia e se põe na ultima moda, lava-se tambem a palhinha das mobilias a mais encardida torna-se outra vez nova sem ser mais preciso as mandar pintar, limpa-se e gruda-se estatuas de pedra marmore, de alabastro e vidros de todas as qualidades torna-se outra vez tão seguro e limpo como o estado primitivo.

Relogios.

De novo chegaram os afamados relogios inglezes de ouro, de patente, e estão á venda no armazem de Rostro Rooker & C., praça do Corpo Sannto n. 48.

Attenção.

☞ Vendem-se 20 escravos de ambos os sexos sendo 3 mulatinhos proprios para pagens, 2 moleques de 12 annos, 5 escravos proprios para todo o serviço e 10 escravas com habilidades e sem ellas, todos se vendem por preços commodos, a prazo e a dinheiro e tambem troca-se: na rua Direita n. 66.

Oleados pintados a 2$000 o covado.

Lindos padrões e boa qualidade: na praça da Independencia n. 24 a 30, chapelaria de Joaquim Oliveira Maia.

Para liquidar.

Caixas com 32 libras de macarrão, recentemente desembarcadas a 4$ cada uma, ditas de aletria com o mesmo peso a 6$: na praça da Independencia n. 22.

— Vendem-se fogões de ferro economicos, de patente, para casas de familia, contendo 4 fornalhas, e forno para cozinha com lenha ou carvão, optima invenção pela economia de gastar um terço de lenha ou carvão dos antigos, e de cozinhar com mais presteza, tem a differença de serem amoviveis, occuparem pequeno espaço da casa, e de facil conducção: vendem-se por preços muito modicos, na fundição de Francisco A. Cardoso (Mesquita) rua do Brum, e nas lojas de ferragens de Cardoso, junto a Conceição da ponte do Recife, e rua do Queimado n. 30.

Na loja do sertanejo, rua do Queimado n. 43 A.

Receberam em direitura de França, de encommenda, os melhores chapeos de castor rapadoss sendo brancos e pretos, e as fôrmas as mais modernas que tem vindo ao mercado, e por menos que em outra qualquer parte, assim como tambem tem um grande sortimento de enfeite, de vidrilho pretos e de cores pelo diminuto preço de 4$ cada um, assim como tem chapeos de sol de panno a 1$200 cada um em perfeito estado, aberturas brancas muito finas a 320, ditas de esguião de linho a 1$ uma, cambraia preta fina a 360 o covado, e a vara a 560, e a 640, gangas de côr a 540, brim branco de linho a 1$200 a vara, colletes de velludo de furta-corespretos a 7$400, ditos pretos a 8 e a 9$, calças de casemira de côr a 7, 8 e 11$, ditos pretos a 7, 9 e 12$, colletes de gorgurão a 4, 5 e 6$, saccos para viagem de diversos tamanhos, eias cruas, por ser grande porção, a 1$500, ditas a 1$600 e 2$ a duzia, finas a 3 e 4$, chapeos enfeitados para meninos e meninas e senhoras por qualquer preço, e tudo o mais aqui se encontrará o preço, e não se deixa de vennder.

A 500 rs. a peça

de fita de velludo de um dedo minimo de largura com 10 1/2 varas, bandós de crina para senhora muito bons a 400 rs. o par, pulseiras de contas para senhora ou meninas muito lindas a 160 rs. para acabar; na loja de miudezas do aterro da Boa-Vista n. 82, quasi confronte a matriz.

Pianos

Saunders Brothers & C. tem para vender em seu armazem, na praça do Corpo Santo n. 11, alguns pianos do ultimo gosto, recentimente chegados, dos bem conhecidos e acreditados fabricantes J. Broadwood &Sons de Londres, e muito proprios para este clima.

— Vende-se um carro de 4 rodas, bem construido e forte, com assento para 4 pessoas de dentro, e um assento para boleeiro e criado fóra, forrado de panno fino, e tudo bem arranjado: para fallar, com o Sr. Poirier no aterro da Boa-Vista, e no escriptorio de James Crabtree & C. n. 42, rua da Cruz.

Rua do Queimado loja de 4 portas n. 10.

Ainda restam algumas fazendas para concluir a liquidação da firma de Leite & Correia, as quaes se vendem por deminuto preço, sendo entre outras as seguintes:

Maços de meias cruas para homem a	1$600
Ditos de ditas de cores	2$000
Ditos de ditas cruas muito superiores	4$000
Ditos de ditos para senhora	3$000
Ditos de ditas muito finas	4$000
Cortes de calça de meia casemira	2$000
Ditos de ditas de casemira de cores	5$000
Ditos de ditas de casemira preta a 5$ e	6$000
Brim trançado branco de linho fino vara	1$000
Cortes de colete de gorgurão de seda	2$000
Pano preto fino, prova de limão 3$ e	4$000
Gravatas de seda preta e de cores	1$000
Riscados francezes, largos, cores fixes covado	200
Chitas francezas largas finas covado	240
Ditas estreitas	160
Riscados de cassa de cores lindos padrões e superior qualidade covado	280
Cassas de cores covado	240
Pessas de cassa branca bordada com 8 varas por	2$000
Tiras bordadas	200
Cambraias lisas muito finas peça	4$000
Ernestinas de cores para vestidos covado	240
Challes de lãa bordados de seda um	2$000
Grodenaple preto, largo covado 1$800 e	2$000
Seda, e sarja lavrada 1$800 e	2$000
Vestidos brancos bordados para baptisado	5$000
Veos bordados para chapeo	2$000
Entre meios bordados	1$600
Athoalhado adamascado largo vara	1$280
Lenços de chita escuros um	100
Gangas de cores para palitós covado	200

Bom negocio.

Vende-se, com poucos fundos, a taberna do pateo do Terço n. 12: a tratar na mesma.

Vidros para vidraça.

A 6$ a caixa: na rua larga do Rosario armazem de louça.

Vidros para caixilhos.

Na rua larga do Rosario loja n. 28 armazem de louça, mandam-se botar vidros em casas particulares por preço muito commodo, assim como vendem-se vidros a retalho do tamanho mais pequeno atè mais de 6 palmos.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C. vaquetas de lustre para carros, sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavalos, e relogios d'ouro patente inglezes.

MOSELLE MOSSEUX

DE

TOD HEATLEY & C.

LONDRES

em garrafas e meias garrafas.

C. J. Astley & C.

Seguro contra Fogo

COMPANHIA

NORTHERN

LONDRES

AGENTES

C J. Astley & Companhia.

Meias de seda de peso

para senhora, brancas e pretas, e para meninas, brancas e riscadas: vende-se na loja de Leite & Irmão na rua da Cadeia do Recife n. 48.

Vende-se

Folha de cobre e Metal amarello.

Estanho em barra e Pregos de cobre.

Alvaiade e Verniz copal.

Folha de Flandres.

Palhinha para marcineiro.

Vinhos finos de Champanhe e Moselle.

Lonas da Russia e Brim de vela: no armazem de C. J. Astley & C.

Chapeos de castor preto e brancos

Na rua do Queimado n. 37, vendem-se os melhores chapes de castor.

Aviso.

No armazem de Adamson, Howie & C. rua do Trapiche n. 42, vende-se selins para homem e penhora, arreios prateados para cabriolet, chicotes para carro, coleiras para cavallo etc.

— Em casa de Rabe Schmettan & C., rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

Botica.

Bartholomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36, vende os seguintes medicamentos:

Rob L'Affecteur.
Pilulas contra sezões.
Ditas vegetaes.
Salsaparrilha Bristol.
Dita Sands.
Vermifugo inglez.
Xarope do Bosque.
Pilulas americanas (contra febres).
Unguento Holloway.
Pilulas do dito.
Ellixir anti-asmathico.
Vidros de boca larga com rolhas, de 2 onças a 12 libras

Assim como tem um grande sortimento de papel para forro de sala, o qual vende a modico preço.

Superior ao melhor presunto de fiambre.

Linguas de vacca em salmoura vindas de Londres, vendem-se unicamente no armazem de Luiz Annes defronte da porta da alfandega.

CALÇADOS.

45—Rua Direita—45

Para homens.

Borzeguins aristocraticos (lustre)	9$000
Borzeguins zouavos, obra fortissima (bezerro)	8$000
Borzeguins cidadãos (bezerro e lustre)	8$000
Borzeguins economicos	6$000
Sapatões batedores	5$000

Para senhoras.

Borzeguins para senhora (primeira classe)	5$000
Ditos para meninas (primeira classe)	4$000

RUA DO Queimado n. 40.

Grande e variado sortimento de

Fazendas francezas e roupas feitas recebidas em direitura pelo ultimo navio.

Dão-se as amostras com penhor.

Ricos cortes de vestido de seda de cores de 2 saias	$
Ditos de ditos de seda pretos bordados a velludo	$
Ditos de ditos de seda de gaze phantasia	$
Ricas romeiras de filó e de seda bordadas	$
Talmas de grosdenaples bordadas	$
Chales de touquim branco bordados a 30$ e	80$000
Grosdenaple de cores de quadrinhos covado	1$200
Dito de dito liso covado	1$800
Seda branca lavrada covado 1$600 a	2$600
Grosdenaple preto lavrado covado	2$000
Dito dito liso encorpado a 1$600 e	2$500
Dito dito com 3 palmos de largura a 1$600 e	2$500
Sarja de cores larga com 4 palmos de largura covado a	1$500
Gaze de seda da China de flores e listras covado a	1$000
Follar de seda de listras gesto novo covado	1$000
Setim de escocia e diana de seda covado	1$000
Chaly de flores novos desenhos covado	900
Bareje de seda de varias qualidades covado	500
Meio velludo de cores covado	1$500
Velbutina de todas as cores	700
Setim de todas as cores liso covado	800
Brilhantina branca muito fina a	500
Chitas francezas claras e escuras a 260 e	320
Casemira preta fina a 1$400 e	2$500
Panno preto e de cor fino prova de limão a 3$500 a	7$000
Cortes de casemira de cor a 5$ e	7$000
Cassas organdys de novos desenhos a vara	1$000
Ditas francezas muito finas a	500
Manguitos de cambraia transparente bordados muito ricos	$
Golinhas de cambraia bordadas de ponta	$
Ditas de dito bordadas a 600 a	1$500
Tiras e entremeios de cambraia bordados	$
Ricas mantas pretas de linho para senhora	$
Ditas ditas de blond brancas e pretas	$
Chales de sada de cores, pretos e roxos	$
Ditos de merinó bordados com franja de seda	7$500
Ditos de dito dito de lã	7$090
Ditos de dito liso dito de seda	6$000
Dito de dito dito de lã	4$500
Dito de dito estampados fino lista de seda	8$000
Lenços de cambraia de linho bordados finos	$
Ditos de algodão de labyrintho 800 e	1$000
Capellas brancas para noiva	$
Enfeites de vidrilho preto e de cores	$
Aberturas para camisa de esguião de linho	$
Ditas de dito de algodão brancas e de cores	$
Saias balão modernas	6$000
Chapeos francezes forma moderna	8$500
Gravatas de seda de ponta bordadas a velludo	$
Camisas francezas de cor e brancas finas a 1$800 e	3$500
Ditas ditas de fustão branco e de cor	2$500
Ditas ditas de esguião muito finas modernas	$
Seroulas de brim de algodão e de linho	$
Calças de casemira preta setim 9$ e	11$000
Ditas de ditas de cores 8$ e	10$000
Dita de meia casemira	4$5000
Ditas de brim fino e varias qualidades 3$ e Colletes de velludo, gorgurão, casemira e setim	5$000
Casacas de panno preto muito fino 30$ e	40$000
Sobrecasacos e paletots de panno preto fino 24$ e	35$000
Paletots de casemira mesclada golla de velludo	18$000
Ditos de alpaca preta muito finos	10$000
Ditos do merino setim pretos e de cores	9$000
Ditos de meia casemira	7$000
Ditos de alpaca pretos e de cor forrados	6$500
Ditos de brim branco epardo finos	6$000
Ditos de brim de quadrinhos finos 3$500 e	5$000
Dito de alpaca preto e de cores	3$500
Relogios de ouro patentes	$

Chapéos de seda para senhora.

Campos & Lima tem para vender chapéos de seda para senhora a 10$ cada um: na rua do Crespo n. 12

— Vende-se duas casas terreas em Olinda: a tratar na rua larga do Rosario n. 46.

— Vende-se uma preta moça de 17 annos, que faz todo o serviço de uma casa, ou troca-se por um preto: na restilação por traz da igreja de Santa Rita.

= Vende-se um sitio de terra, com duas casas de vivenda, um quarto para taberna, no districto de Santo Antão, fóra da cidade meia legoa, chamado Peuperizinho, é proprio para engenho: quem o pretender, falle com Joaquim Domingues nos Afogados.

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos, e tambem trancellins e cadeias para os mesmos, de excellente gosto.

Attenção.

Vendem-se livros em branco de todas as qualidades, pianos dos mais acreditados fabricantes da Europa: em casa de D. P. Weld & C. largo do Corpo Santo n. 13.

AVISO.

Vende-se uma preta crioula muito moça, de esvelta figura, com uma filha de 4 annos, sabe perfeitamente engommar e cozinhar, e propria para casa de tratamento: no largo da Assembléa n. 6.

RELOGIOS

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellors & C.ª

Cal de Lisboa.

Vendem-se barris com cal de Lisboa, da mais nova que ha no mercado, por preço de 6$ cada um barril: na rua do Brum n. 18, armazem de assucar.

Muito barato.

Na rua Nova n. 7 existe um resto de calçado francez que fôi de outra loja, e que se vende pelos seguintes preços:

Borzeguins para senhora	4$000
Ditos para meninas a 2$ e	2$500
Sapatões para meninos a 2$500 e	2$000

— Vende-se um moleque cozinheiro: na rua da Aurora n. 54 primeiro andar.

Machinas de costura

de S. M. Singer & C. de New-York, o mais aperfeiçoado systema, fazendo ponto igual pelos dous lados da costura, garante-se a segurança das machinas e manda-se ensinar nas casas de familia, bem como se mostram a qualquer hora do dia ou da noite nesta agencia: unicos agentes em Pernambuco Raymundo Carlos Leite & Irmão, aterro da Boa-Vista n. 10.

= Vendem-se 2 bois acostumados a trabalhar em carros da alfandega, muito bons: em Santo Amaro, ao pé da fundição, taberna de José Jacintho de Carvalho.

2$000 e 2$500 a peça.

Algodão trançado americano branco, proprio para toalhas e roupa de escravos, com um pequeno toque de agua doce: no armazem de fazendas da rua do Queimado n. 19.

Cheguem ao barato.

O Leite & Irmão continuam a torrar na rua da Cadeia do Recife n. 48, peças de cambraia lisa com 10 jardas a 4$500 e 5$, lenços de cambraia de linho a 3$ a duzia, cambraias muito finas e de lindos padrões a 640 a vara, meias finas para senhora a 3$800 a duzia, ditas cruas inglezas para homem e meninos, chales de merinó lisos a 4$500, e bordados a 6$, paletots de alpaca preta e de cores a 5$, ceroulas de linho e algodão, camisas inglezas muito superiores a 60$ a duzia, organdys de lindos desenhos a 1$100 a vara, cortes de cassa chita a 3$, chita franceza a 240, 280, 300 e 400 rs. o covado, peças de madapolão com 30 varas a 4$800, 5$, 5$500, 6, 7 e 8$, chitas inglezas de cores fixas a 200 rs o covado, toalhas para mesa a 3 e 4$, cortes de calça de brim de linho a 2$, ditas de meia casemira a 2$240, vestuarios bordados para meninos, e outras muitas fazendas que se vende por barato preço.

—Em casa de N. O. Bieber & C. rua da Cr[illegible] 4, vende-se:

Champagne de [illegible] qualidade de marca acreditada na co[illegible].

Tinta branca superior em oleo, latas de 25 libras, por commodo preço caixas de 4 latas.

Verniz e verniz copal.

Algodãozinho da fabrica Todos os Santos da Bahia.

Brilhantes de diversos tamanhos e de primeira qualidade

GRANDE

sortimento de chapeos.

Chapeos de castor pretos de superior qualidade a 10$, ditos francezes de seda a 7$, ditos de castor brancos a 14$, ditos de velludo a 8 e 9$, ditos da lontra de todas as cores muito finos, ditos de palha inglezes de copa alta e baixa a 3 e 5$, ditos de fel tro, um sortimento completo, de 2$500 a 6$500, ditos do Chile de 3$500, 5, 6, 8, 9, 10 e 12$, ditos de seda para senhora, dos mais medernos, a 12$, chapelinas com véos do ultimo gosto a 15$, enfeites finissimos para cabeça a 4$500 e 5$, chapeos de palha escura, massa e seda, muito proprios para as meninas de escola, sendo os seus preços muito em conta, ditos para baptisado de meninos e passeios dos mesmos, tendo diversas qualidades para escolher, bonets de galão, ditos de marroquim, ditos de velludo, ditos enfeitados, chapeos de boa qualidade para pagem, chapeos de sol de seda para meninos de escola, e mesmo para senhora e para homens; finalmente outros muitos objectos que seria enfadonho mencionar, e tudo se ven de muito em conta; e os senhores fregûezes á vista da fazenda ficarão convencidos da verdade: na bem conhecida loja de chapeos da rua Direita n. 61, de Bento de Barros Feijó.

Tachas para engenho

Fundição de ferro e bronze

DE

Francisco Antonio Correia Cardozo, tem um grande sortimento de tachas de ferro fundido, assim como se faz e concerta-se qualquer obra tanto de ferro fundido como batido.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.

PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam as portas da morte, preservando em seu uso: conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
	Mal de pedra.
Dysinteria.	Manchas na cutis.
Dor de garganta.	Obstrucção de ventre.
—de barriga.	Phtysica ou consumppulmonar.
—nos rins.	
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios
Ditas venereas.	
Enxaqueca.	Tumores.
Herysipela.	Tico doloroso.
Febre biliosas	Ulceras.
Febreto intermitente.	Venereo (mal).

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetidhas a 800 rs. cada uma dellas, contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Attenção

Vende-se uma porção de burros entre os quaes existem 40 parelhas, todos muitos gordos, novos e de bom tamanho do excellente carregamento chegado ultimamente de Montevidéo: os pretendentes dirijam-se ao trapiche da companhia ou ao armazem de carrocas em Fora de Portas, de Felix da Cunha Teixeira.

Tachas e moendas

Braga Silva & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho, do muito acreditado fabricante Edwin Maw: a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 44.

AGENCIA

DA

FUNDIÇÃO LOW-MOW,

Rua da Senzala Nova n.º 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para eufenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dto.

Cortes de vestidos de seda

Na rua do Queimado n. 37 loja de 4 portas acaba de receber pelo ultimo navio vindo do Havre um completo sortimento de vestidos de seda de 2 saias, 2 babados e de avental, os quaes se vendem por preço commodo.

Chapelinas de seda e de velludo para senhora.

Ricas chapelinas de seda e de velludo para senhora: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

Golas e manguitos.

Ricas golas e manguitos de cambraia: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

Manteletes

Ricos manteletes de grosdenaple ricamente bordados: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

Pentes de tartaruga.

Ricos pentes de tartaruga para atar cabello: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

Camisas francezas

Ricas camisas francezas tanto de peio de linho como de algodão e de fustão: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

Bonets para criança

Ricos bonets de marroquim para criança: na rua do Queimado n 37, loja de 4 portas.

Fazendas boas e baratas.

Chapelinas e chapeos de seda e palha para senhora, bonitos e bem enfeitados a 15$ e	16$000
Chapeos de seda enfeitados para meninas a 8$ e	9$000
Capellas e enfeites de flores e froco para cabeça de meninas a 2$000, e para senhora a 5$ e	12$000
Enfeites de vidrilho para cabeça a 3$500 e	4$000
Chapeos pretos francezes, finos, para homem a 8$ e	9$000
Ditos brancos de castor, modernos	14$000
Ditos de casemira de cores para homem	4$000
Ditos de feltro finos a 4$, 5 e	6$000
Ditos de dito finissimos, fita larga	7$000
Ditos de seda de cores delicadas	8$000
Ditos de castor tambem copa baixa e finos	9$000
Bonets de panno fino, francezes, para meninos a 2$ e	3$000
Camisas brancas e com peitos de cores a 1$800 e	2$500
Ditas ditas com peito de fustão, finas, a 2$800 e	3$000
Ditas com peito de linho a 3$500, 4$ e	5$000
Calças de brim de cores e brancas de 3$ a	6$000
Ditas de casemira de côr e pretas a 8$ e	12$000
Celletes de brim e fustão a 4$ e	5$000
Ditos de gorgurão de cores a 5 e	6$000
Ditos de velludo de cores a 12$ e	14$000
Paletots de brim de cores e brancos de 3$ a	7$000
Ditos de alpaca preta e de cores a 5$ e	12$000
Ditos de panno e casemira pretos e de cores a 20, 22, 24 e	26$000
Sobrecasacos de panno preto superior	38$000
Vestuarios de fustão, mui lindos, para meninos	12$000
Pentes de tartaruga modernos a 10, 16 e	25$000
Leques entrefinos e bonitos a 3, 5 e	8$000
Ditos de madreperola a 16, 20, 25 e	30$000
Ramos de flores finas a 1$, 2$ e	3$000
Saias a balão de boa qualidade a 5 e	6$000
Vestidos de phantasia, de lindas cores, a 25$000 e	30$000
Cortes de vestido de seda de cores delicadas, com 2 saias e 2 babados bordados a 100$ e	120$000
Calças para meninos bordadas a 4 e	5$000
Toalhas de algodão e de linho a 1$600, 1$800, 2$600 e	2$800
Luvas de pellica brancas, amarellas e pretas, para senhora e homem a 2$ e	2$500
Gollinhas bordadas a 600, 800, 1$200 1$600, 2$400 e	3$000
Manguitos bordados a 2$ e	3$500
Ditos com gollinha a 3$500, 4, 6 e	8$000

Alem destas, outras muitas fazendas, que na loja de Cunha Silva, na rua da Cadeia do Recife, se vendem por preços baratos.

Armazem de fazendas.

Rua do Queimado numero 19.

Cortes de riscado francez 3 1/2 covados a 2$500.
Cobertas de chita a 2$600.
Chapeos enfeitados para meninos e meninas.
Ditos pretos finos, ultima moda.
Ditos de feltro.
Cambraia organdys muito fina.
Chales de froco de tres pontas.
Ditos de merinó bordados de duas pontas.
Ditos muito finos bordados a froco.
Ricos chales de touquim branco.
Cortes de seda de duas saias.
Luvas enfeitadas.
Manteletes pretos bordados.
Lenços para algibeira, brancos, a 2$ a duzia.

Rua do Queimado n. 37.

A 30$ cortes de vestidos de seda que custaram 60$; a 16$ cortes de vestidos de phantasia que custaram 30$; a 8$ chapelinhas para senhora: na rua do Queimado n. 37.

Brim trançado de linho todo preto,

fazenda muito superior; garante-se que não desbota: na rua da Cadeia do Recife n. 48, loja de Leite & Irmão.

— Enfeites de vidrilho e de retroz a 4$ cada um: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

Pechincha sem igual.

Enfeites de vidrilho preto os mais modernos, vendem-se por 3$, na rua do Crespo n. 16, loja da esquina da rua das Cruzes

SABÃO

do deposito geral do Rio de Janeiro: a tratar com Tasso & Irmãos.

Farinha de mandioca

nos armazens de Tasso & Irmãos.

Milho

nos armazens de Tasso & Irmãos.

— Vende-se a obra de Casos de Consciencia, de Benedicto XIV, e os exercicios de analyse logica e grammatical: na rua do Queimado n. 43.

Rapé.

Vende-se rapé de Lisboa na rua larga do Rosario passando a botica do Sr. Bertholomeu a segunda loja de miudezas n. 40, rapé grosso, dito meio grosso, dito gasse fino, dito Paulo Cordeiro, dito Meiron, dito rolão francez: todo este rapé vende-se em libras e tambem em oitavas, tudo muito fresco.

— Vende-se a taberna da rua do Amorim n. 17 por seu dono precisar de ir tratar de sua saude quem a pretender dirija-se a taberna ou á rua do Cordonis n. 9 que achará com quem tratar.

= Farelo de Lisboa superior a 5$500, chegado ultimamente; na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Palitós de Brim á 3$000

Na rua do Queimado n. 19. estão-se acabando Palitós de Brim a 3$000

Cobertas de chita a 2$000.

Rua do Queimado n. 19.

Armazem de fazendas

Rua do Queimado n. 19.

Saias bordadas a 3200
Corte de riscado francez 13 covados a 2500
Chapeos emfeitados para menino
Chita a 160 covado
Peças de chita miudinha fina com 38 covados a 5500
Crambrais miudinha a 500 a vara.
Dita " 400 vara.
Chales escuros para ir ao banho 1400
Chitas francezas muito finas miudas e escuras a 240 covado.
Um completo sortimento de madapolão.

A' 2000 a duzia

Lenços de cambraia para algibeira a 2,000 a duzia rua do Queimado n. 19.

Cortes de cambraia pretas

Na rua do Queimado n. 19.

A prazo ou a dinheiro.

Vende-se a cocheira da rua da Cadeia de Santo Antonio n. 7, tendo 5 carros e 1 rico coupée sem uso algum: quem pretender, dirija-se á mesma, que achará com quem tratar

5$000.

Chapeos de palha escura, copa alta para homem, pelo diminuto preço de 5$000 na loja de Adriano & Castro, rua do Crespo n.16.

Vendem-se fazendas por barato preço e algumas por menos de seu valor para acabar, em peça e a retalho: na rua do Queimado loja de 4 portas n. 10.

Aos estudantes de rhetorica.

O resumo de poetica nacional feito por M. F. de Honorato está á venda na livraria classica, na praça de Pedro II n. 2.

Novos medicamentos homeopathicos enviados da Europa pelo Sr. Dr Sabino O. L. Pinho.

Estes medicamentos preparados especialmente segundo as necessidades da homeopathia no Brasil, vendem-se pelos preços conhecidos na botica central homeopathica, rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Para liquidar.

Rua do Imperador n. 6, confronte ao gaz.

Caixas com 32 libras de macarrão novo	4$000
Ditas com o mesmo peso de talharim dito	4$000
Ditas com o mesmo peso de aletria	6$000
Cestas com cerca de 1/2 arroba de figos	1$000
Sapatos do Aracaty, o par	600
Ditos de lustre para senhora idem	1$280
Sapatões de lustre para homem, idem	3$500

Alcatifa a

500 rs. o covado.

Campos & Lima, tem para vender alcatifa com quatro palmos de largura a 500 rs. o covado: na rua do Crespo n. 12.

— Arados americanos e mechinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

Chapeos pretos.

Na rua do Queimado numero 19.

Chapeos pretos de primeira qualidade, e de fórma elegante a 10$ cada um.

Nova invenção aperfeiçoada,

Bandós ou almofadas de crina para penteados de senhora.

Vende-se unicamente na rua da Cadeia do Recife n. 48, loja de Leite & Irmão.

Para mesas e camas.

Toalhas de algodão alcoxoado para mesa de 1, 1 1/2, 2, 2 1/2 e 3 varas a 800, 1$500, 2, 3 e	4$000
Ditas de linho de 2, 3, 3 1/2, 4 e 4 1/2 varas de 4$ a	10$000
Ditas de dito muito superiores de 2 a 5 varas a 6, 8, 10, 12, 14 e	16$000
Atoalhado de duas larguras, trançado e adamascado, vara a 1$, 1$200 e	2$100
Guardas-roupa de algodão alcoxoado, duzia, a 2$ e	2$500
Ditos de linho a	4$000
Bramante de linho para lenço com 8 e 10 palmos de largo a 1$800 e	2$400
Toalhas de linho com labyrintho para rosto a 3$ e	4$000
Babados de linho para lençoes, toalhas e camisas de linho, peças de 30 varas a 2$500, 3$ e	3$500

E outros muitos artigos, que na loja de Cunha & Silva, na rua da Cadeia do Recife n. 50, esquina defronte da rua da Madre de Deos, vendem-se baratos.

Escrava.

Vende-se uma bonita escrava parda, crioula, idade de 20 annos, engomma, cose, borda e cozinha o diario regular de uma familia: bem como um moleque da mesma idade, pouco mais ou menos, boa figura, robusto, e proprio para qualquer serviço: na rua do Queimado n. 35.

— Vendem-se garrafas e botijas fazias: na rua Velha n. 67.

Rotulos para charutos.

Ha um grande sortimento de rotulos para caixas de charutos, para garrafas de licores, tanto de bojo como de gargallo, em branco, para nelles se escrever o que se quizer, de boticas, para caixas de chá, vindo do Rio de Janeiro, de vinhos do Porto, feitoria, e de cajú; na typographia e encadernação da rua do Imperador defronte de S. Francisco.

Simão de Nantua.

Obra completa nitidamente impressa em muito bom papel, e que está usada em todas as escolas da provincia, cartas de A B C, taboadas, traslados de muitos modellos, arte de ler por ventura, methodo facilimo, os martyres pernambucanos, que se acham adoptados para a leitura das escolas, cartilhas de mui boa edição e consideravelmente augmentada, economia da vida, uma confortissima cartonagem, arithmetica e grammatica do professor Castro Nunes, cathecismo da doutrina christãa, mui correcto, impresso em mui bom papel e typo grande, papel de peso transparente para escrever nas escolas com pauta, almaço de linho, greve, de machina, etc.: na typographia e encadernação da rua da Imperador, defronte de S. Francisco.

No armazem de fazendas de Raymuudo Carlos Leite & Irmão, rua da Imperatriz n.

10, tem constantemente um grande sortimento de fazendas fazendas finas por menos do que em outra qualquer parte, a saber:

Vestidos de seda bordados a torçal, de todas as cores, que se venderam a 300$, vende-se agora por	160$000
Ditos que se venderam por 120$000, vended-se a	70$000
Ditos que se venderam por 70$, a	60$000
Ditos de phantasia que se venderam a 35$, vende-se a	20$000
Ditos de barege que se venderam a 20$, vende-se a	15$000
Vestuarios de seda de cores para crianças a 12$ e	15$000
Camisas de cambraia de linho para senhoras a 8$, 12$ e	16$000
Manteletes de seda de cores a	20$000
Ditos de seda preta a 20$, 25$ e	30$000
Ditos de grosdenaple preto, do ultimo gosto, por	55$000
Lãas de cores matizadas, muito bonitos padrões, covado	640
Ditas de cores, lisas, de uma côr só, covado	640
Cortes de casemira de côr para calças	5$000
Bonets de phantasia para meninos	3$000
Chapeos idem para meninas	$
Gollinhas de missangas para senhoras	$
Chales de froco com tres pontas	10$000
Ricos cortes de gorgurão para colletes	6$000
Chita franceza escura e clara, covado a 280, 330 e	640
Bramante de linho, 10 palmos de largura, vara	2$500
Guardanapos adamascados, duzia, a 10$ 12$000 e	14$000
Ditos de algodão acolchoados, duzia	2$500
Saias de balão de crinoline, da melhor qualidade que até hoje tem apparecido neste mercado, de 12$ a	5$000
Um grande sortimento de camisas de todas as qualidades para homem a 20$000 até	65$000
Perfumarias inglezas do afamado fabricante John Gosnell & C.	

Assim como um grande sortimento de fazendas proprias para os sertões, que se vendem muito baratas, e o mesmo estabelecimento se obriga a encaixotar despachar, embarcar com a maior presteza possivel.

— Acaba de chegar ao armazem de fazendas da rua da Imperatriz n. 10, o seguinte:

Ferros de engommar

economicos, do melhor autor.

Chafála.

Preparação propria para tornar as mobilias usadas em novas.

Panno couro,

que é optimo para fazer guardas-lamas de carros o mais incorpado, e preto e lustroso, do que o melhor couro de lustre.

Para fóra da provincia.

Vende-se um escravo bonita figura, crioulo, idade 30 annos, pouco mais ou menos, perfeito boleiro e jardineiro, advirtindo-se porém, é sobre a clausula de ser para fóra da provincia: quem convier dirija-se a rua da Cadeia, loja de Sampaio Silva & C.

— Na rua do Rosario larga n. 38, segundo andar, existe para se vender dous escravos peças de desoito para vinte annos de idade.

JOSÉ DIAS BRANDÃO
NA LINGOETA N. 5.

Torra generos sem reserva de preços, taes como sejam manteiga ingleza affiançada a 1$ a libra, dita franceza fina a 600 rs., toucinho de Lisboa a 400 rs., vinho de Lisboa a 480 rs., chá muito fino Hysson a 2$200 a libra, massa de tomates a 1$ a libra, spermacete a 700 rs., aletria talharim e macarrão a 400 rs, figos em calda e em barris e caixas, passas a 480 rs. a libra, conservas, amendoas, frutas em calda, vinho do Porto fino engarrafado a 25 annos a 1$500, cerveja de qualquer marca a 500 rs., presuntos a 500 rs. a libra, marrasquino a 1$500, vinho muscatel e Bordeaux a 1$, queijos flamengos a 2$800, champagne fino a 2$, meias a 1$100, ameixas em latas e em calda, ervilhas em latas a 800 rs., e para que não se torne enfadonho aos leitores escusado é mencionar os mais generos, porque ainda se torna mais despendioso o annuncio; na certeza de que tudo é superior aos generos dos outros (a dinheiro).

Relogios.

Vende-se em casa de Arkuright & C., rua da Cruz, armazem n. 61, relogios do fabricante Highbury, sendo que pelo seu perfeito machinismo pode-se usar com coberta ou sem ella.

ATTENÇÃO.

Vende-se um rico vestuario de velbutina de côr, proprio para o carnaval, na rua da Cruz n. 26, armazem.

Charutos finos

Superiores charutos de S. Felix, bico de retroz, ditos lanceiros, ditos regalia de S. Felix: vendem-se em porção e a retalho por preços razoaveis, na praça da Independencia n. 22.

Champanha.

Vende-se barato, para fechar contas, uma pequena quantidade de champanha, em gigos, da marca acreditada C&C, na rua da Cadeia do Recife n. 62.

Batatas baratas!!

Gigos de 32 libras a 1$600 para acabar: na rua da Madre de Deos n. 8, armazem de Valença & C.

— Defronte da matriz da Boa Vista, n. 86, vendem-se e alugam-se bichas de Hamburgo, por menos do que em qualquer outra parte, amola-se qualquer ferramenta, tira-se e chumba-se dentes, sangra-se e faz-se tudo quanto pertence a arte de barbeiro.

Livros em branco para escriptorio.

Pennas de aço de 50 qualidades differentes, entre ellas as afamadas pennas inglezas do professor Schuly, e conhecidas com o nome de pennas caligraphicas, tinteiros de porcellana e de vidro, lapes, carteiras, escrevaninhas, seguradores de papel, borraxa para amarrar volumes, e muitos outros objectos de escriptorio e proprios para as pessoas de commercio: na livraria academica, rua do Imperador n. 21.

Aos senhores encadernadores e chapeleiros.

Carneiras de cores proprias para encapar livros e fazer forros de chapeos, mais barato do que em qualquer outra parte: na livraria academica, rua do Imperador n. 21.

Cheguem a Pechincha

Na loja do Preguiça na rua do Queimado n. 2. tem para vender:

Chaly e merinó de cores, optimo não só para roupões e vestidos de montaria de Sra. como para vestuarios de meninos a 360 e 400 réis o covado Challes de merinó estampados muito finos pelo deminuto preço de 2:500 cada um musselinas modernas, bastante largas, de variados padrões a 260 e 280 réis o covado gravatas a fantasia, o mais moderno possivel a 1$ e 1200 cada uma, e outras muitas fazendas, cujos preços extraordinariamente baratos, sâtisfarão a expectativa do comprador.

— Vende-se farinha do Acaracú e juntamente milho e arroz de casca, tudo por preço commodo: na travessa da rua da Praia n. 34, ao pé da ribeira do peixe.

Vendas.

Relogios de ouro e prata, cobertos e descobertos patente inglez, os melhores que existem no mercado, e despachados hoje, vendem-se por preços razoaveis: no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

VENDE-SE

vinho do Porto, do mais superior, engarrafado, dito champagne, idem, dito muscatel, idem: no armazem de Barroca & Medeiros, rua da Cadeia do Recife n. 4.

A. F. da Silva Beiris

tem para vender no seu deposito da rua do Vigario n. 27, velas de carnauba de 6, 7, 9 e 12 em libra, ditas de composição de 6 e 7, saccos de feijão branco e amarello, tudo se vende em pequenas e grandes porções, e por menos do que em outra qualquer parte; e compra-se effectivamente toda e qualquer porção de pingos que cahe das velas quando acezas.

Continua-se a vender fazendas por baixo preço até mesmo por menos do seu valor, afim de liquidar contas: na loja de 4 portas na rua do Queimado n. 10.

Goiabada Imperial.

Vende-se em caixões e em latas a mais fina goiaba que se tem visto. Rua Direita n. 6.

Fubá.

Farinha de milho americana, em barricas, chegada no ultimo navio dos Estados Unidos: nos armazens de Tasso Irmãos.

Espirito de vinho com 44 gráos.

Vende-se espirito de vinho verdadeiro com 44 gráos, chegado da Europa, as garrafas ou as canadas: na rua larga do Rosario n. 36.

Potassa da Russia
E CAL DE LISBOA.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender potassa da Russia e da do Rio de Janeiro, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra: tudo por preços muito razoaveis.

SELLINS.

Vendem-se os melhores sellins inglezes de patente, no armazem de Rostron Rooker & C., praça do Corpo Santo n. 48.

Modas.

Cortes de vestidos pretos, ricos de 70$ a	180$
Ditos de seda de cores ricos de 40$ a	150$
Ditos proprios para casamento de 80$ a	200$
Vestuarios de seda para meninos a	15$
Ditos de alcochoadinho para ditos a	12$
Variado sortimento de chapeos para meninos.	$

☞ Segundo andar do sobrado da esquina da rua do Queimado por cima da loja do Sr. Preguiça entrada pelo becco do Peixe Frito n. 1.

Acaba de chegar do Rio de Janeiro alguns exemplares do primeiro e segundo volume da Corographia.

Historica chonologica, genealogica, nobiliaria e politica do imperio do Brasil, pelo Dr. Mello Moraes: vende-se a 4$ o volume, podendo-se vender o segundo em separado: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Vestidos de seda.

Vendem-se cortes de vestidos de seda com 2 e 3 babados, armados, de 20$ a 40$ cada um, sendo que seu valor razoavel será de 80$: na loja de 4 portas da rua do Queimado n. 10.

Castanhas.

Desembarradas ultimamente vindas do Porto, proprias para presentes, por chegarem inteiramente perfeitas: vendem-se no armazem Progresso no largo da Penha n. 8, tanto em porção como a retalho; preço commodo.

— Vende-se a armação e generos da taberna n. 14 do pateo do Terço: a tratar na rua Augusta n. 94.

FABRICA
DE
CALDEIRARIA E FUNDIÇÃO DE METAES.

Sita na rua Imperial n. 118 e 120 junto a fabrica de sabão.

DE

Sebastião J. da Silva dirigida por Manoel Carneiro Leal.

Neste estabelecimento ha sempre promptos alambiques de cobre de differentes dimenções (de 300$ a 3:000$) simples e dobrados, para destilar aguardente, aparelhos destilatorios continos para restilar e destilar espiritos com graduação até 40 gráos (pela graduação de Sellon Cartier) dos melhores systemas hoje approvados e conhecidos nesta e outras provincias do imperio, bombas de todas as dimenções, asperantes e de repucho tanto de cobre como de bronze e ferro, torneiras de bronze de todas as dimenções e feitios para alambiques, tanques etc., parafusos de bronze e ferro para rodas d'agua, portas para fornalhas e crivos de ferro, tubos de cobre e chumbo de todas as dimenções para encamentos, camas de ferro com armação e sem ella, fugões de ferro potaveis e economicos, tachas e tachos de cobre, fundos de alambiques, passadeiras, espumadeiras, cocos para engenho, folha de Flandres, chumbo em lençol e barra, zinco em lençol e barra, lançoes e arroellas de cobre, lenções de ferro e latão, ferro suecia inglez de todas as dimensões, safras, tornos e folles para ferreiros etc., e outros muitos artigos por menos preço do que em outra qualquer parte, desempenhando-se toda e qualquer encommenda com presteza e perfeição já conhecida e para commodidade dos freguezes que se dignarem honrarem-nos com a sua confiança, acharão na rua Nova n. 37 loja de ferragens pessoa habilitada para tomar nota das encommendas.

ARCHIVO UNIVERSAL.
REVISTA HEBDOMADARIA
COLLABORADO
PELOS SRS.

D. Antonio da Costa — A. F. de Castilho — A. Gil — Alexandre Herculano — A. G. Ramos — A. Guimarães — A. de Lima — A. de Oliveira Marreca — Alves Branco — A. P. Lopes de Mendonça — A. Xavier Rodrigues Cordeiro — Carlos José Barreiros — Carlos José Caldeira — E. Pinto da Silva e Cunha — F. Gomes de Amorim — F. M. Bordallo — J. A. de Freitas Oliveira — J. A Maia — J. A. Marques — J. de Andrade Corvo — J. da Costa Cascaes — J. Daniel Collaço — J. E. de Magalhães Coutinho — J. G. Lobato Pires — J. H. da Cunha Rivara — J. J. da Graça Junior — J. Julio de Oliveira Pinto — José Maria Latino Coelho — Julio Maximo de Oliveira Pimentel — J. Pedro de Souza — J. S. da Silva Ferraz — José de Torres — J. X. S. da Motta — Leandro José da Costa — Luiz Filippe Leite — Luiz José da Cunha L. A. Rebello da Silva — Paulo Midosi — Ricardo Julio Ferraz — Valentim José da Silveira Lopes — Xisto Camara.

DIRIGIDO
POR

A. P. de Carvalho — I. F. Silveira da Motta — Rodrigo Paganino.

Destinado a resumir todas as semanas o movimento jornalistico e a offerecer aos leitores, conjuntamente com a revista do que mais notavel houver occorrido na politica, na sciencia, na industria ou nas artes, alguns artigos originaes sobre qualquer destes assumptos, o ARCHIVO UNIVERSAL, desde janeiro de 1859, em que começou a publicar-se, tem satisfeito aos seus fins, com a maior exactidão e regularidade.

Publica-se todas as segundas feiras em folhas de 16 paginas, e completa todos os semestres um volume de 420 paginas com indice e frontispicio competentes.

Assigna-se no escriptorio deste *Diario*, rua das Cruzes, e na rua Nova n. 8.

Preço da assignatura: pelos paquetes á vapor 10$200 por anno; por navio de vela 8$ (moeda brasileira).

Ha algumas collecções desde o começo da publicação do jornal.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Seus proprietarios offerecem a seus numerosos freguezes e ao publico em geral, toda e qualquer obra manufacturada em seu reconhecido estabelecimento a saber: machinas de vapor de todos os tamanhos, rodas d'agua para engenhos todas de ferro ou para cubos de madeira, moendas e meias moendas, tachas de ferro batido e fundido de todos os tamanhos, guindastes, guinchos e bombas, rodas, rodetes, aguilhões e boccas para fornalha, machinas para amassar mandioca e para descaroçar algodão, prenças para mandioca e oleo de ricini, portões gradaria, colunas e moinhos de vento, arados, cultiva lozes, pontes, caldeiras e tanques, boias, alvarengas, botes e todas as obras de machinismo. Executa-se qualquer obra seja qual fôr sua natureza pelos desenhos ou moldes que para tal fim forem apresentados. Recebem-se encommendas neste estabelecimento na rua do Brum n. 28 A e na rua do Collegio hoje do Imperador n... moradia do caixeiro do estabelecimento José Joaquim da Costa Pereira, com quem os pretendentes se podem entender para qualquer obra.

CONSULTORIO
DO
Dr. P. A. Lobo Moscoso,
MEDIGO PARTEIRO E OPERADOR.
3 RUA DA GLORIA, CASA DO FUNDÃO 3
Clinica por ambos os systemas.

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas todos os dias pela manhãa e de tarde depois de 4 horas. Contrata partidos para curar annualmente não só para a cidade como para os engenhos ou outras propriedades ruraes.

Os chamados devem ser dirigidos á sua casa até as 10 horas da manhãa e em caso de urgencia a outra qualquer hora do dia ou da noite sendo por escripto em que se declare o nome da pessoa, o da rua e o numero da casa.

Nos casos que não forem de urgencia, as pessoas residentes no bairro do Recife poderão remetter seus bilhetes á botica do Sr. João Sounn & C. na rua da Cruz ou á loja de livros do Sr. José Nogueira de Souza na rua do Crespo ao pé da ponte velha.

Nessa loja e na casa do annunciante achar-se-ha constantemente os melhores medicamentos homeopathicos ja bem conhecidos e pelos preços seguintes:

Botica de 12 tubos grandes	10$000
Ditos de 24 ditos	15$000
Ditos de 36 ditos	20$000
Dito de 48 ditos	25$000
Ditos de 60 ditos	0$000
Tubos avulsos cada um	1$000
Frascos de tincturas	2$000
Manoal de medicina homeopathica pelo Dr. Jahr traduzido em portuguez com o diccionario dos termos de medicina, cirurgia etc.. etc.	20$000
Medicina domestica do Dr. Hering, com diccionario	10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes	6$000

CASA DE BANHOS.

Neste proveitoso estabelecimento, que pelos novos melhoramentos feitos acha-se convenientemente montado, far-se-hão tambem do 1° de novembro em vante, contratos mensaes para maior commodidade e economia do publico de quem os proprietarios esperam a remuneração de tantos sacrificios.

Assignatura de banhos frios para uma pessoa por mez	10$000
» » mornos, de choque ou chuviscos por mez	15$000

Series de cartoes e banhos avulsos aos preços annunciados.

— Vende-se ou arrenda-se o engenho Potozi, sito na freguezia d'Agoa-Preta, moe com agoa e copeiro, nas obras tem os necessarios, novos commodos, e bem construidos, e no que respeito a producção para todas as qualidades de culturas parece não haver superior em parte alguma tem boas mattas e terreno para levantar outro engenho, ficando o Potozi com as terras necessarias para safrejar os mil pães de assucar que se quiser plantar, de presente o unico inveniente que se apresenta é estar lonje do embarque dous dias de viagem para ida e volta dos cargueiros, inconveniente este que breve tem de desaparecer com achegada da estrada de ferro que reduz a duas cargas por dia portanto quem quizer possuir um Potozi, ou mesmo desfrutal-o por arrendamento no engenho Uchôa achará com quem tratar ou na rua do Queimado n. 39 a fallar com Manoel Florencio Alves de Moraes.

Farello a
6$000 rs.

Saccas grandes; na rua Nova n. 52.

— Vende-se um bonito escravo moço, cozinheiro, e bom pagem, sem vicio nem achaque, e muito fiel: a tratar na rua Nova n. 7, primeiro andar.

Relogios.

Vendem-se relogios de ouro inglezes, de patente: no armazem de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 36.

— Vende-se e permuta-se por casas no bairro de S. Antonio desta cidade, ou arrenda-se o sitio da travessa dos Remedios, na freguezia dos Afogados n. 21, pelo tempo que fôr convencionado: quem pretender uma destas declarações, entenda-se com o seu proprietario Caetano Pinto de Veras, na casa de sua residencia, rua de S. Francisco n. 8, ou na repartição da alfandega, para tratar do seu ajuste.

— Em casa de Henry Forster & C., rua do Trapiche n. 8, vende-se:

- Um carro americano de 4 rodas.
- Arreios americanos.
- Bombas americas.
- Fogões americanos.
- Arados de ferro a 30$
- Champagne e cognac.
- Relogios americanos.
- Farinha de trigo de todas as marcas.

Varas douradas para molduras.

Na livraria da rua do Imperador n. 21, existe uma grande variedade de varas douradas de todas as larguras, para fazer-se quadros e molduras para retratos e paineis.

— Vende-se um cavallo novo, de bonita côr, bem feito, e bom andador, sem achaque algum: a tratar na rua Imperial, casa ou sitio do major Antonio da Silva Gusmão.

Marmelada.

Na rua Direita n. 6, vende-se marmelada de primeira qualidade a 640 réis a libra a ella antes que se acabe.

37 Rua do Queimado 37
Loja de 4 portas.

Chegou a este estabelecimento um completo sortimento de obras feitas, como sejam: paleotos de panno fino de 16$ até 28$, sobrecasacas de panno fino preto e de cores muito superiores a 35$, um completo sortimento de paletots de riscadinho de brim pardo e brancos, de bramante, que se vendem por preço commodo, ceroulas de linho de diversos tamanhos, camisas francezas de linho e de panninho de 2$ até 5$ cada uma, chapeos francezes para homem a 8$, ditos muito superiores a 10$, ditos avelludados, copa alta a 13$, ditos copa baixa a 10$, chapeos de feltro para homem de 4$, 5$ e até 7$ cada um, ditos de seda e de palha enfeitados para meninas a 10$, ditos de palha para senhora a 12$, chapelinhas de velludo ricamente enfeitadas a 25$, ditas de palha de Italia muito finas a 25$, cortes de vestido de seda em cartão de 40$ até 150$, ditos de phantasia de 16$ até 35$000, gollinhas de cambraia de 1$ até 5$, manguitos de 1$500 até 5$, organdys escuras e claras a 800 rs. a vara, cassas francezas muito superiores e padrões novos a 720 a vara, casemiras de cortes para colletes, paletots e calças de 3$500 até 4$ o covado, panno fino preto e de cores de 2$500 até 10$ o covado, córtes de collete de velludo muito superiores a 9 e 12$, ditos de gorgurão e de fustão brancos de cores, tudo por preço barato, atoalhado de algodão a 1$280 a vara, cortes de casemiras de cores de 5 até 9$, gresdenaples de cores e pretos de 1$600 até 3$200 o covado, espartilhos para senhora a 6$, coeiros de casemira ricamente bordados a 12$ cada um, lenços de cambraia de linho bordados para senhora a 9 e 12$, cada um, ditos lisos para homem, fazenda muito superior, de 12 até 20$ a duzia, casemiras de cores para coeiro, covado a 2$400, barege de seda para vestidos, covado a 1$400, um completo sortimento de colletes de gorgurão, casemira preta lisa e bordada, e de fustão de cores, os quaes se vendem por barato preço, velludo de cores a 7$ o covado, pannos para cima de mesa a 10$ cada um, merinó alcochoado proprio para paletots e colletes a 2$800 o covado, bandós para armação de cabello a 1$500, saccos de tapete e de marroquim para viagem, e um grande sortimento de macas e malas de pregaria, que tudo se vende á vontade dos freguezes, e outras muitas fazendas que não é possivel aqui mencionar, porém com a vista dos compradores se mostrarão.

REMEDIO INCOMPARAVEL.
UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pesoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sor prendentes que muitupe so medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde de viam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimentos, para senão submetterem á essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas na enfusão de seu reconhecimento declararam esses resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua firmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente seguindo algum tempo o mentratato que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria prova rincontestavelmente: Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	Inflammação da bexiga.
Caimbras.	—da matriz
Callos.	Lepra.
Canceres.	Males das pernas.
Cortaduras.	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
Ditas do anus.	Queimadelas.
Erupções e escorbuticas.	Sarna.
	Supurações putridas.
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
	Ulceras na bocca.
Frieiras.	—do figado.
Gengivas escaldadas.	—das articulações.
Inchações	Veias torcidas ou nodadas nas pernas
Inflammação do figado	

Vende-se este unguento no estabecimento geral de Londres n. 224, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do snl, Havana e Hespanha.

Vende se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em prtuguez para o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Crun. 22, em Pernambuco.

Attenção.

Espirito de vinho a 1$800 a canada, manteiga inglez flôr a 960 rs, franceza a 640 rs., macarrão, talharim e aletria a 400 rs, passas e ameixas muito novas a 480 rs., figos a 320 rs., dôce de goiaba fino a 1$280, dito de banana a 800 rs., cha hisson a 2$, gomma de araruta a 140 rs.: na taberna da travessa do pateo do Paraizo n. 18, paredemeia da fabrica de chapeos do Senhor Maia.

PECHINCHA
sem igual.

Lindos cortes de chitas francezas largas pelo baratissimo preço de 2$ cada corte: na loja do sobrado amarello nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29, de José Moreira Lopes.

— Resumo das lições de eloquencia nacional para facilitar os exames desta faculdade: acha-se á venda na livraria academica, rua do Imperador n. 21.

N. 60.

Precisa-se de costureiras de aliaiate de todas as obras: na rua Nova n. 60, esquina da ponte.

— Vende-se superior linha de algodão, brancas e de cores, em novello, para costura: em casa de Seuthall Mellor & C., rua do Torres n. 38.

Farelo.

Vende-se farelo superior, saccos com 90 e tantas libras a 5$600: na travessa da Madre de Deos n. 18.

Farinha.

Ferreira & Martins em seu armazem na travessa da Madre de Deos n. 16, vendem por preço commodo a superior farinha de mandioca recentemente chegada do Maranhão, em saccos grandes, tanto em porções como a retalho.

Attenção.

Vende-se uma botica homœopatica em tinturas, contendo 63 vidros dos mais necessarios medicamentos, sendo estes vidros de onça cada um, e uma dita em globulos com 75 medicamentos diversos, a estas boticas acompanham os melhores compendios desta sciencia (tendo vindo do Rio de Janeiro de um das melhores consultorios) o que tudo se vende por preços commodos em razão do seu dono retirar-se: rua do Queimado n. 11.

Escravos fugidos.

ATTENÇÃO.

Fugio ha poucos dias, do lugar onde trabalhava, o cabra Octaviano, pertencente a Manoel Joaquim da Silva Leão, de Maceió, d'onde veio ha poucos mezes em companhia do mesmo, tendo os signaes seguintes: estatura regular e reforçado do corpo, representa ter 40 annos, pouco mais ou menos, tem marcas de bexigas pela cara, costuma fazer a barba deixando suissas de passapiolho, é muito regrista, falla um pouco descansado, anda calçado, intitula-se por forro; levou calça e camisa de algodãozinho azul com listras e bonet de lãa proprio para marujo: roga-se a quem o pegar de levar a Manoel da Silva Santos, rua da Cadeia do Recife n. 62.

— Fugio no dia 27 de dezembro do anno proximo passado, do engenho Brejo, freguezia de Jaboatão, o escravo Alexandre, cabra, sapateiro, idade de 30 annos pouco mais ou menos, de estatura mediana, secco, e pisando mal por causa das bôbas, que tivera nos pés ha um anno: e tem o costume de embriagar-se: desconfia-se, que está no Recife ou Itamaracá: pede-se portanto a quem o encontrar queira leva-lo aquelle engenho, ou ao escriptorio do Sr. Manoel Alves Ferreira, na rua da Moeda; e promette-se uma boa recompensa.

— Desappareceu o Escravo Virginio, mulato, idade perto de quarenta annos, rosto comprido, pouca barba; anda calçado, e é filho do sertão, consta que para ali seguira de caminho, pela villa de Saboeira. Quem o apprehender, e conduzir a rua da Cadeia do Recife n. 38 primeiro andar será generosamente recompensado.

Desappareceu na noite do dia 7 de janeiro corrente de S. José do Manguinho, casa de José Teixeira Bastos, o escravo crioulo, de nome Benedicto; representa 25 a 26 annos de idade pouco mais ou menos, sem barba, altura regular, corpo igualmente regular e bem feito, levou roupa, constando de calças de casimira, jaqueta de panno fino azul, camisas brancas finas, calças de ganga e de brim trançado branco, chapeo redondo de feltro escuro, e uma rêde, tudo usado. É seguido por uma mulher forra, côr fula, de nome Candida, que consta ser natural de Maceió, usa cabello amarrado. O escravo é natural de Sergipe, aonde tem mãi, hoje forra.

Roga-se a quem o aprehender de entregar no Manguinho em casa de José T. Bastos, ou nesta cidade em casa de Bastos & Lemos, rua do Trapiche n. 17, que será generosamente recompensado.

100$ de gratificação

a quem pegar o escravo Joaquim, fugido em 2 de dezembro proximo passado, com os signaes seguintes: caboclo, de idade de 27 annos, pouco mais ou menos, baixo e cheio do corpo, rosto redondo, cabellos duros e corridos, olhos pardos, nariz pequeno, bocca pequena, com falta de dentes superiores na frente, usa bigode, o qual todavia póde ter rapado, sem barba; conduzio uma rede, calças e camisas, levando vestido calça e camisa de algodão riscado azul e chapéo de couro; veio do Ceará no vapor *Cruzeiro do Sul* em 4 de outubro proximo passado, remettido por Luiz Ribeiro da Cunha á Antonio Luiz dos Santos & Rolim: quem o apprehender, o levará a cidade do Recife, rua do Crespo n. 11, onde receberá a recompensa acima. Pede igualmente ás autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão do mencionado escravo, que se suppõe fosse para o centro do Ceará, porque dizia ser natural da villa do Cascavel, e é muito de suppôr que vá se inculcando de forro como por vezes tem feito.

Moleque Fugido.
100$000 de gratificação.

Roga-se aos capitães de campos, e a toda e qualquer autoridade a apprehensão de um moleque de nome Manoel, crioulo, idade 12 annos pouco mais ou menos, o qual fugio da casa do abaixo assignado no dia 30 de outubro do corrente anno, levando calça de cor, camiza azul, chapeo de palha oleado e o maior signal é soffrer de asthma e a pouco esteve doente de bexigas; desconfia-se que esteja acoitado por algum espertalhão, que se queira aproveitar de sua pequena idade para o seduzir, desde já protesta o mesmo abaixo assignado de cahir sobre dito larapio com todo o rigor da lei, e gratifica da maneira acima, aquelle que lhe der noticia certa, e paga toda despeza que se fizer com o mesmo moleque para se effectuar dita aprehensão, levando á rua Nova n. 21. — Francisco José Germano.

LISTA GERAL

Dos premios maiores de 20$ da 28ª loteria concedida a empresa lyrica da corte, extrahida no Rio de Janeiro, em 28 de janeiro de 1860.

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
22	40$	1164	40$	1769	20,000$	2993	100$	3652	400$	4333	40$	5060	100$
37	40$	1210	100$	70	100$	3033	40$	85	40$	58	40$	62	40$
59	200$	54	40$	1917	100$	48	40$	88	40$	76	1,000$	5116	100$
110	40$	88	200$	46	400$	53	10,000$	3746	40$	4489	40$	40	40$
89	100$	90	40$	2027	100$	97	40$	56	40$	4500	100$	92	400$
99	40$	1341	40$	78	40$	98	100$	78	40$	1	40$	5267	40$
218	40$	42	40$	2157	40$	3163	100$	3819	100$	90	200$	95	400$
32	40$	43	40$	62	40$	72	200$	20	100$	4600	1,000$	5300	1,000$
55	40$	67	100$	70	40$	77	100$	3903	40$	51	4,000$	6	40$
69	100$	1148	40$	92	40$	78	100$	10	40$	64	40$	39	40$
70	40$	82	200$	97	100$	81	40$	13	100$	89	40$	89	100$
428	100$	93	200$	2287	200$	93	40$	37	100$	4705	40$	94	40$
47	40$	96	40$	89	100$	3219	40$	91	200$	53	100$	5469	40$
58	100$	1514	100$	2362	400$	71	40$	4058	40$	78	40$	91	40$
69	200$	47	100$	2428	40$	99	40$	4113	200$	89	100$	5524	40$
96	40$	60	40$	2513	1,000$	3369	100$	24	100$	4808	100$	78	40$
518	40$	62	100$	19	100$	3429	40$	32	200$	22	40$	79	40$
41	40$	74	40$	55	40$	40	40$	36	100$	36	200$	5629	40$
635	40$	81	200$	2617	100$	63	40$	43	200$	50	400$	53	100$
74	40$	98	100$	2705	100$	82	40$	4204	100$	67	200$	81	40$
712	40$	1604	1,000$	20	40$	91	100$	9	40$	81	200$	88	100$
27	200$	49	40$	68	100$	3504	40$	29	400$	92	40$	5717	200$
84	100$	55	400$	77	400$	5	200$	38	100$	97	40$	54	100$
835	100$	61	100$	98	40$	7	100$	54	100$	4923	40$	5851	40$
99	40$	66	40$	2800	100$	17	40$	57	400$	85	40$	5970	40$
944	40$	1713	100$	14	40$	37	40$	75	100$	88	40$	94	100$
1016	40$	27	100$	91	2,000$	46	1,000$	4304	100$	84	100$		
17	40$	47	40$	2932	100$	64	40$	5	100$	87	40$		
32	40$	56	100$	75	40$	3613	100$	27	200$	5045	40$		

Litteratura.

A gloria de Deos Pai.

Meditando attentamente o Evangelho, vemos que Nosso Senhor em toda sua vida mortal só parecia occupado e inteiramente possuido deste unico pensamento. Desde aquella divina resposta á sua Mãi Santissima na idade de doze annos, até suas ultimas palavras no alto da Santa Cruz, tudo no Evangelho transpira este zelo ardente de Jesus Christo pela gloria de seu Pai.

A gloria de Deos como que se tinha perdido no mundo, Jesus vinha para repara-la. Mas para este fim que amarguras não passou seu Divino Coração? Eis o exemplar que temos; e estejamos certos que o fim das graças de que elle nos enche é glorificarmos nosso Pai que está no céo.

E quem poderá dizer, vendo as torturas do mundo, que não está perdida nelle a gloria de Deos? Fazer triumphar esta gloria é o ponto capital do interesse de Jesus.

Sem mencionar aqui as culpas graves de todo genero, como pode conceber-se este esquecimento de Deos que reina na maior parte do genero humano?

O certo é que milhares de homens vivem como se nada houvera de sobrenatural e divino. Não ha revolta nem guerra precisamente contra Deos, ha o esquecimento de Deos, ha o ignorar-se a Deos, e o reputa-lo por cousa nenhuma. O mundo é sua obra. Elle o creou e conserva por sua omnipotencia e bondade; mas o mundo o trata como a um hospede importuno, um objecto incommodo; uma estatua em desuso que se costuma pôr de parte. Os homens de lettras, os homens politicos e parlamentares, os homens de finanças e negocios, como que capricham e tem por conveniente nunca fallar em Deos, porque fallar n'Elle, ou dar d'Elle alguma idéa, já isto é conceder-lhe muito!

Ora, todo este esquecimento de Deos, toda esta ignorancia espantosa das cousas de Deos, é um obstaculo terrivel aos interesses de Jesus e bem digno de nossas lagrimas, obstaculo, que eu chamaria sem remedio, se a graça não fosse omnipotente. Oh! que quadro tão afflictivo! Quanto nos fere o coração, e nos faz até suspirar pela morte! Mas não desanimemos: mãos á obra! O Rozario de Maria, as medalhas milagrosas, a Santa Missa, não conhecem limites em seus poderes.

Ha tambem grande numero de homens bons, e entre elles muita gente com o nome de piedosa, que não dão muitas largas á gloria de Deos, e a collocam sempre no segundo lugar. Falta-lhes discernimento e luz para conhecerem as ardilosas manhas dos dous inimigos d'alma, o mundo e o demonio, que, com o manto de razão e moderação, prejudicam infinito a gloria de Deos; e faltalhes a coragem para affrontar as opiniões do mundo, e ter uma vida conforme a fé. Pobre gente! mal sabem elles, que são a ruina da egreja sem o pensarem; e muito importaria aos interesses de Jesus, se conhecessem a si mesmos, e soubessem o que é pró e contra a gloria de Deos. Temos aqui bem que trabalhar e rogar ao Senhor conceda a taes pessoas este feliz discernimento sem o qual muito perdem cada dia.

Além disso ha ordens religiosas, que a egreja enche de bençãos, cujas regras cooperam á gloria de Deos. Ha bispos eminentes e sacerdotes zelosos, que trabalham ao mesmo fim com harmonioso accordo e admiravel perfeição; e ha congregações sem numero empenhadas no mesmo objecto. Expostos estamos a mil perseguições, perigos e escandalos; mas lembremo-nos que a egreja deve curvar-se perante o mundo hoje, para esmaga-lo amanhã. Ora, em tudo isto tem Jesus interesses, que é de nosso dever prosperar. Uns poucos de homens percorrendo o mundo somente occupados na gloria de Deos, aplainariam montes. Assim foi promettido a homens de uma fé viva. E porque não seremos destes?

WILLIAM FABER.
(*Noticiador Catholico.*)

O conego e o sapateiro.

I.

Em uma miseravel barraca, junto ao famoso templo de Diana, cujas ruinas ainda hoje attestam aos moradores da cidade de Evora a grandeza dos romanos, uma mulher mais envelhecida pela desgraça que pelos annos, e um moço apenas sahido da adolescencia, estavam occupados a fazer um par de pantufos. Bastaria vêr o máo estado e a nudez da barraca, para se conhecer a miseria de seus habitantes.

— Gil? diz a mulher depois de um longo silencio. O moço levanta vagarosamente a cabeça abatida pelo cansasco.

— Que quer mãi? lhe respondeu elle.

A mulher enchuga duas lagrimas, que cahiram sobre suas faces palidas e encovadas.

— E' hoje o anniversario de um dia bem triste meu filho. Ha tres annos que a nossa habitação era menos miseravel, e o nosso pão menos amargo: ainda então não era eu viuva nem tu eras orphão.

— E hoje? uma nuvem de tristeza passou sobre o rosto do mancebo, e lhe cortou a falla.

— Hoje, o bom Affonso Annes repousa a um canto escuro do cemiterio, e nós vivemos na miseria e na dôr, em quanto o seu assassino folga entre prazeres no seio da prosperidade. Como conego da cathedral, os moradores de Evora ouvem piedosamente os seus sermões; como nobre e poderoso, todos se curvam diante delle e ninguem se lembra já de homem que elle assassinou, porque esse homem não era um fidalgo, ou um padre; mas um miseravel plebeu, um sapateiro, um homem de nada.

Gil levanta-se, vai buscar um punhal que pendia de um prego em uma das paredes da barraca, e volta para o seu lugar.

— Mãi, disse elle aguçando o punhal na sua pedra de amolar, recontai-me essa historia: quero novamente ouvi-la.

— E para que, filho? de que serve derramar um pranto inutil?

— Não, tambem pranto não quero eu verter; lagrimas de que servem?... porém avivar a ferida, fazê-la sangrar de novo.. e dizendo isto aguçava o ferro com mais força.

A mãi comprehendeu-o e pondo-lhe a mão sobre a que movia o punhal, disse: — Ha tres annos, filho, que a abastança reinava em casa do sapateiro Affonso Annes; sem sermos ricos, desconheciamos nós os desgostos da necessidade, e as humiliações da pobreza. Teu pai, mestre habil e acreditado no seu officio, passava o dia e a noite no trabalho, para poder pôr de reserva alguns maravedis: viviamos felizes nessa situação simples e obscura, que não é o resultado da ociosidade nem da baixeza: em quanto os bandos do rei Affonso e do principe Pedro enchiam o reino de desordens e de sangue; indifferentes a partidos no modesto canto de nossa casa viviamos ignorados tranquillos e contentes: a casa do mestre Annes era dada por modelo á visinhaça. Ai!... este tempo ditoso já lá vai, passou como um sonho. Pouco tempo antes da morte do rei Affonso, despachou elle para conego da nossa cathedral a D. Henrique da Silva, mancebo de costumes soltos, e inclinações depravadas, todo dado aos prazeres e á desordem; porém de uma familia assás poderosa para impôr silencio á maledicencia, e assás rica para poder comprar a tolerancia da justiça. Logo que chegou á esta cidade, ouvindo fallar da habilidade do mestre Annes, veio ter com elle para que fizesse umas chinellas de velludo, que lhe desfarçassem o defeito que tinha de coxear. Debalde teu pai empenhou na obra toda a perfeição; elle não conseguio satisfazer o conego. « Por vida minha exclamou este na sua colera atirando com as sandalhas na cara de teu pai eis-ahi a paga que merece a tua obra. »

Posto que sapateiro, Affonsa Annes era homem que conhecia a sua dignidade, tanto como se trouxera um rico pelote, ou um arnez dourado.

« Não accuseis o defeito da obra, lhe disse elle, accusai a natureza que vos fez coxo. » D. Henrique exasperado pelo dito levantou de um grosso bastão que trazia, e descarregou tão violenta pancada na cabeça de Affonso Annes que o estendeu por terra para mais della se não levantar. Bem pouco se lhe deu ao conego deste acontecimento: a sua victima não era mais que um pobre plebeu, e o valimento de sua familia o tinha já feito passar a salvo por crimes de muito maior vulto.

Os labios do moço fiel cerraram-se com uma forte convulsão.

— Que mais te direi? continuou a viuva com voz cortada de soluços: eu quiz vingar a morte de teu pai, peguei nesse punhal que tu agora tens na mão .. mas lembrei-me que era mãi, lembrei-me que havia um tribunal para fazer justiça, um algoz para executar suas sentenças, e levei minhas queixas aos pés dos juizes; porém o criminoso era um padre e a sua causa foi devolvida ao cabido. Dirigi-me a esses ministros de Deos, pedi-lhes justiça; elles me attenderam com bondade, prometteram-me uma satisfação publica. e oito mezes depois o conego foi condemnado.

— A perder a vida n'um patibulo? exclamou o mancebo com profunda anxiedade.

— A não ir um anno ao côro, replicou tristemente a viuva.

II.

Era o dia da festa de Corpo de Deos. Ainda as ruas da cidade de Evora se viam juncadas de verdes espadanas e odoriferas flores, e as janellas e portas ornadas de vistosas colgaduras; mas o povo que de manhãa se apinhára nas ruas para ver esta procissão solemne em que a egreja para triumpho perene de um dos seus mais sagrados misterios, costuma desenvolver toda a pompa e magnificencia religiosa, havia-se já recolhido ás suas pousadas; as ruas estavam desertas, e ha pouco o crepusculo da noite ia envolvendo as grimpas e altos campanarios das egrejas da cidade. Assentado sobre as ruinas de uma dessas antigas torres edificadas pelo rei godo Sisebuto e que ainda existiam na praça da Sallaria, e junto ao templo de S. Tiago, um mancebo pensativo e immovel parecia absorto em profunda meditação. O toque das completas na torre da cathedral o tirou do seu lethargo.

— Virá elle agora? murmurou com uma voz abafada.

E ainda estas palavras não eram bem acabadas, quando se devisou um vulto caminhando lentamente daquelle lado. Á medida que se avisinhava, os olhos afogueados do mancebo o contemplavam com impaciencia. Uma soitana branca de setim, á moda do tempo e sobretudo o cingidouro preto franjado de ouro, o deram bem depressa a conhecer. O mancebo lançou-se sobre elle como um tigre, e agarrando-o com violencia furiosa:

— D. Henrique, conheceis-me? lhe gritou.

— Não, respondeu o conego, recuando um passo, e forcejando debalde por escapar-lhe das mãos.

— Pois bem, eu te digo. Eu sou o filho do sapateiro Affonso Annes.

O conego estremeceu, e fez-se pelido.

— Tu não me conhecias [illegible] esqueceste já sem duvida aquelle [illegible] condemnado apenas a não exercer o [illegible] por um anno, o remorso [illegible] tua consciencia, e no meio [illegible] esqueceste aquella punição irrisoria.

Mas, se Deos demorou o castigo de teu crime, se juizes corrompidos pelo teu ouro passaram a esponja sobre o sangue de meu pae; nem por isso a tua punição será menos terrivel.

— Miseravel!

— Assassino! Tu esqueceste-lo sem duvida, que a tua victima tinha um filho, que esse filho chegaria a ser homem, e que o seu odio cresceria com elle: tu não pensavas que o desgraçado Annes me deixaria em herança o cuidado de o vingar; ou antes não pensaste que o filho de um sapateiro ousasse aceitar o encargo desta herança... Enganavas-te. Muito tempo ha que desejava ver-te só por só. para te dizer na cara: Tu assassinaste meu pae fizeste morrer de dôr minha pobre mãi, envenenaste a minha existencia, a fanaste a minha mocidade: ora pois, chegou hoje tambem a tua hora: vinte vezes eu hei dirigido sobre teu peito a ponta deste punhal, mas vinte vezes o acaso fez demorar minha vingança. Hoje, porém, continuou o orphão com um sorriso maligno, chegou o teu dia.... oh! e que dia terrivel é este, se tu te lembrasses!... Faz hoje seis annos justamente que meu pae morreu ás tuas mãos.

Ouvindo as palavras ameaçadoras do mancebo, vendo seus olhos scintillantes, seus beiços lividos e tremulos, todos os symptomas de uma raiva implacavel, o conego, que até alli havia esperado que o sagrado caracter de que estava revestido imporia respeito ao filho de Annes, sentio desvanecer-se toda a sua esperança: elle conheceu que o unico meio que lhe poderia ainda valer era a supplica e a humiliação, e dirigindo-se ao orphão lhe diz:

— Um homicidio involuntario não é um assassinato: eu matei teu pai, é verdade; mas Deos bem sabe que foi sem querer. Todavia estou prompto a reparar o mal que fiz: falla e dar-tehei tudo o que pedires; seja ouro, seja protecção, tudo haverás de mim.

— E a vida de meu pai, poder-me-has restituir?

— Mas posso dar-te por ella a riqueza, a fortuna, a consideração.

— Oh! não, manhoso padre, tu não resgatarás assim o teu crime, nem eu traficarei vilmente com o sangue de meu pai. O teu ouro pode corromper a justiça; mas eu serei menos venal que os seus ministros

Dizendo isto o filho de Affonso Annes agarrou fortemente o conego pela golilha, e abatendo-o a seus pés, lhe enterrou o punhal no coração. Bem longe de horrorisar-se da acção que commettêra, elle contemplou o cadaver por algum tempo sem a mais leve commoção; retirou friamente o ferro da ferida, limpou-o com o lenço, e carregando o chapéo sobre os olhos e cruzando os braços disse:

— Embora venha a morte; estou vingado!

III

De todos os reis de que Portugal se honra, nenhum seguramente foi mais amante da justiça que D. Pedro I; se inflexivel se mostrou sempre para com os criminosos, foi egualmente generoso e liberal com os benemeritos: no seu tempo as leis eram respeitadas, e os povos viviam em perfeita segurança. O nome de *justiceiro*, que não o de *cruel*, é que a imparcial historia lhe tem marcado. Se D Pedro nunca perdoou ao crime, tambem nunca deixou a virtude sem recompensa.

Depois do assassinio do conego Silva, o filho de Affonso Annes foi elle mesmo denunciar-se nos tribunaes. Os magistrados, como é de presumir, não lhe levaram em conta as circumstancias attenuantes de seu crime. Gil Annes não era mais que um plebeu, e D. Henrique era um padre e um fidalgo. Esta differença, naquelles tempos, avultava muito para que os juizes houvessem de tratar o assassino do conego como seis annos antes haviam feito ao assassino do sapateiro. Gil foi condemnado á morte cruel, e a sentença levada a confirmação do rei: já d'antes conhecedor de todo o caso, mandou elle chamar o réo á sua presença e lhe diz:

Accusam-te do assassinio de D. Henrique da Silva.

— Fui eu que o matei, responde tranquillamente o orphão.

— Porque motivo?

— Para vingar a morte de meu pai:

— Mas D. Henrique era nobre e ecclesiastico.

— E nem por isso o seu sangue era melhor que o de Affonso Annes sapateiro.

— Porque não recorreste á justiça?

— A justiça, senhor, traz os olhos vendados para não ver o fiel da balança. Não podendo tirar della uma sentença egual, eu mesmo me constitui juiz e executor.

— Conhecias a pena que te esperava?

— Muito bem. Não ignorava eu que se havia poupado o assassino do sapateiro, porque elle era assás rico para pagar os favores da lei; e que se condemnaria á morte o assassino do conego porque não tinha meios de comprar a indulgencia de seus juizes.

O rei virando-se então para o corregedor da côrte lhe pergunta:

— A que pena foi condemnado o assassino do sapateiro?

— Á suspensão das ordens por um anno.

— E o assassino do conego?

— A ser [illegible].

— Pelo sangue de Christo, exclamou o rei, a justiça não deve conhecer distincções, nem privilegios; quero que ella seja egual para todos. Revogo a sentença do tribunal, e condemno o réo a não trabalhar um anno pelo seu officio.

A vespera de um noivado.

Stroller, rico negociante de vinhos da cidade de Inspruck, e o juiz Boldheim eram visinhos. O filho de Boldheim e a filha de Stroller tinham sido, por assim dizer, educados juntos. Habituados, desde a mais tenra infancia, a partilharem os mesmos prazeres, conceberam um pelo outro a mais viva paixão.

O pai do joven Boldheim, apenas este completou a idade de dezeseis annos, determinou manda-lo para Vienna, afim de concluir nesta cidade os seus estudos, e tomar o grão de doutor em medicina, á cuja profissão o destinava.

Outro motivo decidio o juiz Boldheim a tomar este partido; a inclinação que havia entre seu filho Gaspar e Josephina Stroller, pois ainda que reputasse este sentimento como uma amizade infantil, temia que, desenvolvendo-se com a edade, viesse a tomar o caracter de uma paixão violenta. Mas o amor já tinha lançado profundas raizes nestes tenros corações. A separação foi dolorosa, os dous jovens derramaram copiosas lagrimas, juraram de se amar sempre... Emfim, Gaspar tomou o caminho de Vienna.

O filho de Boldheim tinha um amigo chamado Belthordo, que era desde muito o confidente de seus amores, com o qual se entendeu antes de partir, e por cuja meditação as suas cartas deviam chegar ao poder de Josephina; esta, da sua parte, devia escrever as escondidas de seus paes. E, com effeito, por meio desta occulta correspondencia, os dous amantes conseguiram de alguma forma mitigar os rigores da ausencia.

Entretanto, um inesperado accidente produzio graves mudanças na casa de Stroller; a mãi de Josephina morreu. Passados os primeiros momentos consagrados á dor que lhe causou esta perda, Stroller pensou com razão, que sua filha, que acabava de completar dezesete annos de idade, não devia continuar a permanecer isolada em uma casa de negocio; resolveu em consequencia, retirar-se do commercio, e tratou seriamente do estabelecimento de Josephina, procurando-lhe um esposo.

Apenas Stroller annunciou á sua filha um tal projecto, esta lhe declarou com toda a ingenuidade os sentimentos que o seu coração abrigava pelo joven Boldheim, sentimentos que recebiam deste uma completa retribuição; mas o pae de Josephina não fez caso desta confissão.

—Tu' tens dezesete annos, lhe respondeu elle, Gaspar terá dezenove, é muito moço para ti, e demais é ainda estudante; seu pae tem a dignidade de juiz, mas não é rico. Não pode convir-te um consorcio desta natureza; e, além disto, ha tres annos que Gaspar te não vê, e a esta hora já se terá totalmente esquecido de ti.

Estas palavras affectaram vivamente o coração da sensivel Josephina; comtudo, não desesperou da sua sorte, porque estava bem certa da estima de Gaspar, que ainda em uma de suas ultimas cartas, cheia de expressões de constante ternura, lhe fallava, como sempre, de seus projectos de uma proxima união.

A desditosa Josephina teve primeiramente intenção de relatar ao seu amante tudo quanto se tinha passado entre ella e seu pae; o intento que este tinha de o casar, e mesmo os obstaculos quo havia apresentado ao complemento de seus reciprocos desejos; mas reflectindo maduramente: « Não exclamou ella, isto o affligiria inutilmente; ainda um anno; Gaspar terá concluido os seus estudos, e será doutor! » E Josephina não podia comprehender que Stroller podesse então recusar a mão de sua filha ao doutor Gaspar Boldheim! Em consequencia determinou-se a guardar profundo silencio.

Entretanto, espalhou-se pela cidade, a noticia da resolução que Stroller havia tomado de casar sua filha, e grande numero de pretendentes se apresentaram; porque Stroller tinha uma fortuna consideravel, e Josephina era extremamente bella. Todavia, nenhum destes pretendentes agradou ao velho commerciante, que os não achou bastantemente ricos, exceptuando um, que, pela sua posição de fortuna, lhe pareceu conveniente para sua filha. Era precisamente Bertholdo Bartly, o confidente, o amigo de Gaspar. Stroller o fez sondar a este respeito. A proposta foi acolhida com transporte por Bertholdo, que achava Josephina (e ainda mais o cofre do pae) muito de seu gosto. Dissimulou, porém, arteiramente a sua alegria, porque a situação era delicada.

Com effeito, Bertholdo estava seguro do consentimento de Stroller; pois que era deste ultimo que tinha emanado a proposta; mas era tambem preciso obter a approvação de Josephina, e nisto consistia toda a difficuldade. Stroller, é verdade, não aceitava Gaspar por seu genro, mas tambem amava demasiadamente sua filha para a obrigar a um casamento contra sua vontade: ora, em quanto Josephina amasse Gaspar, emquanto se julgasse por elle amada, nunca a sua mão pertenceria a outro. Não havia, pois, meio algum de triumphar da constancia de Josephina, do que buscar persuadi-la da infidelidade de seu amante, representando-lhe este como totalmente esquecido dos juramentos que fizera... Desgraçamente para o pobre Gaspar, a confiança que havia depositado em Bertholdo era um seguro meio de traição do que este perfido amigo se soube aproveitar.

As cartas que Gaspar escrevia a sua amante eram, como ácima referimos, dirigidas a Bertholdo, que as entregava occultamente a Josephina. Desde este momento, Bertholdo interceptou a correspondencia, rasgou as cartas de seu amigo: e quando Josephina lhe perguntava se tinha recebido noticias de Gaspar, dizia-lhe que não, ou levando ainda mais longe a sua perfidia, respondia-lhe: « Escreveu-me, porém, não veio nada para vós. »

Este silencio, de que Josephina estava longe de suspeitar o verdadeiro motivo, lhe causou uma viva inquietação, e affectou profundamente. Muitos mezes se passaram assim; Bertholdo para não excitar a desconfiança de Josephina, não lhe deixou logo entrever que aspirava a sua mão. Entretanto, o tempo corria; em dous mezes Gaspar concluiria os seus estudos e voltaria á Inspruck, tudo ia ser descoberto, e não havia tempo a perder. Bertholdo pedio a mão de Josephina. Stroller instou vivamente com ella para dar o seu consentimento á esta união. A timida joven resistia ainda... Por fim persuadida que Gaspar a havia esquecido, cedeu ás importunações de seu pae, arrancaram-lhe o desejado —sim, e fixou-se o dia para o noivado.

Esta nova não tardou em chegar aos ouvidos de Gaspar que ficou, recebendo-a, como assombrado de um raio. Era possivel ser atraiçoado simultaneamente por sua amante e seu amigo?

Gaspar não pode viver nesta certeza. Parte de Vienna apressadamente; e, o dia 3 de maio, ante vespere do que estava destinado para o casamento de Josephina e Bertholdo, o vê chegar á Inspruck. Suas duvidas se dissipam; não se falla em toda a cidade senão da proxima união do rico Bertholdo com a filha do opulento Stroller.

Então os mais sinistros projectos germ inaram no coração deste mancebo. Nascido entre a Allemanha e a Italia, o natural do Tyrol, parece ressentir a influencia destes dous climas: seu amor recebe de um as graciosas chimeras, é o sublime da paixão; do outro a sua vivacidade, a sua violencia e o seu ciume; ama como Allemão, e vinga-se como Italiano. Mas ha um pensamento que ainda suspende Gaspar. Acaso Josephina ainda estará livre? Tudo o que pratica é sem constrangimento? Elle quér vê-la, quér fallar-lhe, quér que ella propria lhe diga que já o não ama... He impossivel esta bocca que tantas vezes lhe repetio: « Eu te amo » nunca poderá exprimir-lhe o contrario... Josephina foi enganada, constrangeram-lhe a vontade: é preciso que elle a veja, elle a vera.

Com effeito, Gaspar consegue fazer chegar ao poder de Josephina um bilhete, pelo qual lhe pedia uma ultima entrevista no jardim de seu pae: Josephina, a quem este bilhete fez renascer todas as esperanças, quér responder-lhe; mas observada de perto por seu pae, que já tinha sido advertido da chegada de Gaspar, não acha occasião para o fazer.

Entretanto, Gaspar tinha esperado toda a noite, e, quando vê raiar o dia, recolhe-se á casa com o coração cheio da mais virulenta desesperação... Acabaram-se as incertezas; Josephina já o não ama. He por sua livre vontade que ella vai ser a esposa de Bertholdo.. He por isso que não ousa encarar o seu amante... Gaspar é trahido, não ha duvida Corre, compra uma pistola de dous tiros, carrega-a, e, logo que anoitece, escala novamente o muro do jardim, introduz-se na camara de Josephina e espera.

Nesta noite (era vespera do noivado), as duas familias dos futuros esposos estavam reunidas em uma sala ao nivel do jardim. As dez horas da noite, Josephina, adereçada com todos os adornos de uma noiva, sobe ao seu quarto para buscar alguma cousa que lhe havia esquecido. Entra, dá um grito de terror... mas reconheceu Gaspar...

— Es tu', és tu'! exclamou ella abraçando-o estreitamente...

A voz daquella que elle amou tanto, Gaspar hesita... mas á vista destes enfeites, destas flores destinadas para outro lhe restitue toda a sua raiva.—*Sim, sou eu!* lhe responde elle com a voz cortada: agarra-a com força. . ouve-se uma explosão... Josephina cahe... Gaspar volta a arma contra si, dispara; porém o tiro, mal dirigido, só lhe fere a face, Bertholdo entra precipitadamente na camara, tropeça no corpo ensanguentado de Josephina, apodera-se de Gaspar, e uma luta terrivel começa entre elles; cahem, rolam pelo sobrado; mas Gaspar, a quem o furor redobra as forças, consegue levantar-se, e, com o canno da pistola, ia fazer em pedaços a cabeça do seu perfido rival, quando o resto da familia que espavorida correu ao lugar do combate, consegue separa-los.

Josephina estava morta; seu coração fôra atravessado por duas balas.

No dia 27 de maio de 1837, ás 7 horas da manhãa, a população de Inspruck, reunida sobre a praça publica, assistio a morte de um mancebo de vinte annos, de Gaspar Boldheim, que foi justiçado.

(*O Progresso.*)

Os Indigenas dos grandes desertos da America Septentrional, pelo abbade Em. Domenech, missionario apostolico.

Dirigindo-se para as solidões de O. as ruinas tornam-se cada vez mais numerosas. As primeiras são as do *pueblo*, situado na Sierra de *los Mimbres*; depois as de We-je-gi, d'onde se avista magnificas montanhas, rochas amontoadas umas sobre as outras, cones truncados, columnas naturaes partidas, planuras cobertas de cedros e pinheiros; é ahi que o deserto apparece em toda a sua admiravel magestade.

Á N. O. do *pueblo* We-je-gi está situada a Mesa-Fechada; é uma planura mui vasta, unida como um lago e cujo horisonte illimitado traz á lembrança a immensidade do Oceano.

Entra-se ao depois no *canon* do Chaco; no cimo septentrional desta profunda garganta acham-se as ruinas de outros oitos *pueblos* situados á 2 kilometros de distancia uns dos outros; os principaes por suas dimensões são os pueblos Hungo Pavia, Chetro Hette, Bonito, del Arroyo e Penasca Blanca. O coração entristece-se ao ver um tão grande numero de cidades desertas, demolidas todos os dias pela mão do tempo, desde que suas populações extinctas para sempre repousam no silencio do tumulo.

Deixando o *canon* de Chaco, percorre-se por espaço de 50 kilometros um paiz selvagem e desolado, depois sahe-se no valle de Tunccha; este valle é certamente um dos mais curiosos que existem no Novo Mexico. Em certas distancias estão espalhados madeiros petrificados, penedios de grés representando palacios phantasticos, zimborios, agulhas e torrinhas com rodas (de relogio); dir-se-hia serem construcções incantadas, ordenadas pelas mãos de um mago em um mundo virgem.

Todos estes objectos singulares ferem a nossa attenção por sua regularidade e bizarria; não se sabe como a natureza só póde fazer um trabalho que tanto se presta á illusão.

Ao norte do valle avista-se ao longe os tres picos azulados « Ojos Calientes » (fontes thermaes) que elevam-se acima da planicie como tres pyramides.

Á O. da sierra de Tunecha, cortada pelo valle do mesmo nome, abre-se o *canon* de Chelly, espantoso labyrintho atravez do qual é difficil abrir caminho. Os Navajos ahi bateram muitas vezes os soldados Hespanhóes e os Mexicanos que queriam puni-los das constantes pilhagens que estes indigenas commettem nessas regiões e até a margem esquerda do rio Grande. A maior parte dos penedios que dominam o *canon* de Chelly são perpendiculares; teem de 100 a 150 metros de altura: alguns, minados em sua base de um modo admiravel, quer pelas aguas das torrentes, quer por outras causas desconhecidas, formam uma immensa abobada, capaz de abrigar milhares de homens. Sob uma destas abobodas se desenham as ruinas de uma cidade indigena, cuja situação geographica é entre 36° 9' 4" lat. N. e 109° 42' 30" longit. O.

Deixando o *canon* de Chelly dirige-se para o sul para ir ter ao paiz dos Zunis; desce-se o *canon* Bonito, assim chamado por causa de sua belleza pittoresca e suave frescura de sua atmosphera. Este *canon* não tem 40 metros de largura: é regado por um pequeno riacho de limpida agua, que corre na base de uma dupla muralha de grés vermelha de 120 metros de altura. No meio dessa garganta eleva-se, sobre uma porção de terra isolada, uma curiosa columna de grés de 15 metros de alto, que de longe assemelha-se á uma estatua e de perto á um grande vaso que repousa sobre um pedestal oval. Sahindo do *canon* Bonito, penetra-se no paiz dos Zunis, depois de se ter atravessado, poder-se-hia dizer nas entranhas da terra, uma grande parte dos desertos os mais curiosos e os mais interessantes do novo mundo.

O caminho meridional que conduz de Santo Domingo aos Zunis egualmente merece particular menção; primeiramente segue-se a margem esquerda do rio Grande até Albuquerque, passando por Bernardillo, celebre pela bondade dos vinhos que ahi se fabricam; deixa-se no caminho o pueblo de Sandia, cujos habitantes são de proverbial honradez.

Albuquerque é menos consideravel, porém mais central que Santa Fé; sua população. comprehendendo a dos *ranchos* visinhos, é de 2,500 almas; as casas construidas de adoubos apenas teem um andar e a cidade nada que as distingua das outras cidades do Novo Mexico. É a localidade mais rica e mais fertil de todo o valle do rio Grande; suas vinhas são egualmente as mais estimadas. Depois de ter atravessado o rio, o terreno levemente abaixa-se quasi logo depois, continuando sempre á medida que se aproxima de San-José, affluente do rio Puerco.

(*Continuar-se-ha*)

FOLHETIM. (*)

BRANCAS,

POR

ALFREDO ASSOLANT.

VI

RITA Á CLAUDIA.

(*Continuação.*)

Um grave incidente poz fim ás reflexões sentimentaes do advogado. A diligencia descia então por uma collina ingreme; o conductor dormia, e o postilhão, bebado ou desasado, guiava cegamente os cavallos A estrada, orlada de um lado pela montanha e do outro por um precipicio, virava bruscamente no meio da descida De repente os cavallos tomaram o freio nos dentes e precipitaram-se á galope. Os dous primeiros em seu impulso, pularam o parapeito pouco elevado que servia de peitoril ao precipicio e a diligencia ficou como suspensa e quasi a precipitarse no abysmo. O postilhão foi derrubado com o choque; os viajantes davam gritos procurando abrir as portinholas e embaraçando-se mutuamente em seus esforços. Tudo parecia perdido.

Só o advogado conservava o sangue frio. Sem se commover com o tumulto, e com o espirito tão livre como se estivesse em um salão, abrio promptamente a portinhola, e disse a visinha que estava toda tremula.

— Não tenha receio. Acompanhe-me. Eu respondo pela senhora.

Ao mesmo tempo saltou ao chão livre de perigo; porem o mais difficil ainda estava por fazer. A senhora magra gritava com quanta força tinha: Salve-me, salve-me! e estendia-lhe os braços. Brancas, pondo o pé na roda da diligencia, apezar do perigo de ser derrubado e esmagado pelas patas dos cavallos, disse-lhe com voz forte:

— Dê-me a mão, senão está perdida.

Ao mesmo tempo, os cavallos fizeram esforço violento para livrar-se e o carro recuou. Claudia, fora de si, lançou-se nos braços do Parisiense que tirou-a rapidamente e pô-la em segurança.

— Senhor, salve minha mãi! exclamou ella.

Já a diligencia inclinada sobre o fosso perdia o equilibrio e ia rolar ao fundo do precipicio; a senhora magra, espantada, sahio meio corpo do coupé sem se atrever a saltar ao chão e soltava gritos espantosos. O Parisiense agarrou-a bruscamente, tirou do carro, e entregou-a, não sem algum perigo, nas mãos da filha.

No mesmo momento fez-se ouvir um grande grito. A diligencia e os cavallos rolaram-se no fundo do valle. Felizmente o conductor, e o postilhão, que se tinham levantado sem graves contusões, haviam tido tempo de livrar os outros viajantes. Todos estremeceram e Claudia exclamou:

— Oh! senhor, devemos-lhe a vida!

Brancas recebeu com modestia esse agradecimento e os da mãi.

Passado o perigo, reuniram-se em conselho. Os viajantes estavam a duas leguas da muda mais proxima. O conductor, forçado a annunciar essa triste nova, foi tão coberto de maldições como o desasado postilhão.

— O que faremos? dizia gemendo a senhora magra. São tres horas da madrugada; gelaremos aqui. Este conductor quer nos matar! Hei de escrever a administração das Messageries e heide faze-lo demittir. Misericordia! que frio!

— Minha senhora, disse Brancas, eu vou descer ao precipicio e lá procurarei no carro o seu chale.

— Meu senhor, disse a mulher magra toda se requebrando; não sei se devo...

Lá comsigo, ella ardia em desejos de ve-lo descer. Brancas comprehendeu-a e agarrandose com as mãos aos arbustos, pondo o pé com precaução nas menores pontas dos rochedos, á luz da lua começou essa perigosa descida.

— Deixe lá o chale, gritou-lhe o conductor, o Sr. vai quebrar o pescoço!

Mas Brancas não lhe dava ouvidos. De repente, uma grande pedra sobre a qual tinha os pés escorregou, e elle esteve por um triz a virar de cabeça para baixo no precipicio. Felizmente vio o perigo, e por um esforço desesperado, readquirio o equilibrio e chegou sem accidente ao fundo do vale.

Os viajantes que tinham ficado na estrada, olharam-o com uma admiração misturada de terror.

— Aquelle latagão tem sangue frio, disse o conductor. Diabos me levem, se arrisco a minha pelle e ossos para ir buscar um chale.

A senhora magra ouvio-o e replicou immediatamente:

— Estes homens são egoistas e cobardes!

O conductor vio bem que não tinha forças para sustentar uma conversa que principiava tão vivamente, e apanhando o sacco de despachos que tinha tirado da diligencia, poz-se á frente da caravana e tomou o caminho da muda. Os viajantes acompanharam-o coxeando, meio dormindo, meio acordados, mas resmungando todos com uma harmonia perfeita.

Emfim, voltou o advogado, carregado de roupa de toda a especie, entre a qual vinham os soccos e o chale da senhora magra. A mai de Claudia desfez-se em agradecimentos, a que elle respondeu o melhor que póde.

Depois de alguns minutos, que os tres viajantes empregaram em enrolar-se nos seus capotes e chales, a velha tomou o braço do advogado e foram reunir-se aos pobres diabos menos felizes que já estavam em caminho.

— O Sr. é Parisiense, disse a senhora magra.

— Sim, minha senhora. V. Exc. tambem sem duvida?

— Não, senhor, disse com orgulho a senhora magra, mas fui eu que não quiz habitar em Paris: lá temos amigos em alta posição. O Sr. Duverney, meu primo, que é chefe de batalhão na guarda nacional, janta com Luiz Philippe tres vezes por anno.

— É um homem feliz o Sr. Duverney, disse o advogado; o que é elle? funccionario publico?

— Não, senhor, é sapateiro, disse Claudia.

— É sapateiro, replicou a mãi, mas não tinha nascido para fazer botas. Publicou em 1835, um poema dramatico intitulado a *Dansa macabre* que Lamartine chamava « movimento immorredouro do seculo dezenove. » Lembro-me ainda das ultimas palavras da carta de Lamartine:

« Leia a Biblia e Homero, meu charo Duverney. Nutra-se dessa medula do leão. »

— Caspite! disse o advogado, isso é uma patente de immortalidade.

Não acha, senhor? Pois o publico é tão conhecedor que só se venderam seis exemplares e entretanto juro-lhe que não lhe faltava nenhum dos adubos da verdadeira poesia. Viam-se nelle mulheres assassinadas por gnomos, poetas mais bellos que o sol assassinados de noite por jovens princezas mal educadas, reis que se emboscavam nas quinas das ruas para apunhalarem cobardemente sublimes padeiros. Meu senhor, era uma benção. Contei vinte e cinco pessoas que morriam de morte violenta em seis mil versos. Note que deixo de lado os crimes pequenos, as traiçõezinhas, as violações, os adulterios e outros incidentes trágicos.

— E só se venderam seis exemplares!

— Sim, senhor, seis!

— Mais ao menos Luiz Phillipe que tem tanta amizade ao Sr. Duverney comprou um dos seis?

— S. Magestade pouco se importa com poesia! A primeira vez que M. Duverney jantou nas Tuilherias Luiz Phillipe fallou de suas botas durante um quarto de hora, mas não disse uma palavra sobre a *Dansa macabre*. Meu senhor meu primo ficou tão insultado que ia votar no candidato da opposição. Felizmente o ministro do interior soube e mandou-lhe uma condecoração. Desde esse tempo, meu primo é todo dedicado á dynastia e o rei nada faz sem lhe pedir conselho. Oh! é um homem de caracter o meu primo Duverney! Elle tem dito muitas vezes ao rei:—Senhor, faça frente aos Inglezes, desenvolva o commercio, anime a industria, torne o povo feliz, e respondo por tudo. Os verdadeiros amigos só se conhecem na adversidade, se V. M. for infeliz algum dia, eu irei consola-lo no seu desterro. Os seus pares e deputados poderão trahi-lo, mas Duverney nunca lhe faltará.

— E o que respondeu o rei?

— Ficou muito lisongeado. Duverney é capaz de fazer o que diz.

O advogado divertia-se muito com a historia do Sr. Duverney, chefe de batalhão na guarda nacional, e amigo dedicado, mas independente, de Luiz Phillipe. Não lhe custou a reconhecer na senhora magra, um desses individuos dessa bella familia de vertebrados, mammiferos, bipedes imberbes, de dedos angulados, de dentes incisivos, canino se molares, que sob pretexto de poesia, tem regeitado, ha 30 annos, um numero consideravel de maridos de provincia. Advinhou que ella devia ser poeta, e metade para entreter a conversa, metade para ganhar-lhe a confiança, disse:

— Gosta de poesia, minha senhora?

— Quem não gostaria! ... exclamou ella com enthusiasmo. Não é aos poetas que devemos os gozos mais puros e mais sublimes? Não é o poeta o senhor soberano da natureza? Na sua palheta magica o azul de cobalto confunde-se com o branco de prata, e o carmim com o barro de Sienne. A poesia é o azul do céo em que se perdem milhões de estrellas; é a profundeza insondavel do Oceano que occulta aos nossos olhos montões innumeraveis de entes como nós, filhos do Eterno.

— Minha mãi, disse Claudia, vamos caminhando mais depressa, está fazendo frio.

A senhora magra deitou-lhe um olhar encolerisado.

— Minha querida filha, disse ella com um tom agro-doce, caminho como me agradá. Não é na minha idade que uma mãi recebe ılições 'da filha.

— Dê-me licença para lhe offerecer o meu capote, mademoiselle, disse Brancas.

— O senhor tem muita bondade em dar ouvidos a esta tolinha, disse a senhora magra. Ella só fallou para me interromper . . . . Onde estava eu?

— V. Exc. fazia o elogio da poesia, disse o Parisiense que mordia os labios para não largar uma risada.

— É isso... Mas o que dizer das mãos em que tem cahido a poesia? Onde achar essa deusa magnifica de andar magestoso, de vestido fluctuante, de rosto mobil, successivamente risonho e sombrio, doce e terrivel, alegre e melancolico, que se diverte nos festins, nos combates, com os discursos dos sabios e no tumulto das multidões, que sopra á vontade o amor ou o odio, que tem em sua mão o coração dos homens e o destino dos imperios? Onde achar esse genio tão flexivel, tão extenso, tão sublime, tão profundo, tão variado que a poesia pede ao poeta? Os homens com seus frios calculos, seu estreito bom senso, o horror que tem pelo ideal, poderão attingir essas alturas? Não podem, recuam espantados, e desanimados, e procuram desanimar os mais bravos. Muito fracos para tentarem a escalada, derrubam com golpes de gracejos estultos as escadas já encostadas ás muralhas: puxam pelos pés áquelles que ja tocavam as solleiras com as cabeças! Ah! senhor, que de genios desconhecidos, que de grandes espiritos vegetam nas provincias, a quem só tem faltado occasião para sublevarem o mundo. Quantas mulheres, talvez eguaes pela elevação dos pensamentos á essa mulher illustre que é uma das primeiras escriptoras deste seculo, extinguem-se todos os dias na morte lenta dos trabalhos domesticos, de fazer meias e de remendar camisas! Ah! como é duro habituar-se em Vieilleville!

Durante essa tirada, o Parisiense olhava para a bella Claudia que dava signaes não equivocos de impaciencia. De repente voltou-se, admirado das ultimas palavras que a senhora magra tinha pronunciado.

— A senhora vai á Vieilleville? perguntou elle.

— Sim e o senhor?

— Eu tambem, minha senhora. É uma bella terra, não?

— O Sr. não a conhece! É inconcebivel. Tinham-me dito que os Parisienses não eram grande cousa em geographia, mas isto passa os limites. Vieilleville, senhor, é uma grande cidade de 30 mil almas, empoleirada n'uma colina muito elevada. Os Romanos edificaram-na, os Inglezes tomaram-a, os protestantes queimaram-a, o tribunal regio ahi dá os seus arrestos, os bispos ahi faz as suas pastoraes, o reitor as suas circulares, e o prefeito lá tem o seu throno. O Sr. tem amigos em Vieilleville?

— O unico amigo que lá tenho é o meu cliente o Sr. Athanazio Ripainsel.

— O Sr. é advogado?

— Sim, minha senhora.

A conversa d'ahi a pouco tornou-se mais intima. A senhora magra disse a Brancas admirado, que era madama Bonsergent, que mademoiselle Claudia era amiga de collegio de mademoiselle Rita, e que tinham ido visitar um tio que habitava em Orleans.

Emfim, chegaram á muda, e os viajantes fatigados e meio gelados poderam sentar-se é descançar ao canto de um bom fogo. O resto da viagem fez-se sem accidente, e uma nova diligencia, carregada com as bagagens da antiga que acharam em muito máo estado no fundo do precipicio, deixou Brancas á porta do seu amigo Ripainsel. No momento de despedir-se das senhoras, pedio polidamente a madama Bonsergent para se apresentar em sua casa e levar-lhe a pulseira que mademoiselle Rita enviava á sua amiga. A permissão foi concedida com prazer, e o Parisiense entrou alegremente em casa do seu cliente.

VII

Este esperava-o no limiar e abrio-lhe os braços com effusão. Era um rapagão de magnifica estatura, forte como o grão turco, consumado cavalheiro, máo peão, destimido caçador, amigo de festins, d'uma saude vigorosa, contente com a vida, rico, e portanto muito requestado pelas raparigas nubeis, porem mais inclinado por gosto ás cosinheiras cuja conquista é mais facil e de menos atrapalhações.

Depois dos primeiros abraços, disse elle:

— Antes de tudo. é tarde, vamos ceiar; conversaremos de negocios depois de bebermos, é o melhor modo.

A casa de Athanazio Ripainsel, vasta, antiga, ornada de duas torrinhas e de um parque immenso, merecia o nome de castello. Foi construida em 1512, por um companheiro d'armas de Baiard e de La Palisse, meio heroe, meio tratante, que tinha feito bons negocios nas guerras de Italia. Rico com a pilhagem de Brescia, mandou esgotar, com grandes despezas, immensos pantanos e fez erigir os seus dominios em baronia. O pai de Athanazio, socio de seu irmão nos fornecimentos dos exercitos imperiaes, comprou a maior parte desse dominio, e o castello que ficára pertencendo á nação pela fuga do proprietario, que foi morto em 1795 nas fileiras do exercito de Condé. O velho Ripainsel, que visava o que era solido, vendeu as grades de bronze dourado que substituiam a velha muralha e defendiam, desde 1750 a entrada do grande pateo do castello. Os ganços, os patos e as gallinhas, tomaram posse da relva, e os velhos bahus indestructiveis do seculo dezeseis, que ainda não estavam na moda em Paris, foram o unico ornamento dessa casa antiga.

Athanazio e o Parisiense sentaram-se sós ante uma meza sumptuosamente servida. A provincia, em que tudo abunda e por barato preço, entende melhor a vida confortavel do que Paris, em que tudo é sacrificado á moda e a apparencia. Depois da ceia, quando os dous convivas, cheios dessa satisfação voluptuosa que dá a consciencia do cumprimento do dever, e do apetite satisfeito, accenderam os charutos, e pozeram os cotovellos sobre a mesa. Ripainsel explicou o seu negocio. O advogado escutou-o attentamente, fez algumas perguntas, tomou notas e concluio ao cabo de meia hora, dizendo:

— O teu negocio está seguro. Provaremos a fraude, e rehaveremos os dous milhões. Fallemos em outra cousa. Conheces por acaso mademoiselle Claudia Bonsergent?

— A filha do major Costa do Meio? Boa duvida! se a conheço! é a maravilha de Vieilleville, uma bonita moça de cabellos pretos, clara, direita, graciosa, um tanto magra, muito espirituosa, elegante em supremo grão, que lê romances, e, que segundo dizem, sonha com seu heroismo; em uma palavra, a digna herdeira da meditabunda e sensivel Elodia. Mas onde foi que a encontraste?

Brancas contou as desgraças dos seus companheiros de viagem.

— Donde vem esse nome do major Corta ao Meio? disse elle terminando.

— Não sei. O velho major, que fez desde Austerlitz todas as guerras de Napoleão, era, segundo dizem, uma das primeiras espadas do exercito. Não se dava espaldeirada no regimento em que elle não fosse juiz, actor ou testemunha. Era a mania desse bravo, hoje pacifico, e manso como um vigario. Os camaradas dizem que no espadão não havia quem o egualasse, e citam braços partidos, pernas cortadas, cabeças rachadas até os hombros como no tempo dos Paladinos. Esse velho e o commandante Audinet, por apellido Malaga, quebraram mais cabeças austriacas, russas, turcas, inglezas e hespanholas, do que tem de dias o anno.

— A historia das suas campanhas deve ser divertida.

— Sim, durante uma hora. Esses velhos bravos viram toda a Europa sem se admirarem, mas tambem sem nada comprehenderem. O commandante Audinet, póde dizer-te, com differença talvez de um centimo, o que custam as mesas redondas de hospedarias de Madrid, de Badajoz, do Porto, de Vienna, de Berlin, e do barco; onde se comem os melhores melões, onde se vende o vinho mais barato; mas ahi pára a sua sciencia. É um espectaculo curioso ouvi-los discutir os meritos comparados da infantaria e cavallaria. Cada um delles quer que a sua arma tenha decidido tudo em todas as batalhas. A artilharia e a engenharia... isso são as cousas ruins do exercito...

— Mas que interesse tomas tu por esses sujeitos?

— Eu, nenhum, disse o advogado com ar de pouco caso. O que faria eu com um veterano, com a filha que é bonita, é verdade, mas que não disse seis palavras, e com a mulher para quem *Valentina, Jacques, Indiana e Mauprat* são os quatro Evangelistas?

Athanasio tomou um ar mysterioso.

— Escuta, disse elle, és meu amigo e meu hospede, devo-te prevenir dos laços que te podem armar. Desconfia de Elodia.

— Quem é Elodia?

— É o nome de baptismo de madama Bonsergent, mulher do Corta ao Meio, a bicha mais portica e insupportavel de todo o districto. Elodia será uma sogra terrivel, se algum dia o fôr, o que todos duvidam. Elodia anda sempre pensativa, tem espasmos nervosos, tem espirito, bondade mesmo e dedicação para com os seus amigos, tem tudo, excepto bom senso. Aposto que te fallou em poesia?

— Advinhaste.

— Ora é boa! se ella não faz outra cousa. A pobre mulher que é talvez da massa de que se fazem as Sapho, morrerá de desespero remendando a roupa velha do major Corta ao Meio. O que queres? Sapho nunca remendou a tunica do velho Phaon; eu não sei quem tratava do arranjo caseiro; talvez naquelles tempos não se jantasse. Vivia-se de pão, de azeitonas ou de passas; mas o major Corta ao Meio não entende disso. O velho gosta de passar á larga, e se deixa em tudo o ministerio do interior á sensivel Elodia é com a condição de jantar bem.

— O que tenho a temer de Elodia?

— D'ella só, nada; da filha, tudo. Claudia é tanto mais perigosa quanto com difficuldade se achará uma mulher tão amavel em Wieilleville. É um mixto de graça, de altivez, de franqueza e de impertinencia que não deixa indifferente nenhum d'aquelles que della se approximam.

— Ah! trahiste-te, disse o Parisiense. Este retrato só póde ser feito por um namorado despresado.

— Despresado, é possivel, disse Ripainsel, porque creio que a rapariguinha olha-se como muito superior ao resto do universo, no namorado, oh! não, Athanasio Ripainsel não é homem de perder o seu tempo em suspiros inuteis. Graças ao céo, acrescentou elle dando um geito aos bigodes, não estou reduzido a derreter-me aos pés de qualquer namoradeira, e o que é peior que uma rapariga sem dote?

— Sem dote?

— O que são dozentos mil francos dos quaes só a terça parte é em dinheiro de contado?

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide o *Diario* n 12.

PERN. — TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1860.